



**COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DO
CENTRO DE TECNOLOGIA – CT**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CT/UFPI, ANO BASE 2025**



TERESINA – 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Nadir do Nascimento Nogueira

Reitora

Edmilson Miranda de Moura

Vice-Reitor

Gardênia de Sousa Pinheiro

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Waleska Ferreira de Albuquerque

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Larissa Naiana Mendes de Sousa

Pró-Reitora de Administração

Rodrigo de Melo Souza Veras

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Marcos Antonio Tavares Lira

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Carlos Sait Pereira Andrade

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação

Emídio Matos

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Coordenadora

Patricia Medyna Lauritzen De Lucena Drumond

Subcoordenadora

Tarianna Lustosa Santos

COMISSÃO SETORIAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

MEMBROS:

Representantes Docentes

ANDRESSA DE ARAUJO CARNEIRO – TITULAR

RENATA SHIRLEY DE ANDRADE ARAUJO – TITULAR

ELAYNE DE SILVA FIGUEIREDO – SUPLENTE

Representantes dos Servidores Técnicos e Administrativos

ÁGATA MARTINS AVELINO – TITULAR

WEBERTY VIANA TEIXEIRA DE MOURA – SUPLENTE

Representantes Discentes

CHRISTOFER EMANUEL DA SILVA SANTOS –

TITULAR

ELLEN KAROLINE LIMA SAMPAIO – TITULAR

1.0 APRESENTAÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia – CT do Campus Ministro Petrônio Portella contempla representantes docentes, técnico-administrativos e discentes e tem como propósito avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional da UFPI por meio da aplicação de instrumentos de coleta de dados baseados nas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nesta perspectiva, o presente relatório tem como objetivo apresentar e divulgar junto à comunidade acadêmica da Instituição os resultados da autoavaliação, ano base 2023/2024 do Centro de Tecnologia, além de propor elementos norteadores que promovam a melhoria dos indicadores e o crescimento em nível educacional.

Assim, a Comissão Setorial de Avaliação elaborou este relatório em conformidade com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES N° 065, para apresentar os dados obtidos pela avaliação.

O Centro de Tecnologia é uma das Unidades de Ensino que compõem o Campus Ministro Petrônio Portella, sendo implantado por meio da Resolução n° 38 do Conselho Diretor da Universidade Federal do Piauí, a 25 de agosto de 1975, sendo inicialmente constituído pelas Coordenações de Ciências Agrárias e de Tecnologia.

Após a criação do Centro de Ciências Agrárias, que absorveu a Coordenação do mesmo nome, em 15 de março de 1978 o Centro de Tecnologia foi reestruturado através da Resolução n° 18 do Conselho Diretor, que extinguiu a Coordenação de Tecnologia e criou os Departamentos de Construção Civil, Estruturas e Transportes. Posteriormente, em 1981, foi criado o Departamento de Recursos Hídricos e Geologia Aplicada, que em 2014 passou a ser Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento ambiental.

No final de 1998 foi concluída a primeira etapa das instalações do Centro de Tecnologia, situadas no Campus da Ininga compreendendo uma área de 5.000,00m². Inicialmente a infraestrutura contava com cinco blocos, dos quais três foram destinados a salas de aula, laboratórios, Departamentos e Coordenações de Curso. Outros dois blocos foram ocupados pela Diretoria do Centro e um Auditório com 154 assentos.

A partir de 2010 houve uma ampliação das instalações que passou a ter mais 4 blocos sendo 3 com salas de aulas, laboratórios e novas Coordenações de Curso e 1 bloco de laboratórios. O auditório "Luís Francisco do Rêgo Monteiro" teve sua capacidade ampliada para 174 lugares. Em 2015 o Curso de Graduação em Engenharia de Materiais e a Pós-graduação em Ciência e Engenharia dos Materiais (PPGCM) passaram a ser vinculados ao Centro de Tecnologia, sendo o PPGCM o primeiro programa de pós-graduação do CT.

Atualmente, funcionam no Centro de Tecnologia os cursos de Arquitetura e Urbanismo e as Engenharias: Cartográfica e de Agrimensura, Civil, Elétrica, Mecânica, de Materiais e de Produção, além dos programas de Pós-Graduação de Engenharia Elétrica (Mestrado) e de Ciências e Engenharia dos Materiais (Mestrado e Doutorado), em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA-UFPI- Mestrado Profissional) como evidencia o Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos de graduação e pós-graduação existentes no CT, e número de alunos com matrículas ativas em 2022/2023.

CURSO	Nível	QUANT. DE MATRÍCULAS ATIVAS
Arquitetura e Urbanismo	Graduação	422
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	Graduação	418
Engenharia Civil	Graduação	531
Engenharia de Materiais	Graduação	508
Engenharia de Produção	Graduação	523
Engenharia Elétrica	Graduação	578
Engenharia Mecânica	Graduação	569
Ciência e Engenharia dos Materiais	Mestrado e Doutorado	189
Engenharia Elétrica	Mestrado	
Gestão e Regulação de Recursos Hídricos PROFÁGUA-UFPI	Mestrado Profissional	

2.0 METODOLOGIA

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional foi elaborado respeitando o roteiro de orientações da Nota Técnica n. 65, publicada no dia 14 de outubro de 2014, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES).

As respostas aos questionários, agrupadas por Unidades de Ensino e sistematizadas pela Superintendência de Tecnologia e Informática – NTI na forma de relatório de bancos de dados, foram recebidos da CPA para compilação das informações e elaboração dos respectivos relatórios setoriais. Em período determinado, foi disponibilizado por meio da plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), os respectivos questionários a serem respondidos pelos Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós-Graduação da UFPI com o objetivo de permitir que cada segmento da comunidade acadêmica manifestasse sua opinião orientada no universo dos cinco diferentes eixos. A partir dos dados apresentados foram gerados o relatório geral e síntese com análises e sugestões para melhoria de práticas realizadas pela instituição.

Figura 1 – Eixos da avaliação institucional.

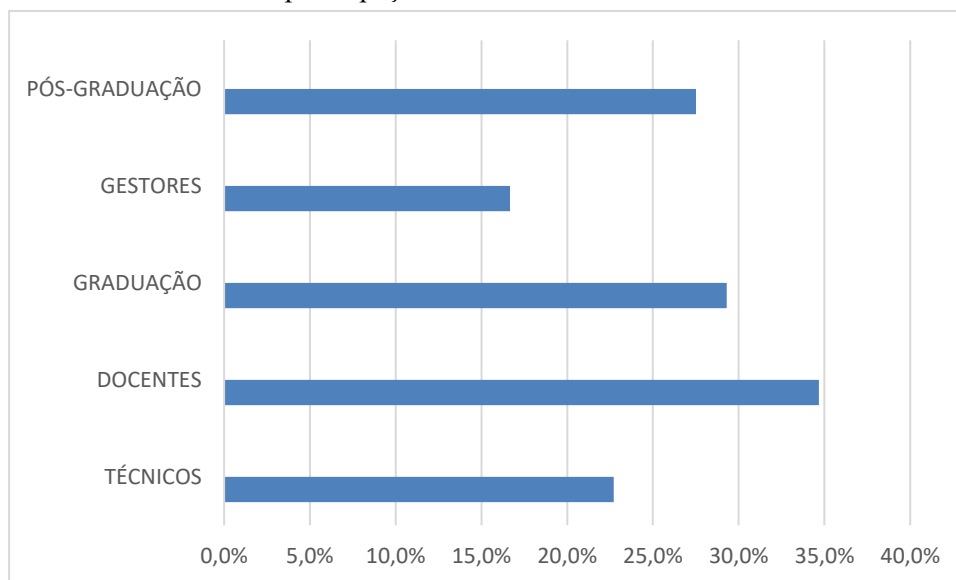


3.0 RESULTADOS

Em geral, a participação de todos os membros envolvidos no processo de autoavaliação (Docentes Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós-graduação) do Centro de Tecnologia foi similar aos anos anteriores e dentre os segmentos institucionais, participaram 34,67% dos Docentes (antes 52%) e Gestores em um total de 16,66% (42%), representado uma redução significativa no índice. Os discentes em nível de graduação corresponderam a 29,31% (26%), discentes de Pós- graduação 27,51% (antes 29,4) e os técnicos tiveram índice de participação de 22,72% (antes 22%).

Nos itens de 3.1 a 3.5 são apresentados os resultados por eixo institucional. No Gráfico 1 é apresentado a participação da comunidade acadêmica do CT na referida avaliação institucional.

Gráfico 1 – Nível de participação da comunidade acadêmica do CT na Autoavaliação Institucional da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2025)

3.1 – EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O eixo 1 trata da do planejamento e da avaliação institucional dos setores da UFPI. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável por coordenar os processos de autoavaliação de uma instituição de educação superior. Seu principal objetivo, então, é identificar os meios e recursos necessários para aprimorar o funcionamento de uma IES.

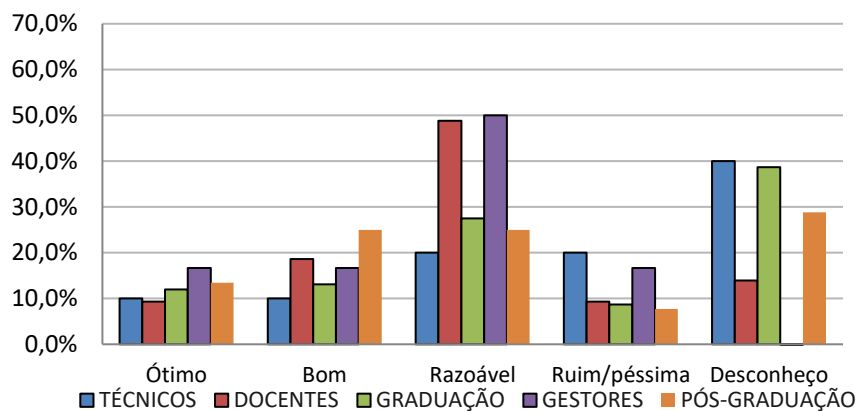
Esse processo de autoavaliação é a primeira etapa da avaliação do MEC e, portanto, fundamental para que a instituição obtenha reconhecimento de sua qualidade. A CPA é composta por representantes de diversos setores, dentre colaboradores, alunos e sociedade civil. É um órgão independente e autônomo que estuda a realidade da IES e identifica oportunidades de melhoria. A constituição da CPA é uma obrigação legal, decorrente da Lei 10.861 de 2004, e serve como um bom instrumento para efetivar o desenvolvimento das instituições de ensino.

Desta forma, o Gráfico 2 apresenta os resultados sobre o nível de conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPI. No Gráfico 2, destaca-se nos segmentos de discentes da pós-graduação (28,9%), de discentes da graduação (38,7%), técnicos (40%), respectivamente, não têm conhecimento acerca da CPA, o que indica a necessidade de realização de um trabalho de maior divulgação. O segmento docente e gestores 48,8% e 50%, respectivamente, têm conhecimento razoável sobre a existência e funcionamento da CPA. Diante dos dados apresentados, é possível ratificar a necessidade de investimentos na divulgação da CPA da UFPI, tendo em vista o baixo conhecimento, sobretudo por parte dos graduandos, pós-graduandos e principalmente técnicos administrativos.

Em seguida foi questionado aos participantes como eles consideram o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA. Com base nas informações do Gráfico 3, foi possível observar que entre os discentes dos cursos de graduação do CT que participaram da enquete, 38,9% não têm conhecimento acerca da divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA. Entre os discentes dos cursos de pós-graduação a mesma porcentagem cerca de 28,9% possuem conhecimento bom e a mesma porcentagem até desconhecem, assim como cerca de 50% dos técnicos não conhecem o referido plano. Dentre os gestores cerca de 33,3% e os docentes 30,2%, acham razoável ou ruim. O resultado aponta para a necessidade de maior divulgação a respeito das ações decorrentes da avaliação institucional a toda comunidade acadêmica.

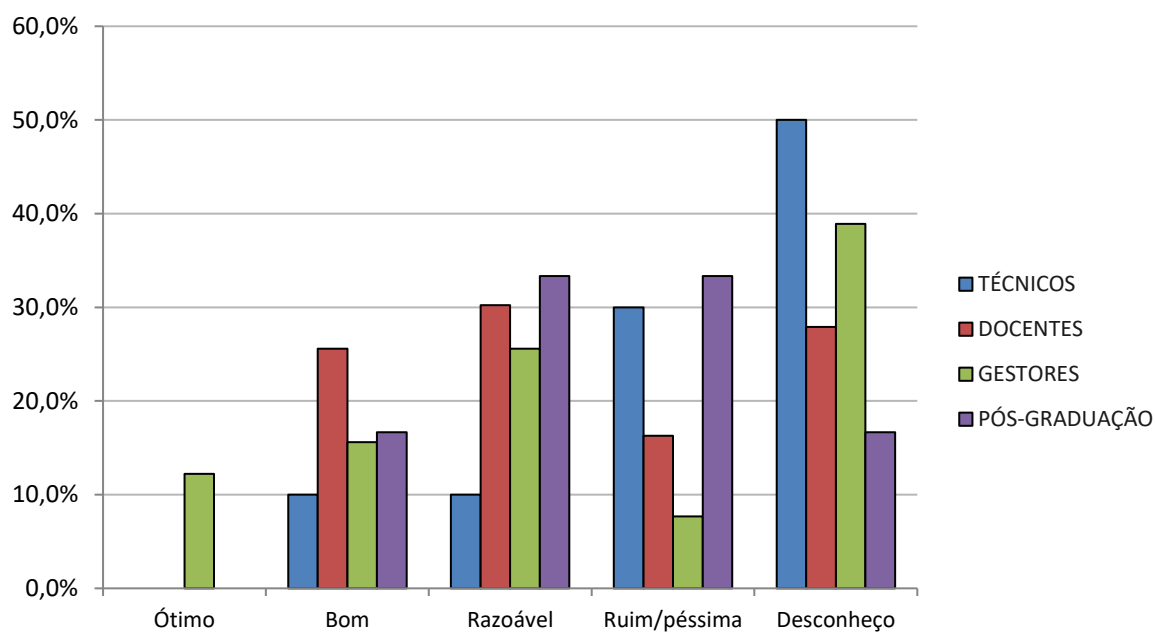
Quando os participantes foram questionados sobre como eles avaliam os relatórios criados pela CPA, assim como os relatórios de avaliação externa, a maioria dos segmentos respondeu que desconhecia, destacando-se 60% dos técnicos, 40,16% dos discentes de graduação, 36,5% discentes de pós-graduação e 37,2% dos docentes. Cerca de 50% dos gestores consideram razoável a forma de avaliação do questionário, conforme é possível constatar no Gráfico 4. Novamente aponta para a necessidade de maior divulgação a respeito das ações decorrentes da avaliação institucional a toda comunidade acadêmica.

Gráfico 2 – Nível de conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPI.



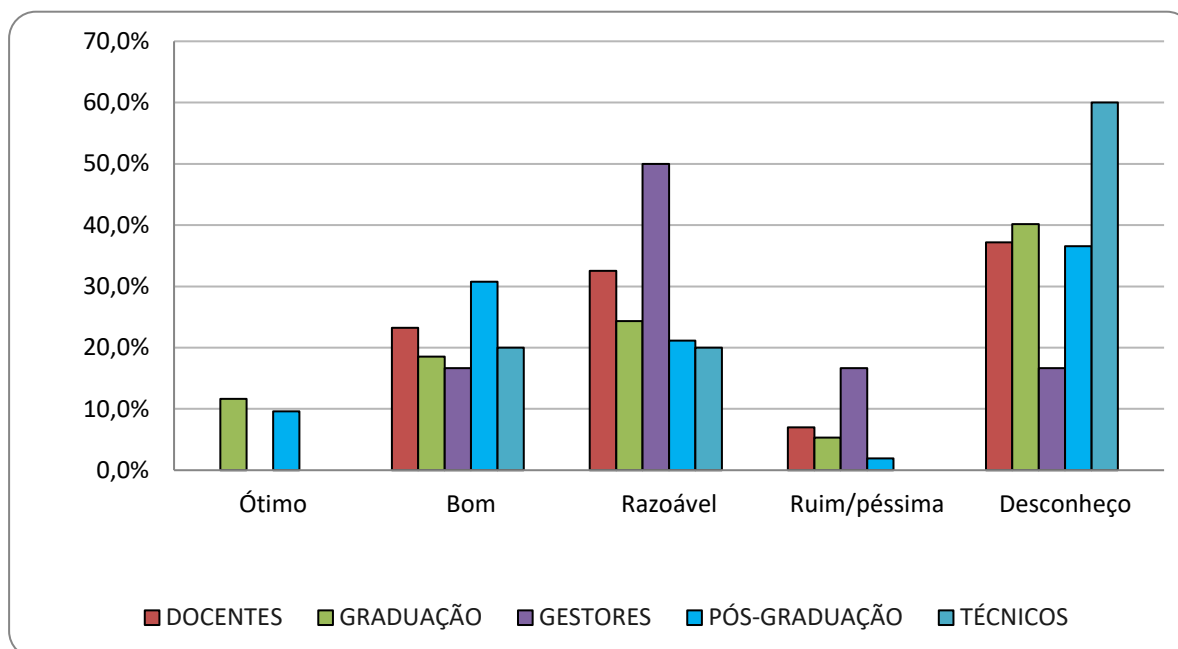
Fonte: CT/UFPI, 2025

Gráfico 3 – Processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA da UFPI.



Fonte: CT/UFPI, 2025

Gráfico 4 – Processo de avaliação dos relatórios criados pela CPA da UFPI



Fonte: CT/UFPI, 2025

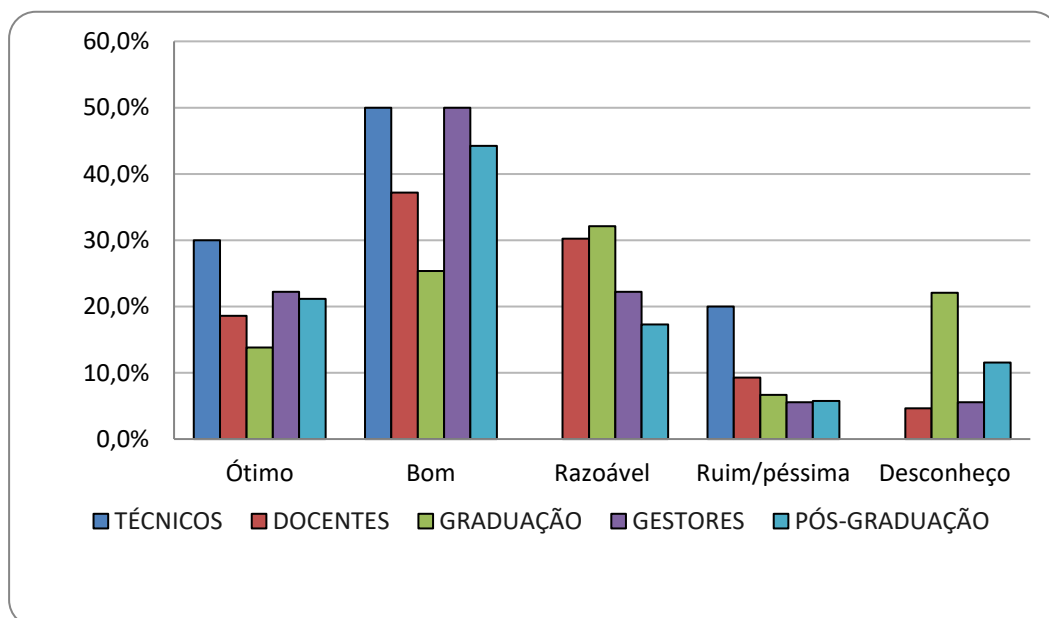
3.2 - EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A principal finalidade da CPA é promover a evolução de uma instituição de educação superior por meio da coleta de dados sobre sua realidade. Assim, o eixo 2 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, compreendendo o período entre os anos de 2020 até 2024, e tendo sido aprovada pela Resolução CONSUN nº 20/2020 de 29/06/2020, conforme processo nº 23111.027122/2020-22. A missão institucional, em consonância com o Estatuto da Universidade aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973 encontra-se em processo de atualização por meio de um Congresso Estatuinte, em curso desde 2016.

De acordo com o PDI (2020-2024), a UFPI tem a missão de propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

Desta forma, o Gráfico 5 apresenta os resultados sobre o conhecimento dos entrevistados a respeito da missão da UFPI. No Gráfico 5, destaca-se a indicação de que, 50% dos técnicos e gestores, 37,2% dos docentes, 44,23% dos discentes dos cursos de pós-graduação têm conhecimento bom acerca da Missão da UFPI e 32,1% dos discentes dos cursos de graduação possuem conhecimento razoável.

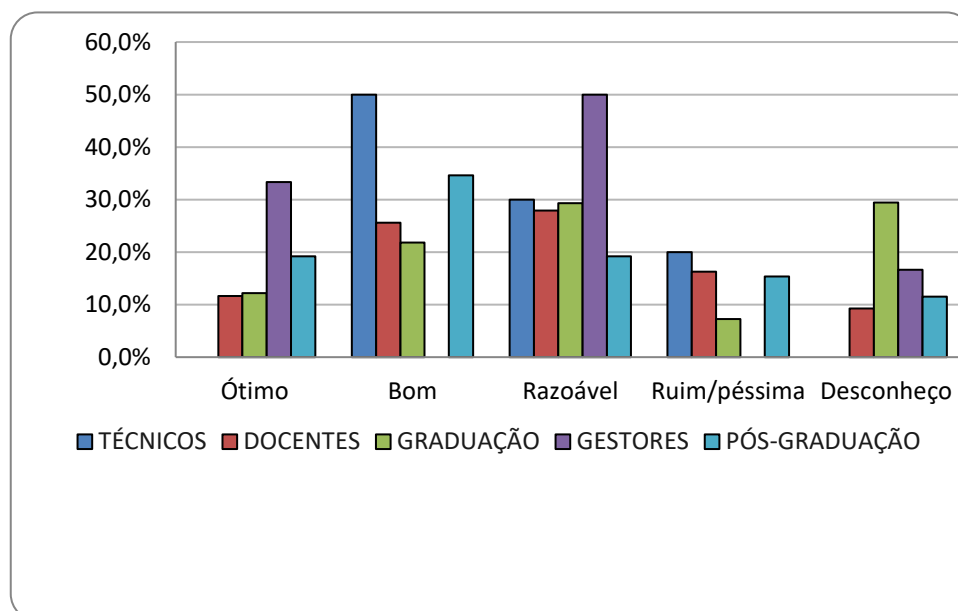
Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre a missão da UFPI



Fonte: CT/UFPI, 2025

A respeito do conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI (Gráfico 6), destaca-se a indicação de que, entre os discentes dos cursos de graduação 29,4% possuem conhecimento razoável ou desconhecem o PDI, assim como, 50% gestores e 27,9% docentes também desconhecem o plano. 34,62% dos discentes da pós-graduação do CT que participaram da enquete e 50% dos técnicos possuem um bom conhecimento acerca do PDI.

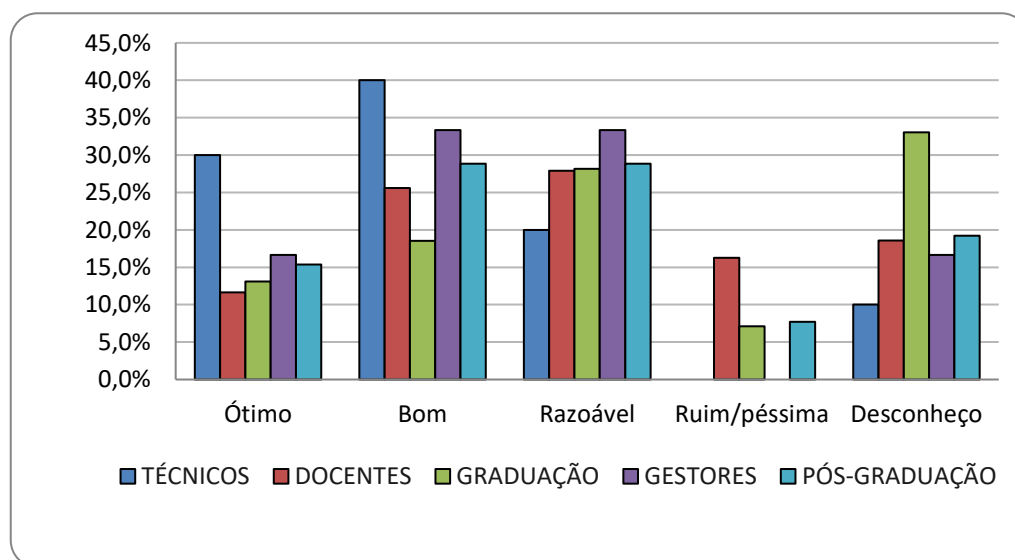
Gráfico 6 – Nível de conhecimento sobre o PDI da UFPI



Fonte: CT/UFPI, 2025

O Gráfico 7 apresenta o resultado sobre o conhecimento dos entrevistados sobre o Plano de Desenvolvimento do CT. No Gráfico 7, destaca-se que 33,3% dos gestores e 28,9% dos discentes dos cursos de pós-graduação possuem conhecimento bom ou razoável acerca do PDU. Dentre os docentes, 27,9% possuem conhecimento razoável e 40% dos técnicos possuem um bom conhecimento, porém 33% dos discentes dos cursos de graduação desconhecem o plano mencionado.

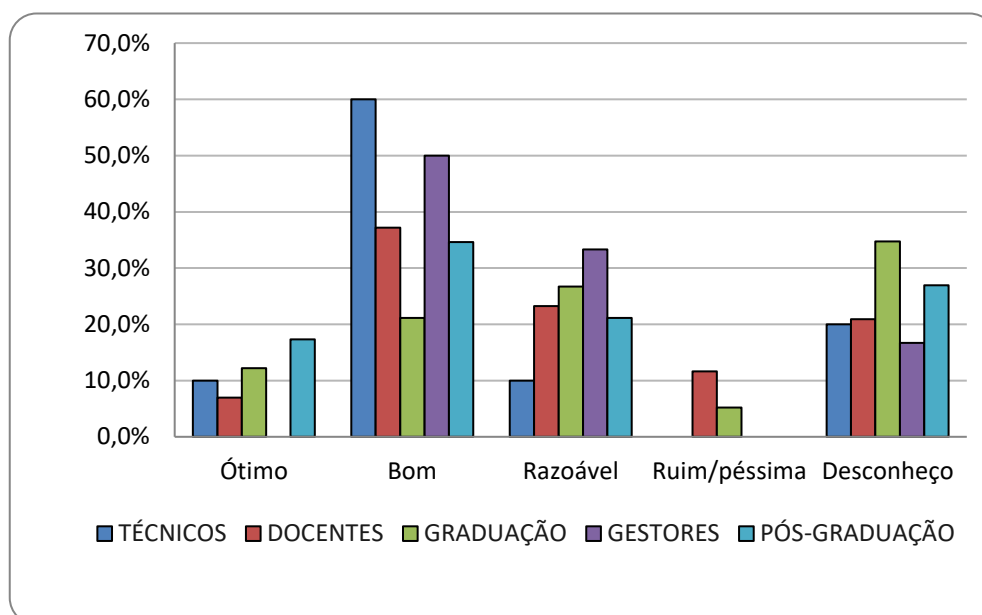
Gráfico 7 – Nível de conhecimento sobre o PDU da UFPI.



Fonte: CT/UFPI, 2025

Em seguida foi questionado aos participantes a avaliação do Plano de Desenvolvimento da sua Unidade de Ensino (PDU). No Gráfico 8, destaca-se que os discentes dos cursos de pós-graduação do CT, gestores, docentes e técnicos cerca de 34,62%, 50%, 37,2%, 60% respectivamente possuem um bom conhecimento acerca do PDU. Cerca de 34,7% desconhecem o plano.

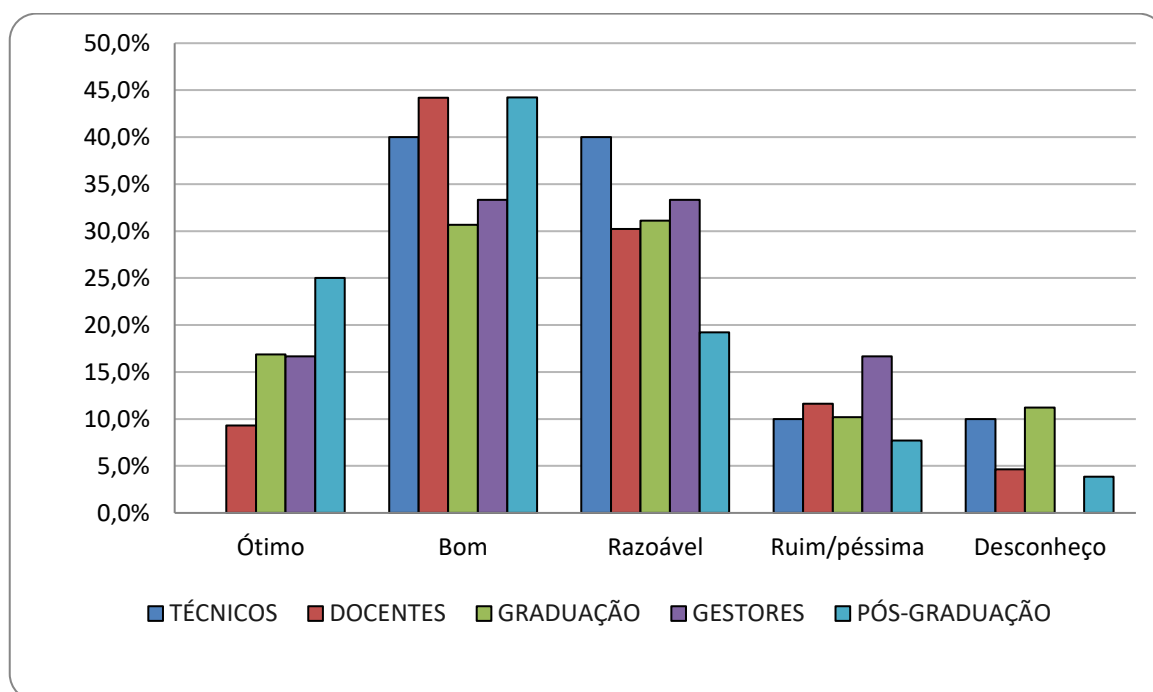
Gráfico 8 –Avaliação do Plano de Desenvolvimento da sua Unidade de Ensino



Fonte: CT/UFPI, 2025

Com base nas informações do Gráfico 9, foi possível observar que os segmentos gestores e técnicos possuem respectivamente 33,3% e 40% um bom e razoável conhecimento sobre o desenvolvimento e implementação políticas que garantam a acessibilidade, eliminando barreiras físicas e simbólicas (culturais) que impeçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comunidade acadêmica, assim como um bom conhecimento dos docentes e discentes de pós-graduação. Os discentes de graduação apresentam cerca de 31,1% de conhecimento da referida pesquisa.

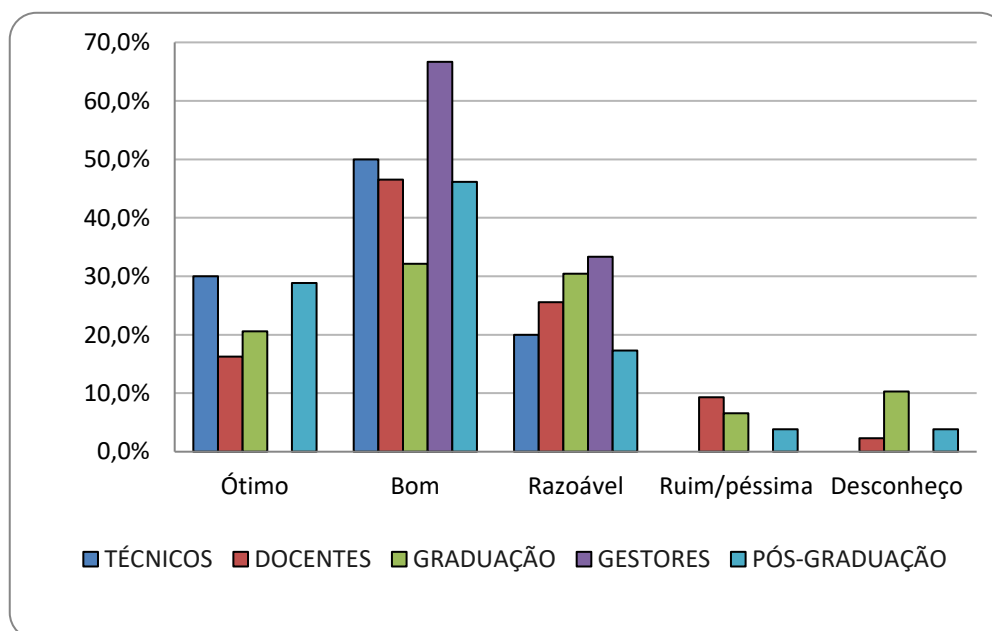
Gráfico 9 – Conhecimento sobre o desenvolvimento e implementação políticas que garantam a acessibilidade, eliminando barreiras físicas e simbólicas(culturais) que impeçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comunidade acadêmica.



Fonte: CT/UFPI, 2024

O Gráfico 10 apresenta as respostas dos participantes sobre a contribuição no desenvolvimento econômico e social da região. Cerca de 50% dos técnicos, 46,5% dos docentes, 32,1% dos discentes dos cursos de graduação, 66,7% dos gestores e 46,2% dos discentes da pós-graduação do CT acreditam ter uma boa contribuição no desenvolvimento econômico e social da região.

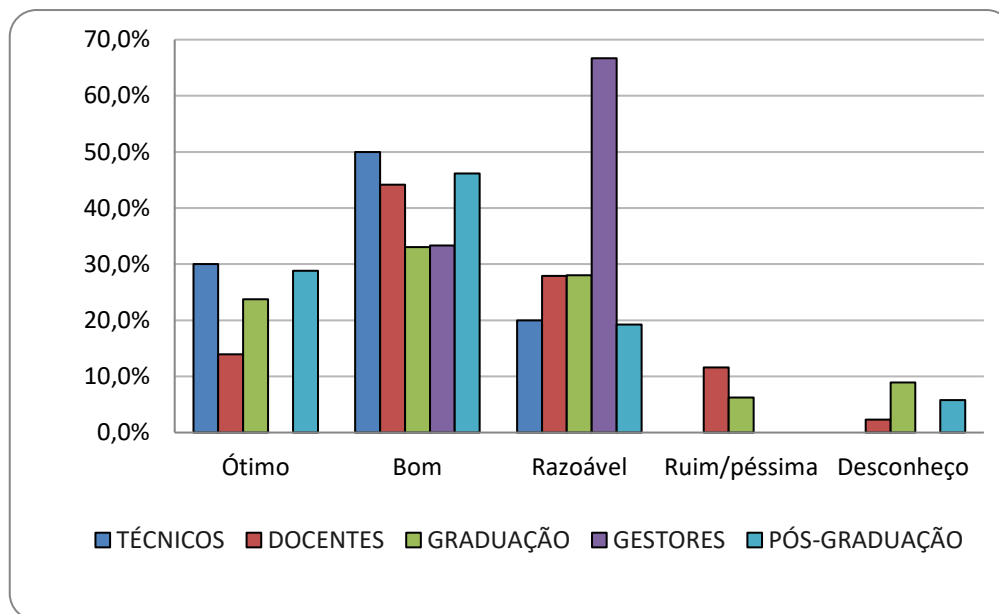
Gráfico 10 – Contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região.



Fonte: CT/UFPI, 2025

Com base nas informações do Gráfico 11, foi possível observar que os segmentos de técnicos, docentes, discentes dos cursos de graduação e pós-graduação do CT, respectivamente, 50,0%, 44,2%, 33% e 46,2% consideram boa a imagem da UFPI como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores. O segmento de gestores 66,7% consideram razoável.

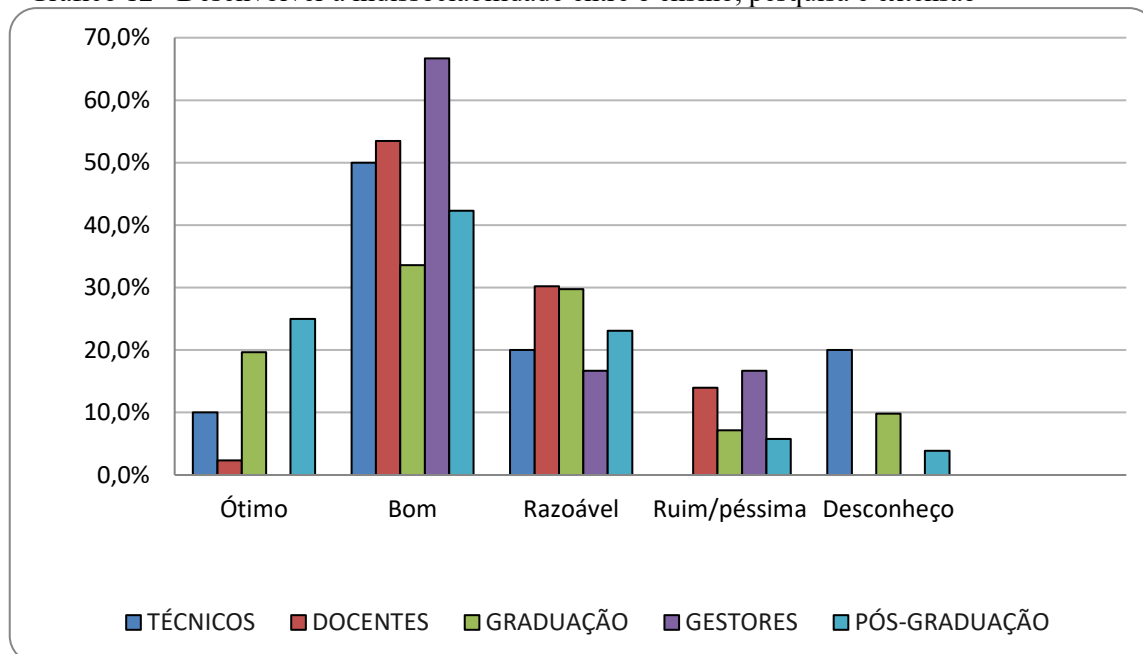
Gráfico 11 – Consolidar a imagem da UFPI como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores.



Fonte: CT/UFPI, 2025

Quanto ao nível de satisfação da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão todos os segmentos consideram boa esta avaliação, conforme podemos observar no Gráfico 12.

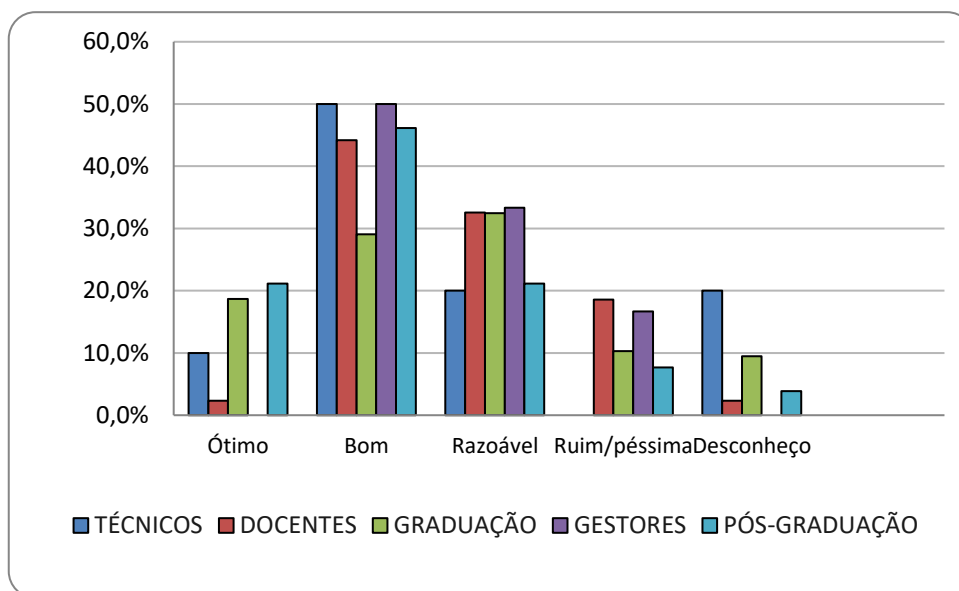
Gráfico 12 - Desenvolver a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão



Fonte: CT/UFPI, 2025

O Gráfico 13 apresenta os resultados para as análises acerca do desenvolver a flexibilização curricular e implementar ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica. Destaca-se que os técnicos, docentes, gestores e discentes pós-graduação, com porcentagens de respectivamente, 50%, 44,2%, 50% e 46,2% consideram boa as análises. Discentes dos cursos de graduação consideram razoável com 32,5%.

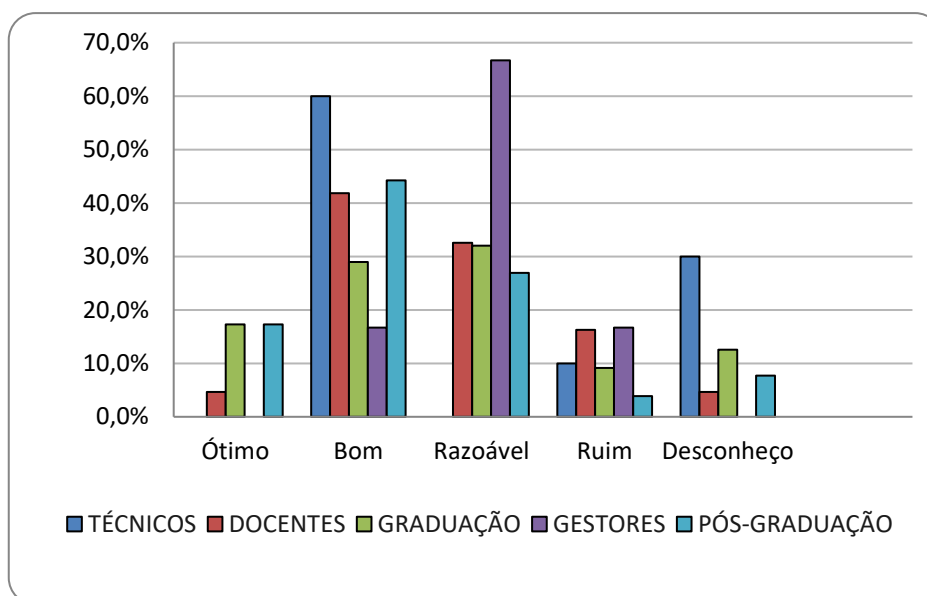
Gráfico 13 - Desenvolver a flexibilização curricular e implementar ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica



Fonte: CT/UFPI, 2025

No Gráfico 14 são apresentados os resultados sobre a implementação da economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental. Por meio do Gráfico 14 pode-se observar que 41,9% dos docentes, 44,2% dos discentes da pós-graduação e 60% dos técnicos considera bom o resultado da referida ação. Parcela significativa dos gestores ,66,7%, e discentes da graduação, 32%, considera razoável a ação.

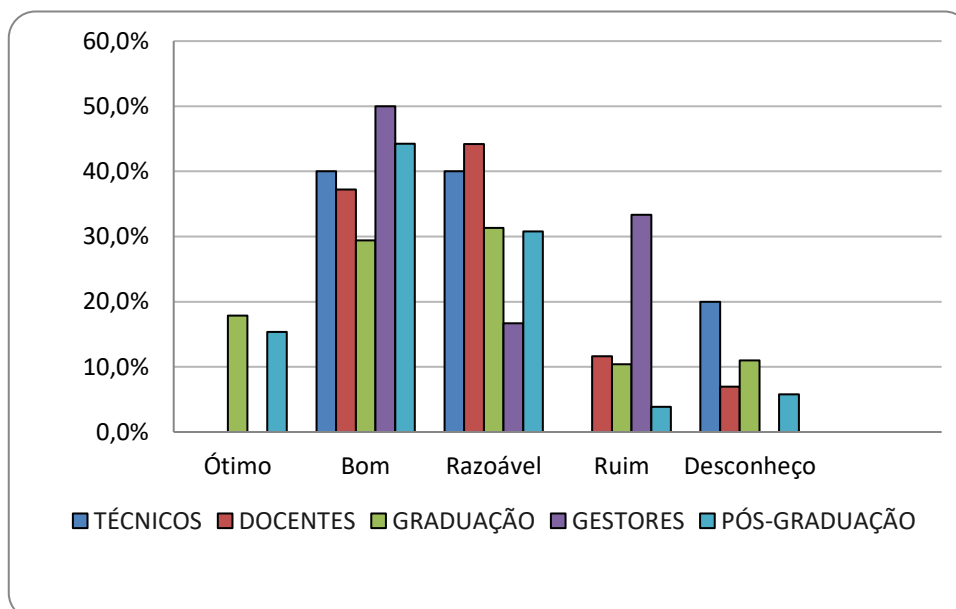
Gráfico 14 - Implementar a economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental.



Fonte: CT/UFPI, 2025

No Gráfico 15, os participantes foram questionados sobre consolidar soluções de tecnologia da informação e aprimorar a governança, 50% dos gestores, 44,2% dos discentes de pós-graduação e 40% dos técnicos consideraram tal política boa. Para outros 40% dos técnicos, 44,2% dos docentes e 31,3% dos discentes de graduação consideram razoáveis.

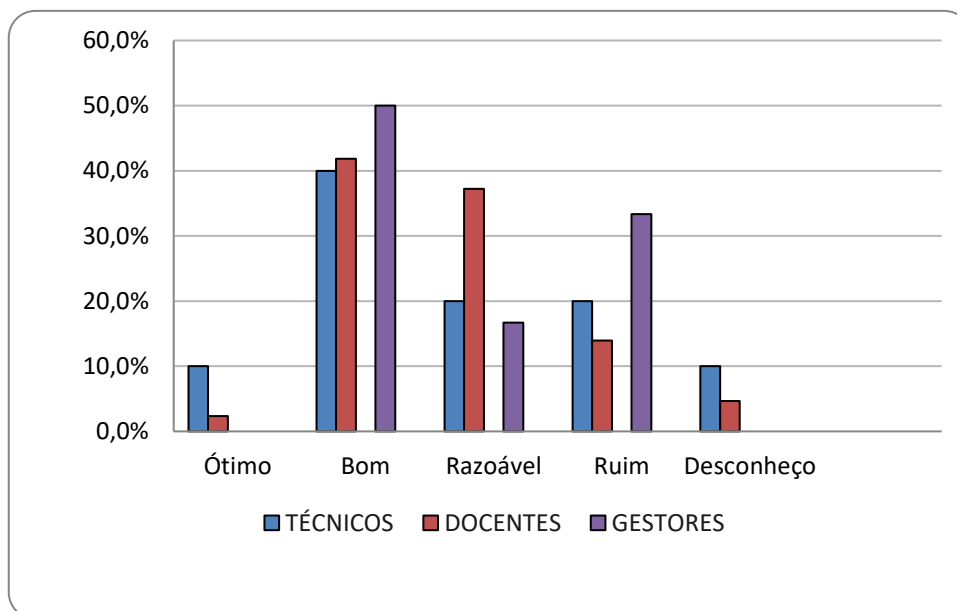
Gráfico 15 - Consolidar soluções de tecnologia da informação e aprimorar a governança.



Fonte: CT/UFPI, 2025

Parcela significativa dos participantes desconhecem as ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na Instituição, sendo: 41,9% dos docentes, 50% dos gestores e 40% dos técnicos consideram boas as ações, conforme apresentado no Gráfico 16.

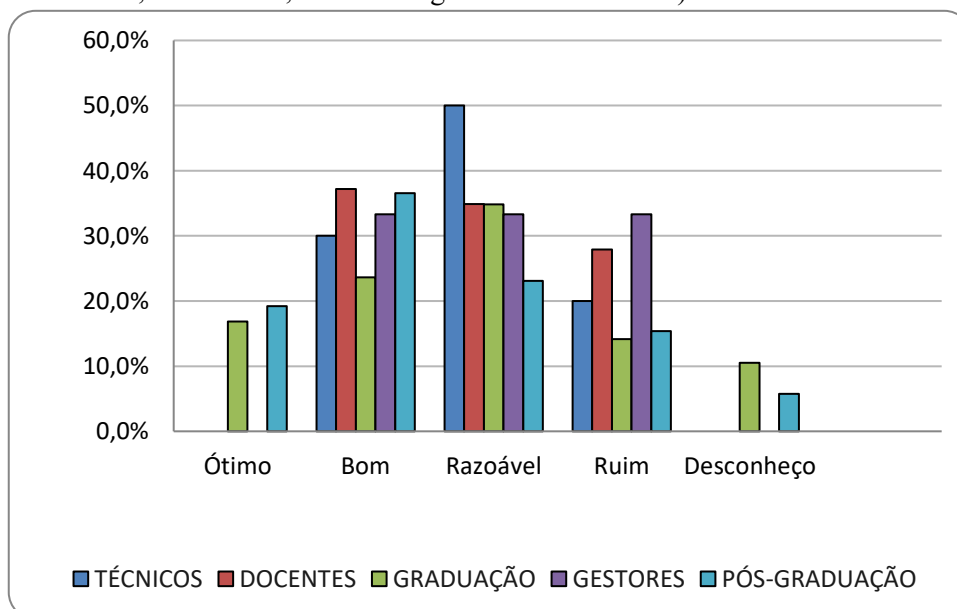
Gráfico 16 - Estabelecer ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na Instituição



Fonte: CT/UFPI, 2025

No Gráfico 17 são apresentados os resultados sobre a adequação do orçamento, as infraestruturas físicas (acessibilidade, bibliotecas etc) e tecnológica (redes de internet, laboratórios, sistema de gestão acadêmica etc) e o uso eficiente dos recursos. Por meio do Gráfico 17 pode-se observar que 33,3% dos gestores consideram bom, razoável e ruim à adequação deste orçamento, 36,5% discentes da pós-graduação, 37,2% dos docentes, consideram boa tal ação. No segmento técnico 50% e 34,8% discente da graduação consideram razoáveis a aplicação.

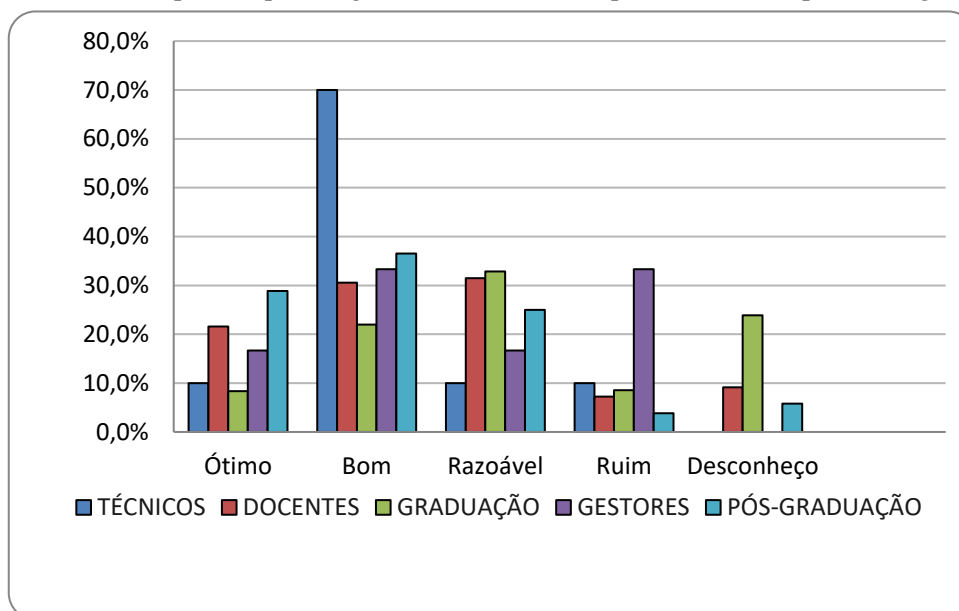
Gráfico 17 - Adequar o orçamento, as infraestruturas físicas (acessibilidade, bibliotecas etc) e tecnológica (redes de internet, laboratórios, sistema de gestão acadêmica etc) e o uso eficiente dos recursos.



Fonte: CT/UFPI, 2025

Com base nas informações do Gráfico 18, foi possível observar que os segmentos de técnicos, gestores e discentes dos cursos de pós-graduação do CT, respectivamente, 70%, 33,3%, 36,5%, consideram boa a realização de ações que busquem a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito. No segmento docente e discentes da graduação consideram razoáveis as referidas ações. A mesma porcentagem dos gestores consideram ruim a realizações destas ações.

Gráfico 18 - Realizar ações que busquem a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito.



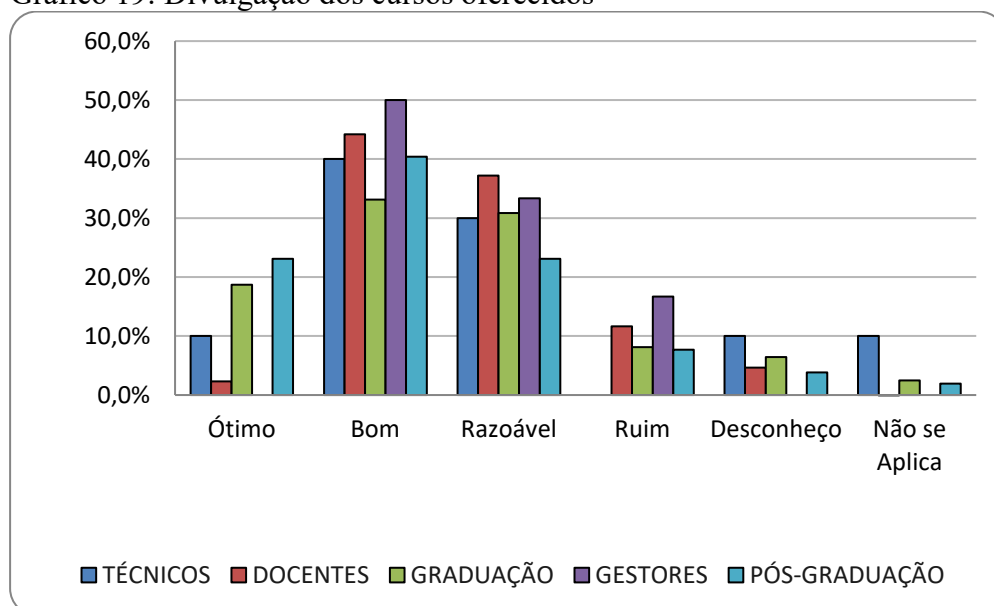
Fonte: CT/UFPI, 2025

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste eixo 3 a comunidade do CT foi questionada sobre as políticas acadêmicas da UFPI e da unidade para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e extensão, de monitoria e demais modalidades. Em especial, este eixo avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, às inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

O Gráfico 19 referente à divulgação dos cursos oferecidos aponta os resultados da pesquisa quando os participantes foram questionados sobre a qualidade desta ação pela UFPI e pelo CT. A avaliação deste subeixo como bom foi majoritária entre os participantes.

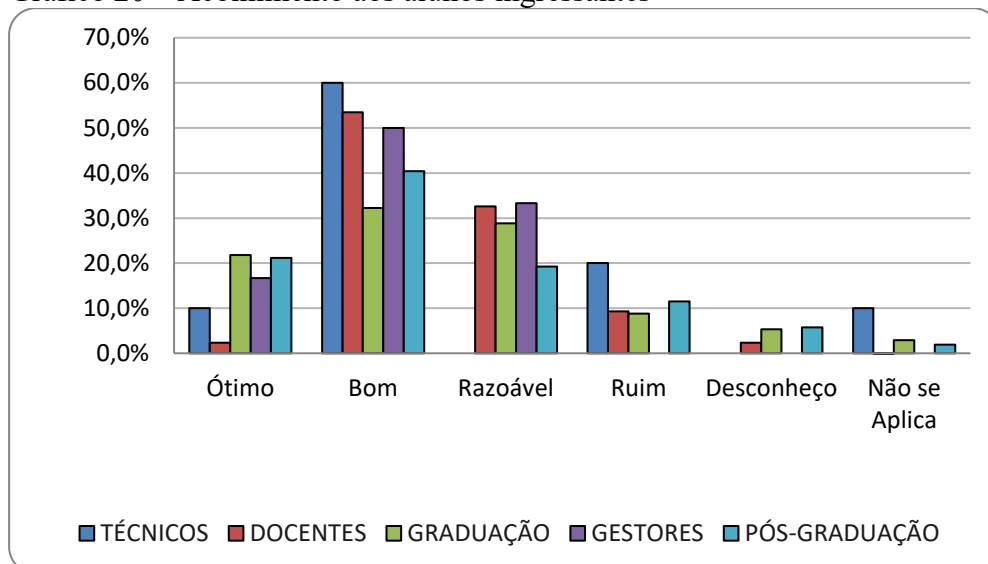
Gráfico 19: Divulgação dos cursos oferecidos



Fonte: CT/UFPI, 2025.

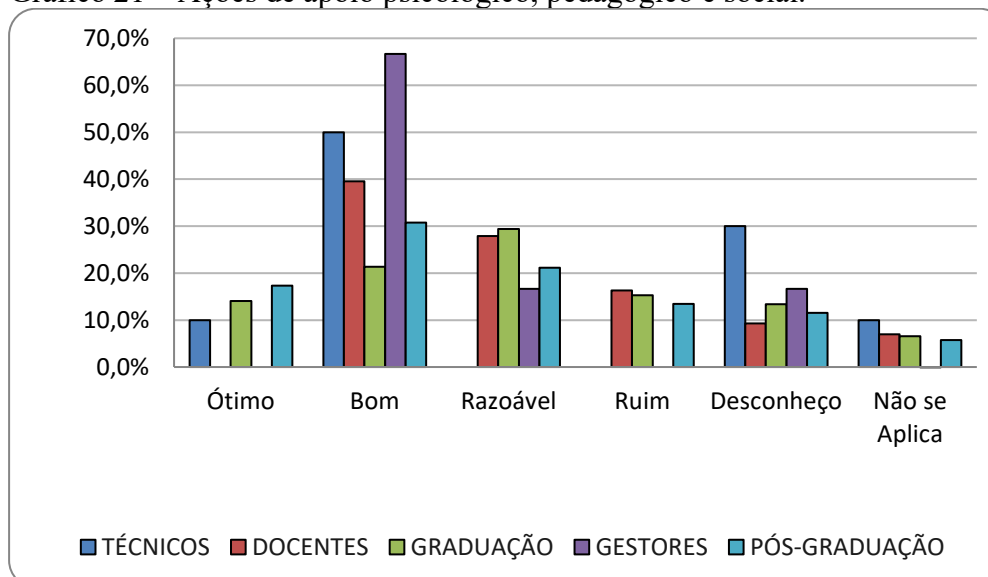
O Gráfico 20 referente ao acolhimento aos alunos ingressantes demonstra que todos os segmentos dos participantes consideraram este quesito como bom. Por meio do Gráfico 21 as ações de apoio psicológico, pedagógico e social foram consideradas boas pela maioria dos segmentos, para os técnicos, 50,0%, docentes 39,5%, gestores apontaram 66,7% e 30,8% dos discentes de p ó s - graduação como bom. Entre os discentes de graduação, 29,4% consideraram razoável.

Gráfico 20 – Acolhimento aos alunos ingressantes



Fonte:CT/UFPI, 2025

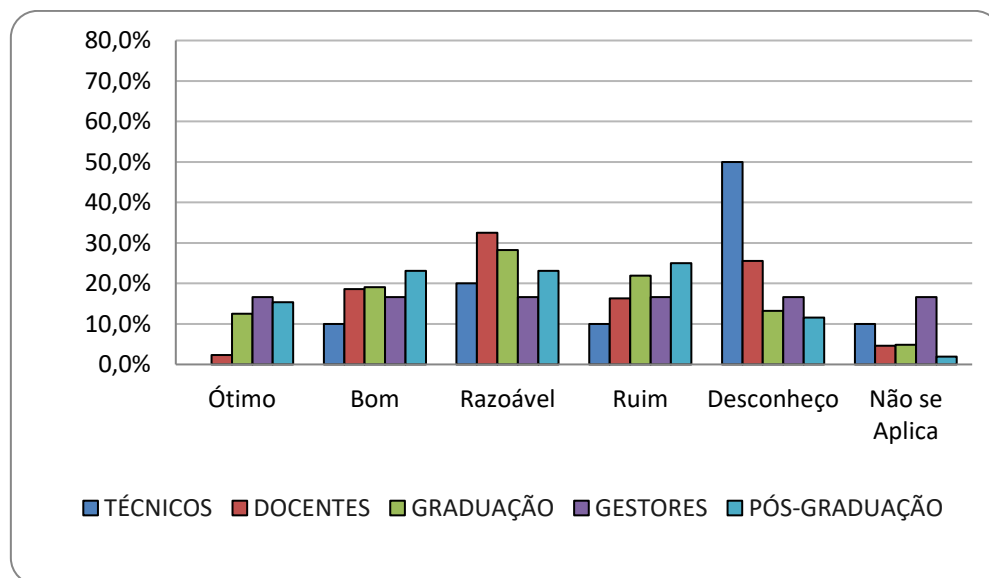
Gráfico 21 – Ações de apoio psicológico, pedagógico e social.



Fonte:CT/UFPI, 2025

O Gráfico 22 apresenta o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica, técnicos indicaram 50% como bom, docentes e alunos de graduação avaliaram com 32,6% e 28,3% respectivamente. Alunos de pós-graduação avaliaram com 25% como ruim. Gestores apresentaram 16,7 % como ótimo, bom, razoável, ruim, desconheço e não se aplica.

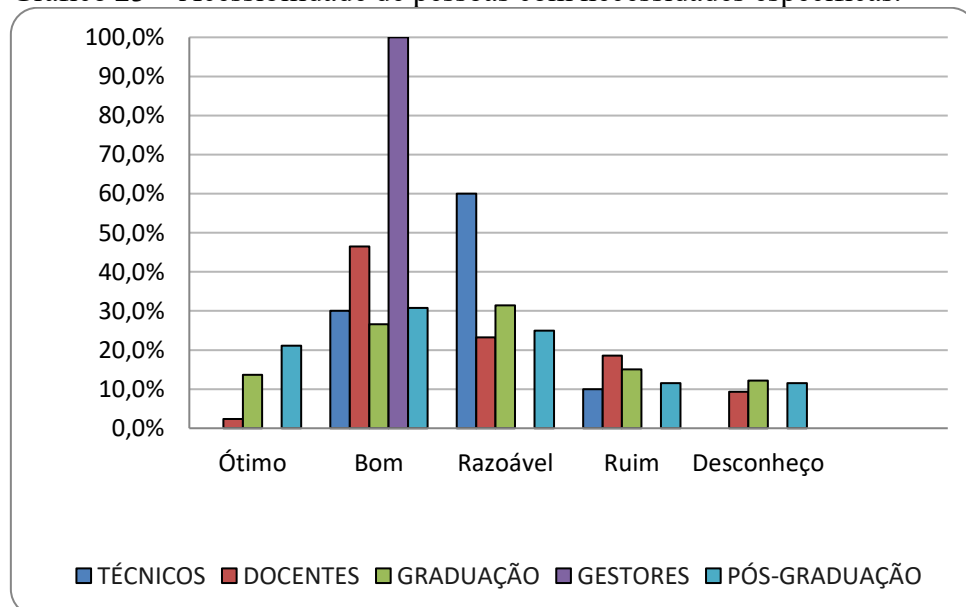
Gráfico 22 – Atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica.



Fonte:CT/UFPI, 2025.

O Gráfico 23 referente a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas concentra a maioria das respostas entre bom e razoável . Sendo bom para 46,5% dos docentes, 100% dos gestores, e 30,8% dos discentes de pós- graduação. Consideraram razoável 60,0% dos técnicos, 31,5% dos discentes de graduação.

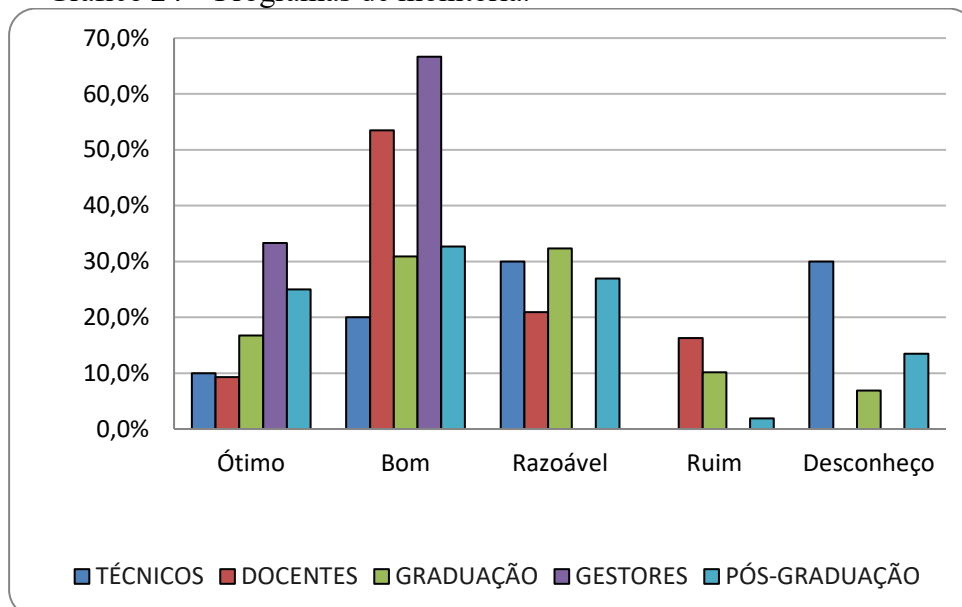
Gráfico 23 – Acessibilidade de pessoas com necessidades específicas.



Fonte:CT/UFPI, 2025

O Gráfico 24 referente ao programas de monitoria demonstra que 53,5% dos docentes, 66,7% dos gestores, 32,7% dos discentes de pós- graduação declaram ser este apoio bom. Consideraram razoável 32,4% dos discentes de graduação e 30% dos técnicos avaliaram como razoável e desconhecem este apoio.

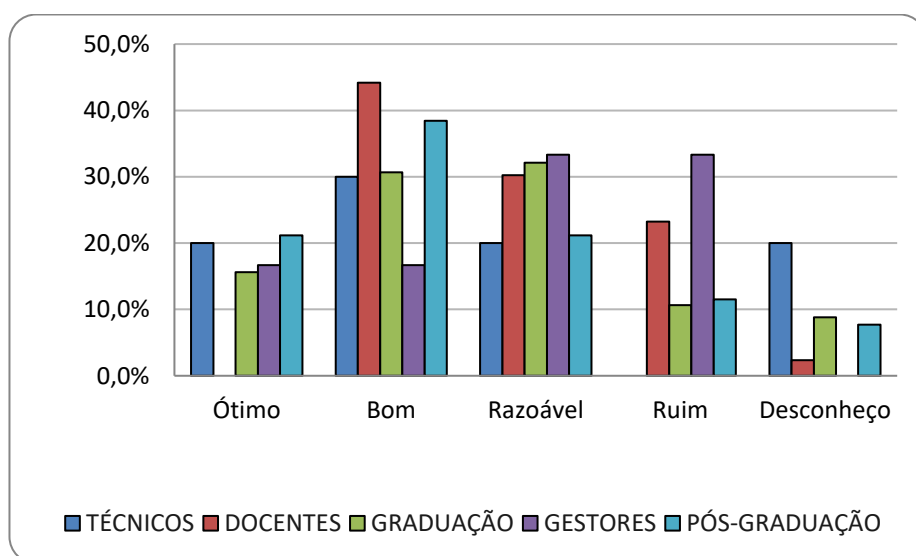
Gráfico 24 – Programas de monitoria.



Fonte: CT/UFPI, 2025

O Gráfico 25 de apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes durante o ano de 2022-2023, a comunidade acadêmica do CT indicaram que 30% técnicos, 44,2% dos docentes e 38,5% dos discentes de pós-graduação declaram tal desenvolvimento ser bom, enquanto 32,1% dos discentes de graduação indicaram ser razoável e 33,3% dos gestores consideraram razoável ou ruim.

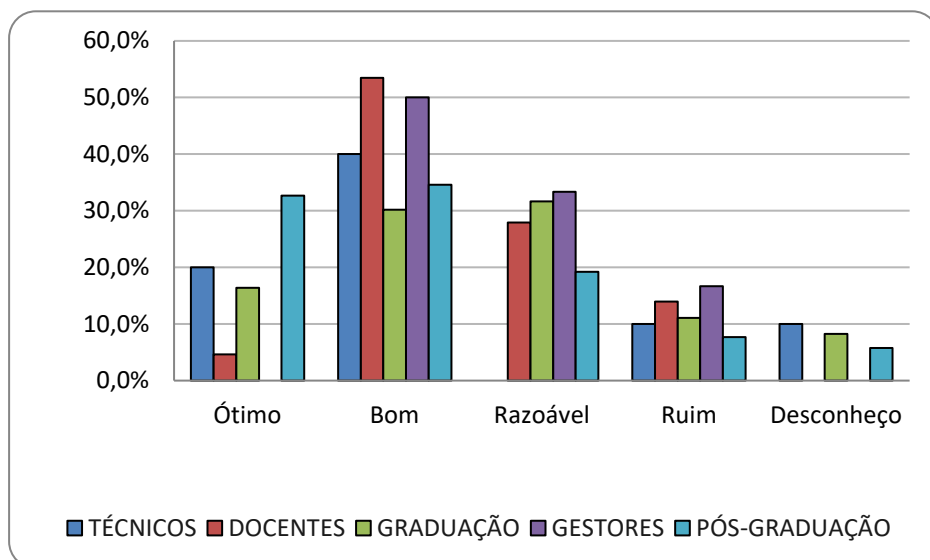
Gráfico 25 – Apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes.



Fonte: CT/UFPI, 2025

Resultado parecido foi encontrado no Gráfico 26 quando o tema se tratava do desenvolvimento da iniciação científica desenvolvidos pela UFPI, em que 40% dos técnicos, 53,5% dos docentes, 50% dos gestores e 34,6% dos discentes de pós-graduação declaram tal desenvolvimento ser bom, enquanto 31,7% dos discentes de graduação indicaram ser razoável.

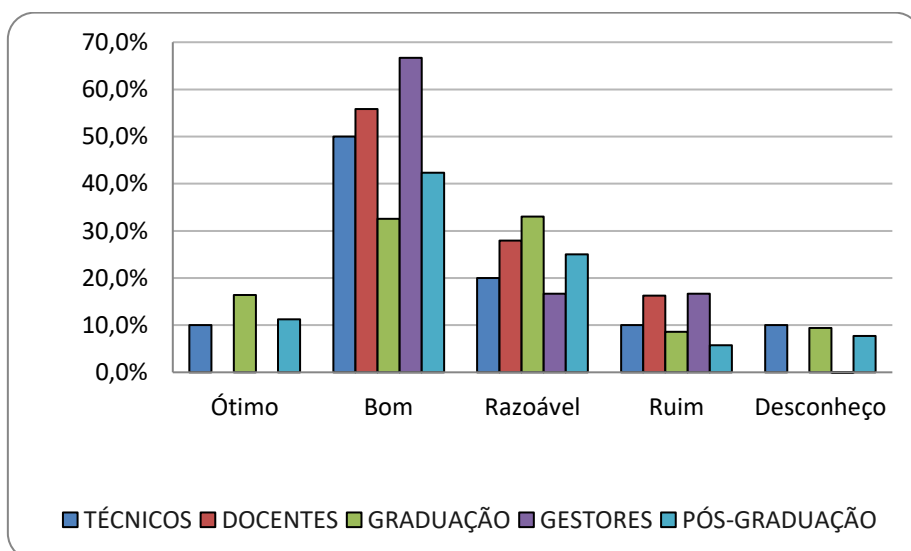
Gráfico 26 – Desenvolvimento da Iniciação Científica.



Fonte: CT/UFPI, 2025

O Gráfico 27 refere-se as ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pela UFPI, individualmente ou por meio de parcerias e indicaram que 50% dos técnicos, 55,8% dos docentes, 66,7% dos gestores e 42,3% dos discentes de pós-graduação declaram tal desenvolvimento ser bom, enquanto 33% dos discentes de graduação indicaram ser razoável.

Gráfico 27 – Ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pela UFPI, individualmente ou por meio de parcerias.



Fonte:CT/UFPI, 2025

Por sua vez, o Gráfico 28 refere-se à divulgação dos grupos de pesquisa e à possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito da UFPI. Observa-se que a maioria dos respondentes de quase todos os grupos (média de 61,11%) consideraram esse quesito como “Ótimo” ou “Bom”, com exceção do grupo dos discentes da graduação, cuja maioria (33,60%) considerou como “Razoável”. Diante do resultado, podem ser pensadas estratégias para a melhoria da comunicação e a ampliação da divulgação das equipes de pesquisa, bem como dos trabalhos desenvolvidos nos respectivos âmbitos para os alunos da graduação.

O Gráfico 29 apresenta a avaliação sobre a possibilidade de os alunos participarem de eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas. Evidencia-se que entre os grupos dos técnicos, docentes e gestores a maioria (média de 63,92%) considerou esse critério “Razoável” ou “Ruim”. Metade (50,00%) dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* EaD avaliou como “Bom” e os demais (50,00%) avaliou como “Razoável” ou “Ruim”. Já entre os discentes de graduação e de pós-graduação *lato sensu* presencial e *stricto sensu*, uma média de 54,35% considerou como “Ótimo” ou “Bom”, enquanto 24,43% avaliou o critério como “Razoável” ou “Ruim”.

O resultado da avaliação sobre a realização de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas é apresentado no Gráfico 30. Todos os respondentes do grupo dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* presencial e metade (50,00%) dos técnicos avaliaram o quesito como “Ótimo” ou “Bom”. Entre os grupos dos estudantes de graduação e de pós-graduação *lato sensu* EaD e *stricto sensu*, a maioria (média de 60,87%) considerou como “Ótimo” ou “Bom”. Já entre os gestores e os docentes, a maioria (45,93%) considerou o quesito como “Razoável”.

Gráfico 28 – Divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito da UFPI. (CT/UFPI, 2025).

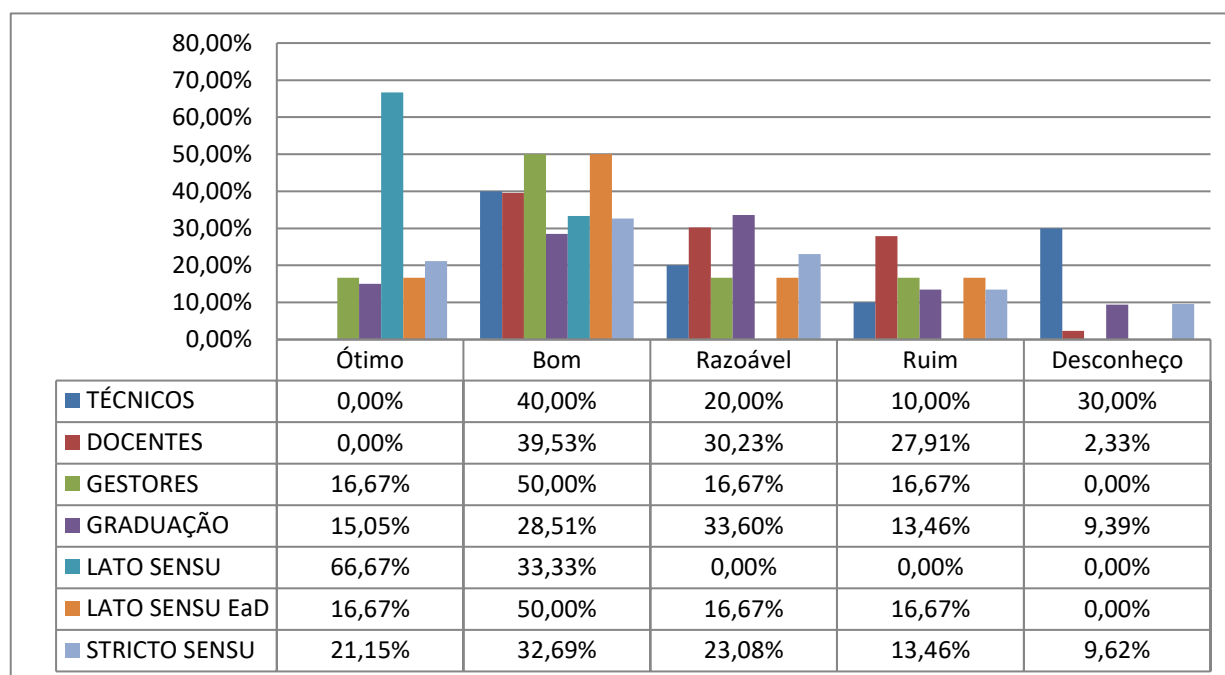


Gráfico 29 – Possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas. (CT/UFPI, 2025).

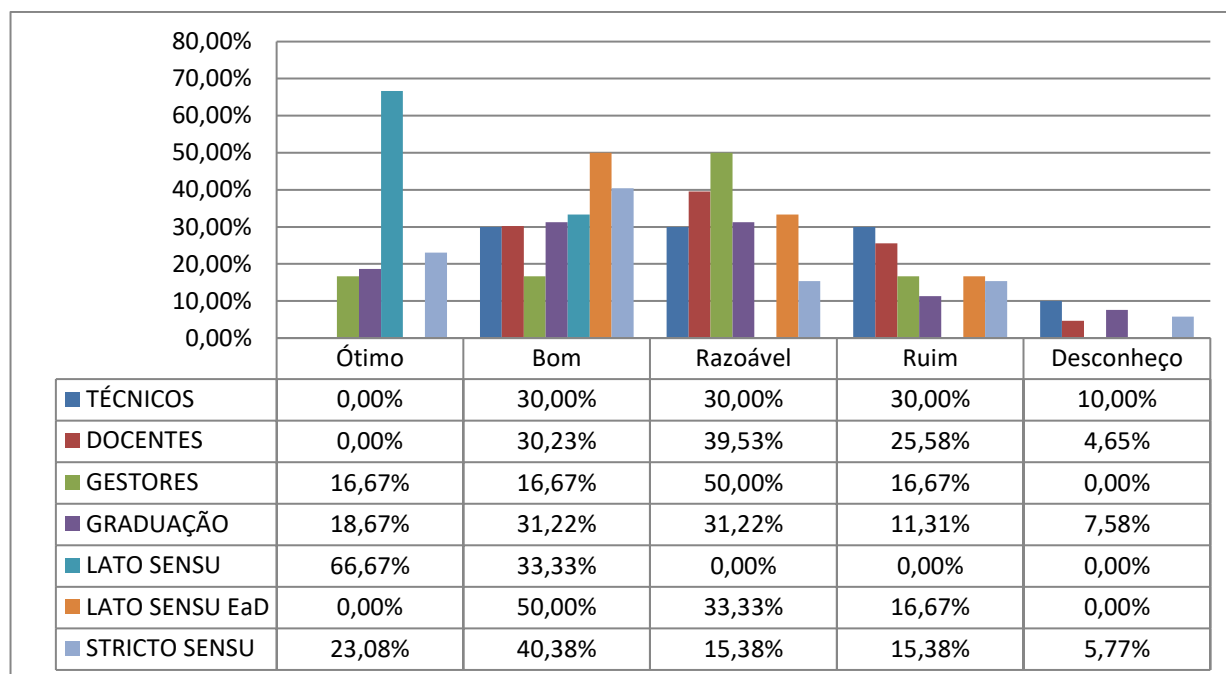
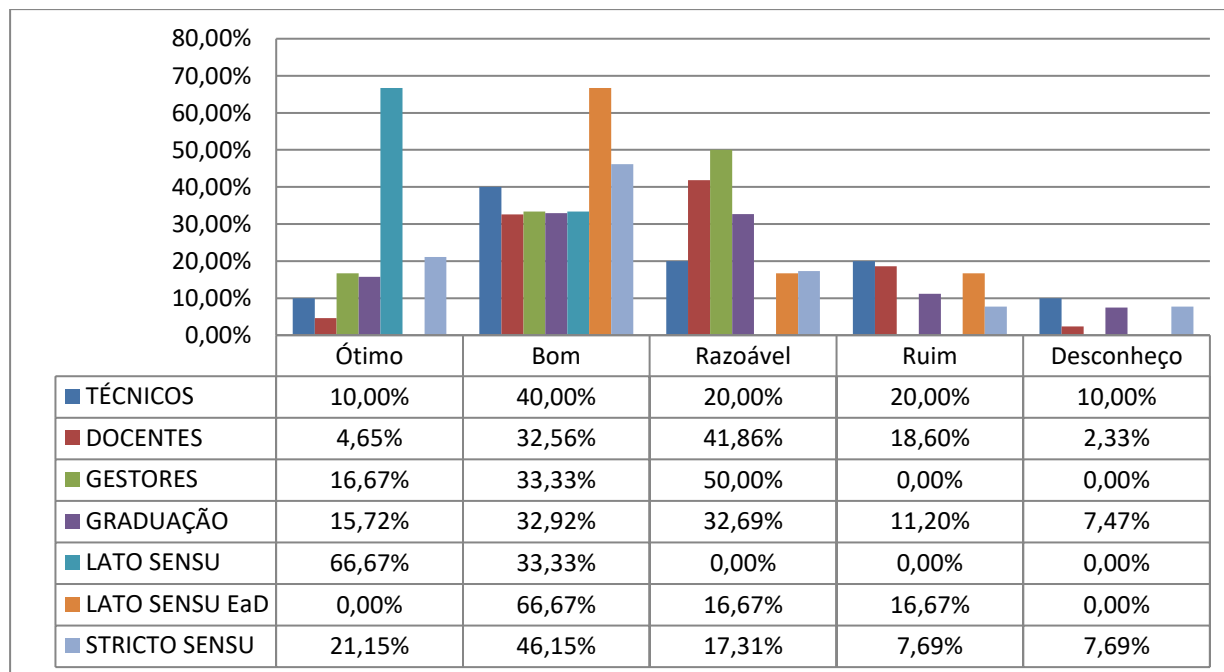
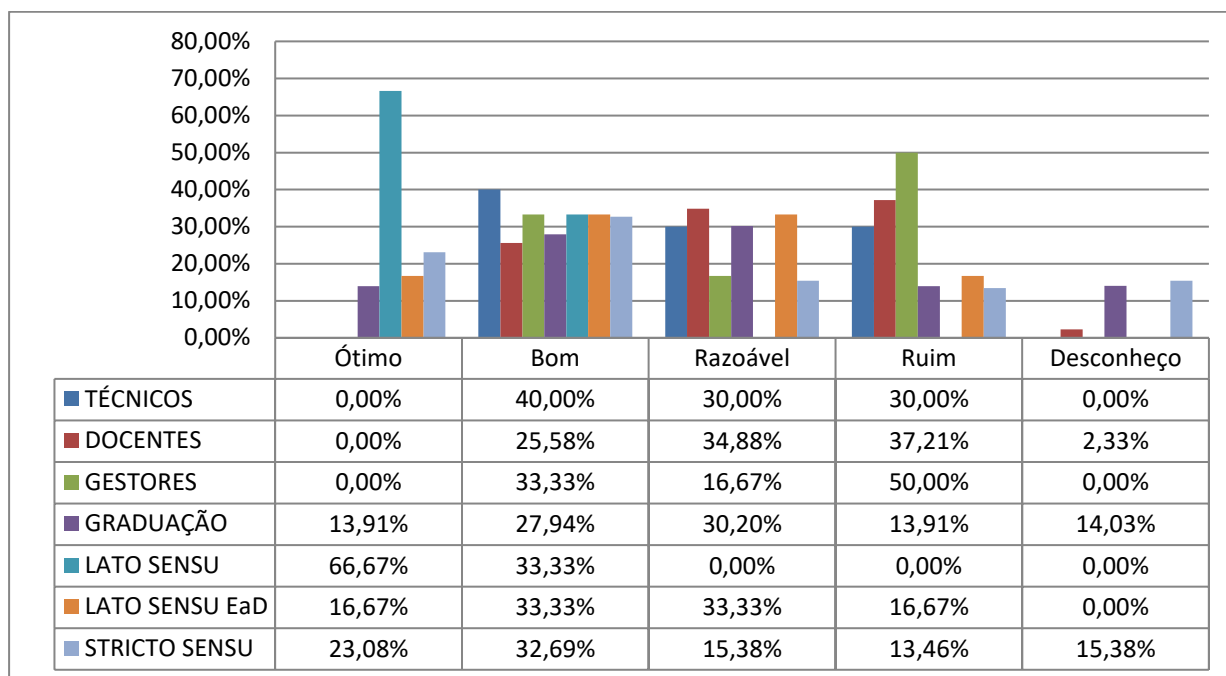


Gráfico 30 – Realização de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas. (CT/UFPI, 2025).



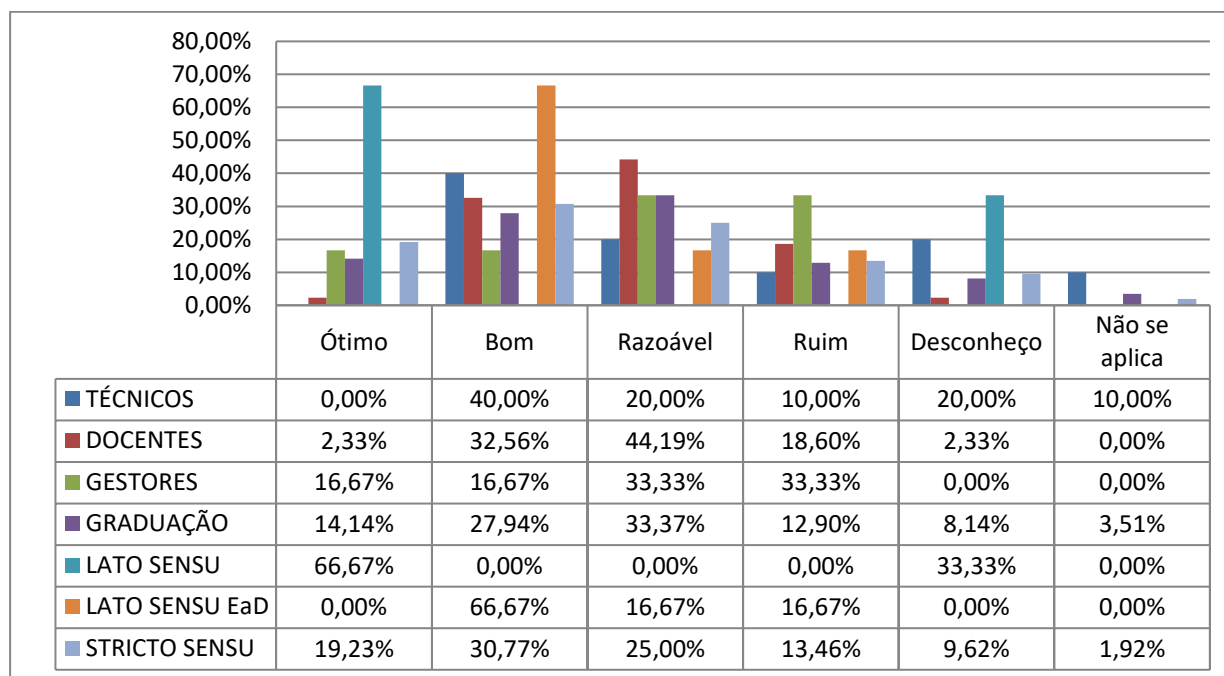
Nos Gráficos 31 e 32 analisa-se a avaliação dos respondentes acerca da possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos e da concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico- tecnológica e/ou extensão aos alunos, respectivamente.

Gráfico 31 – Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários e palestras (CT/UFPI, 2025).



Todos os discentes de pós-graduação *lato sensu* presencial que participaram da avaliação consideraram como “Ótimo” ou “Bom” o critério em tela. Entre os discentes de pós-graduação *stricto sensu*, a maioria (55,77%) avaliou o quesito como “Ótimo” ou “Bom”. O grupo dos discentes de pós-graduação *lato sensu* EaD dividiu-se igualmente entre os que consideraram como “Ótimo” ou “Bom” (50,00%) e os que consideraram como “Razoável” ou “Ruim” (50,00%). Entre todos os demais grupos de respondentes - técnicos, docentes, gestores e alunos da graduação - a maioria (média de 60,71%) considerou o critério como “Razoável” ou “Ruim”, o que pode estar relacionado à disponibilidade de recursos financeiros da instituição. Observa-se ainda que 15,38% dos alunos de pós-graduação *stricto sensu* e 14,03% dos alunos da graduação desconhecem a possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, o que alerta para a necessidade de maior divulgação do tema entre esses grupos.

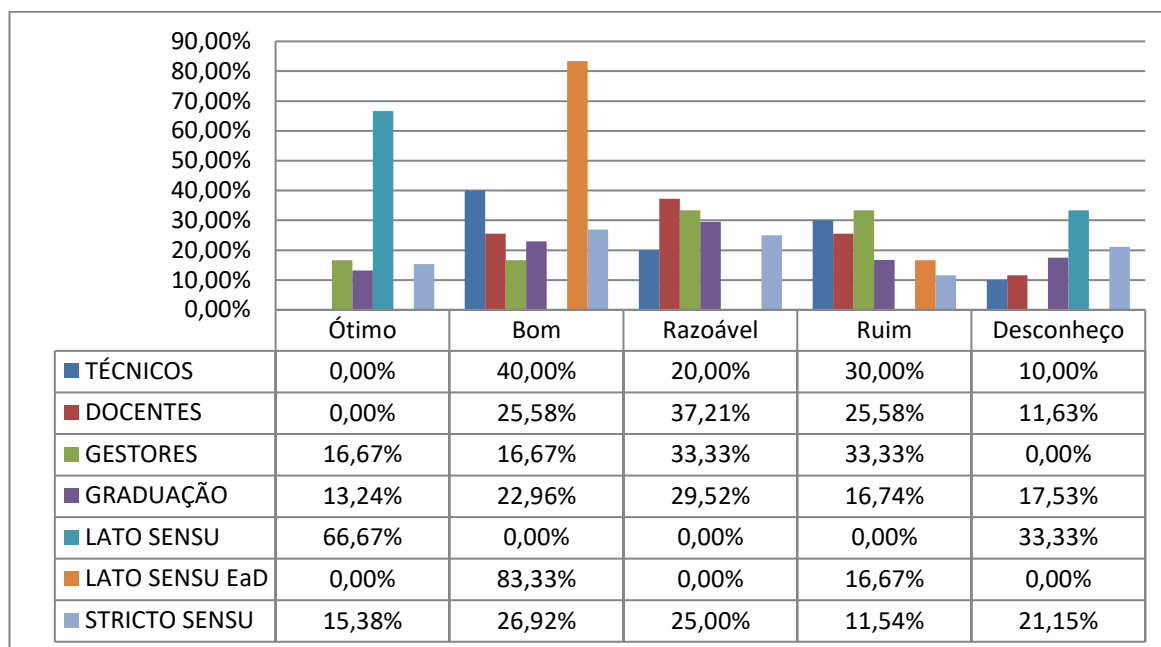
Gráfico 32 – Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos (CT/UFPI, 2025).



Entre os grupos dos estudantes de pós-graduação e dos técnicos, a maioria (média de 55,81%) considerou a concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos praticada como “Ótima” ou “Boa”. Já entre os demais grupos (docentes, gestores e alunos da graduação), a maior parte – média de 58,57%, considerou o critério como “Razoável” ou “Ruim”, sendo este mais um quesito relacionado à disponibilidade orçamentária.

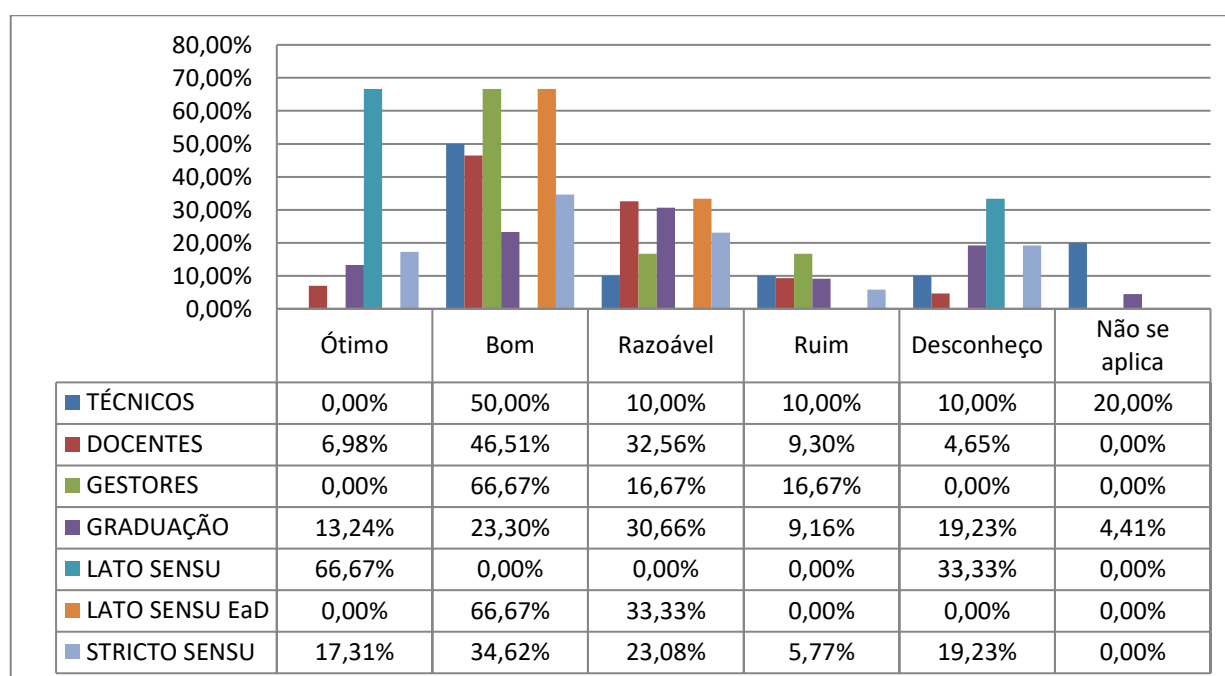
Sobre o acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho (Gráfico 33), uma média de 64,10% dos discentes de pós-graduação considerou “Ótimo” ou “Bom”, enquanto uma média de 56,42% dos respondentes dos demais grupos (técnicos, docentes, gestores e discentes de graduação) consideraram “Razoável” ou “Ruim”. Assim, ressalta-se a importância de elaborar estratégias para melhor acompanhar a evolução dos egressos.

Gráfico 33 – Acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho (CT/UFPI, 2025).



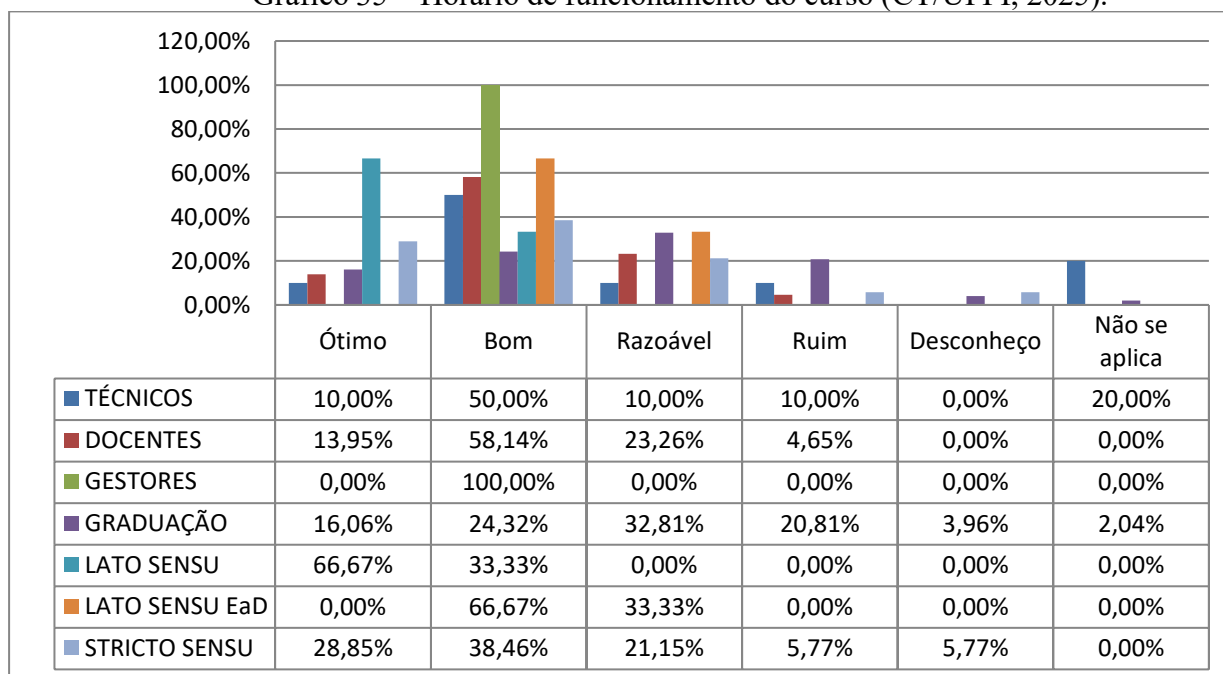
No Gráfico 34, observa-se que a representatividade dos Colegiados de Curso é considerada “Ótima” ou “Boa” para a maioria – média de 59,23% dos respondentes de quase todos os grupos (técnicos, docentes, gestores e discentes de pós-graduação), com exceção apenas do grupo dos discentes da graduação, no qual a maioria (39,82%) avalia tal representatividade como “Razoável” ou “Ruim”.

Gráfico 34 – Representatividade dos Colegiados de Curso (CT/UFPI, 2025).



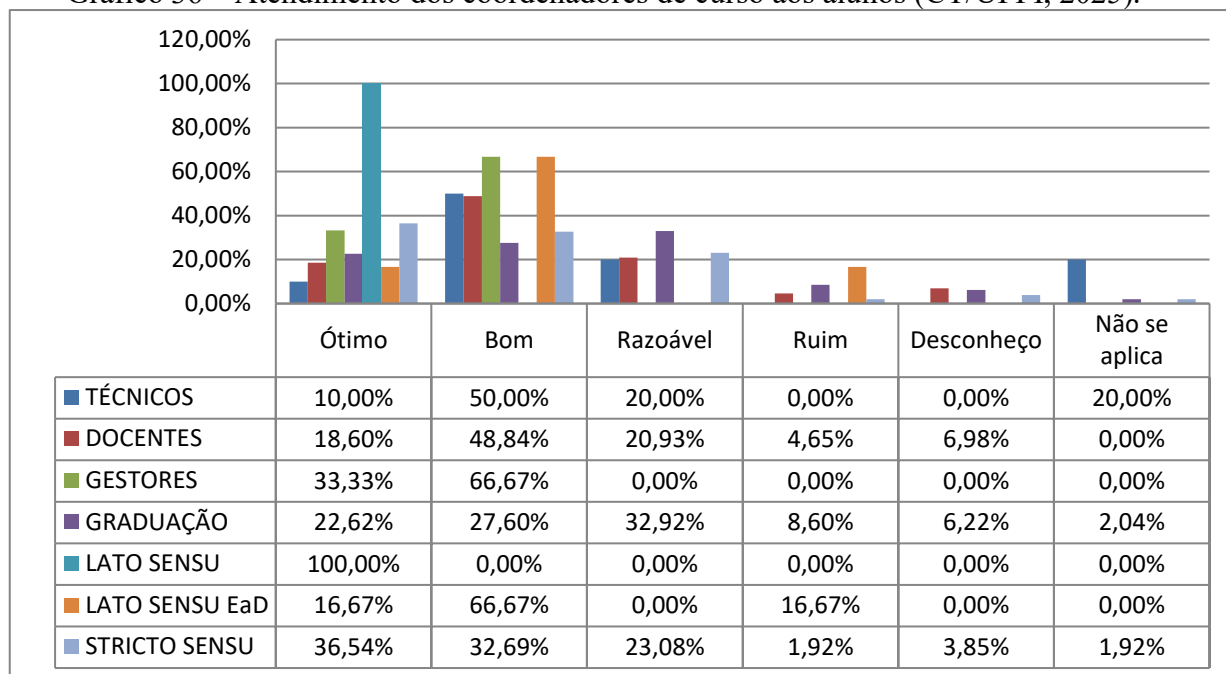
O Gráfico 35 apresenta os resultados referentes à avaliação do horário de funcionamento do curso. Observa-se que todos - 100,00% dos gestores consideram o quesito como “Bom”. Para 73,21% dos respondentes dos demais grupos, com exceção do grupo dos discentes da graduação, o critério é considerado “Ótimo” ou “Bom”. A maioria (53,62%) dos alunos da graduação considera o horário de funcionamento do curso como “Razoável” ou “Ruim”.

Gráfico 35 – Horário de funcionamento do curso (CT/UFPI, 2025).



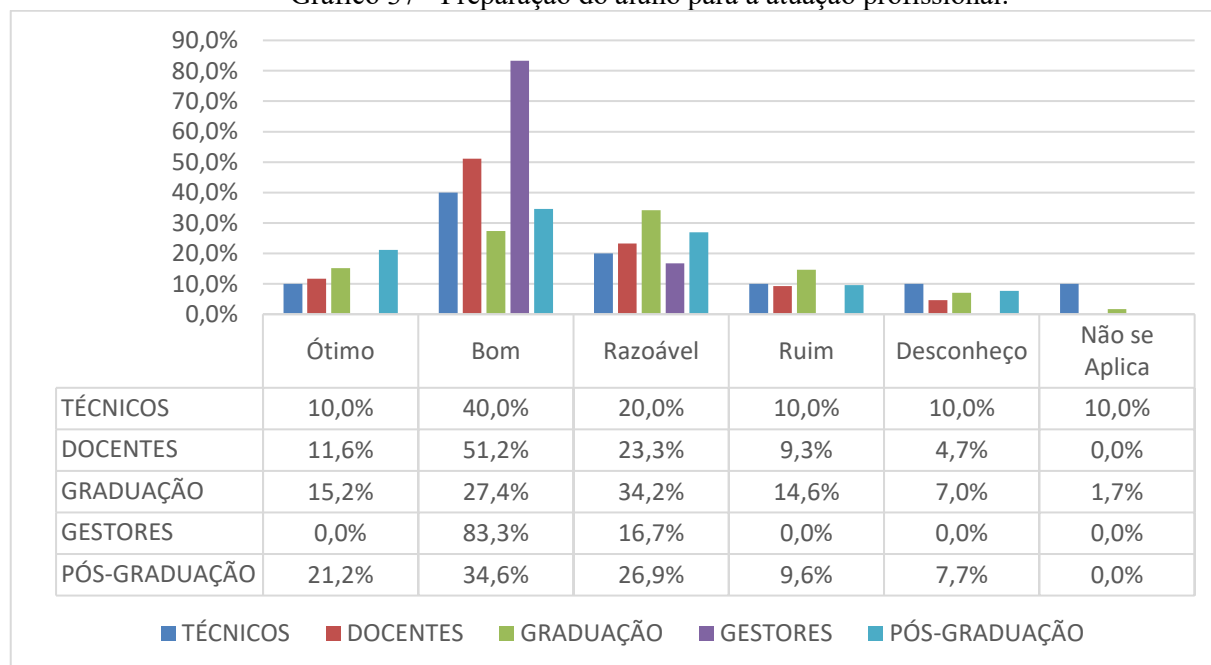
Por sua vez, o Gráfico 36 mostra os resultados da avaliação da comunidade acadêmica sobre o atendimento dos coordenadores de curso aos alunos. Para todos os discentes de pós-graduação *lato sensu* presencial o quesito é considerado “Ótimo”. A totalidade dos respondentes entre os gestores considera o critério como “Ótimo” ou “Bom”. Por fim, a maioria dos respondentes dos demais grupos (média de 66,04%) considera o atendimento dos coordenadores de curso aos alunos “Ótimo” ou “Bom”.

Gráfico 36 – Atendimento dos coordenadores de curso aos alunos (CT/UFPI, 2025).



Sobre a preparação do aluno para a atuação profissional (Gráfico 37), também é considerado bom para parcela significativa dos entrevistados. Sendo 40.0% dos técnicos, 51.2% dos docentes, 83.3% dos gestores, 27.4% dos discentes de graduação e 34.6% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 20.0% dos técnicos, 23.3% dos docentes, 16.7% dos gestores, 34.2% dos discentes de graduação e 26.9% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

Gráfico 37 - Preparação do aluno para a atuação profissional.



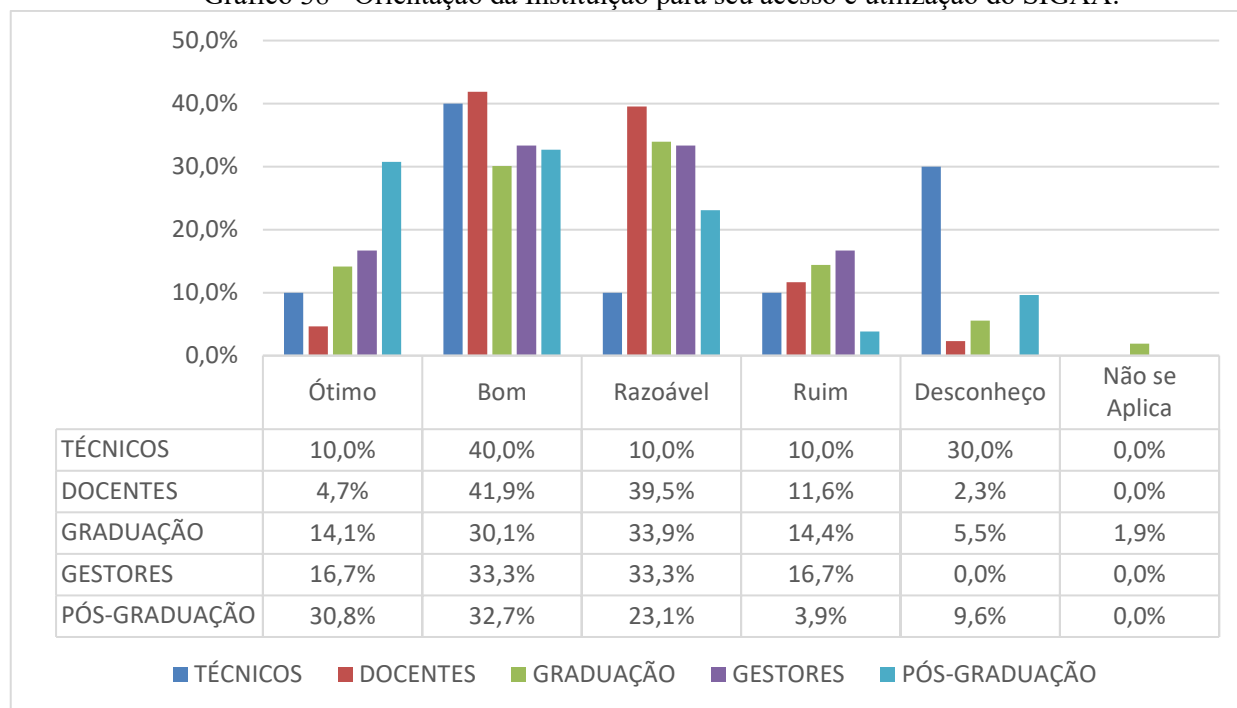
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Os próximos gráficos tratam especificamente sobre o SIGAA. O Gráfico 38 referente à Orientação da Instituição para seu acesso e utilização do SIGAA mostra que para parcela

significativa dos entrevistados a utilização é boa. Sendo 40.0% dos técnicos, 41.9% dos docentes, 33.3% dos gestores, 30.1% dos discentes de graduação e 32.7% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 10.0% dos técnicos, 39.5% dos docentes, 33.3% dos gestores, 33.9% dos discentes de graduação e 23.1% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

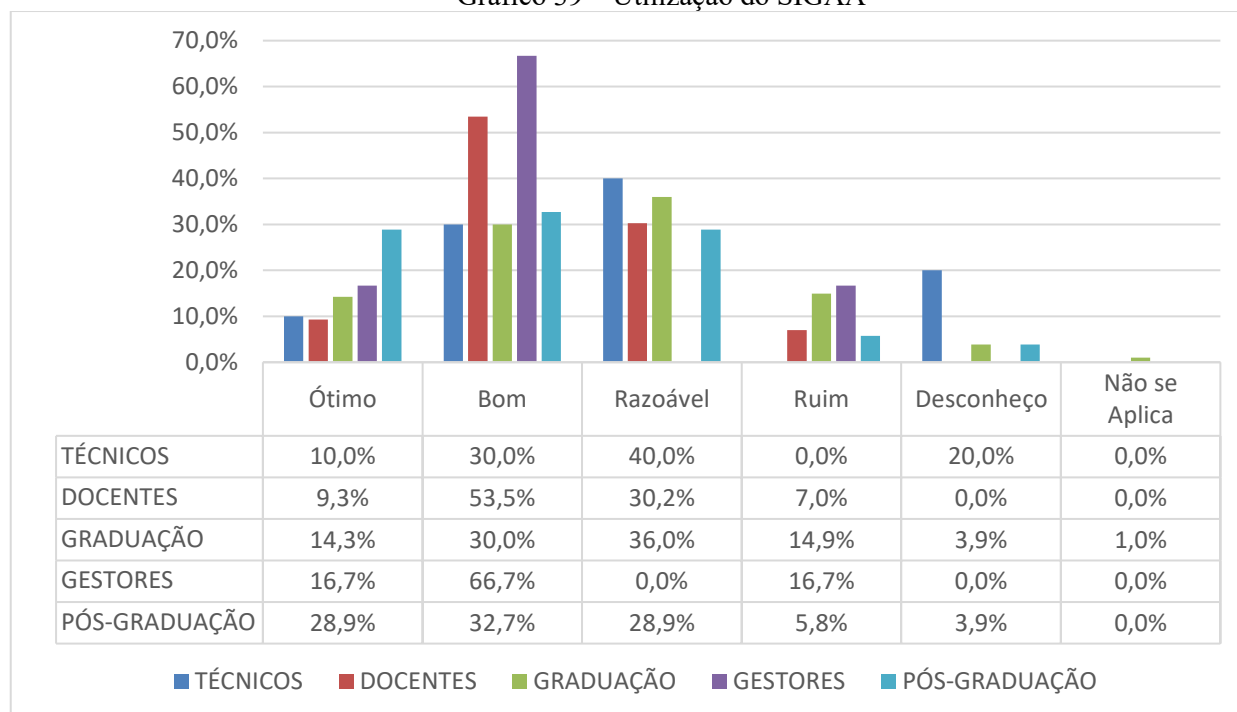
No Gráfico 39 são apresentados os resultados referentes à utilização do SIGAA, a percepção geral oscilou entre ótimo e bom. Entre todos os grupos avaliados, 58.4% considera Ótima ou Bom. 27.0% avalia como Razoável. E 11.1% como Ruim.

Gráfico 38 - Orientação da Instituição para seu acesso e utilização do SIGAA.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

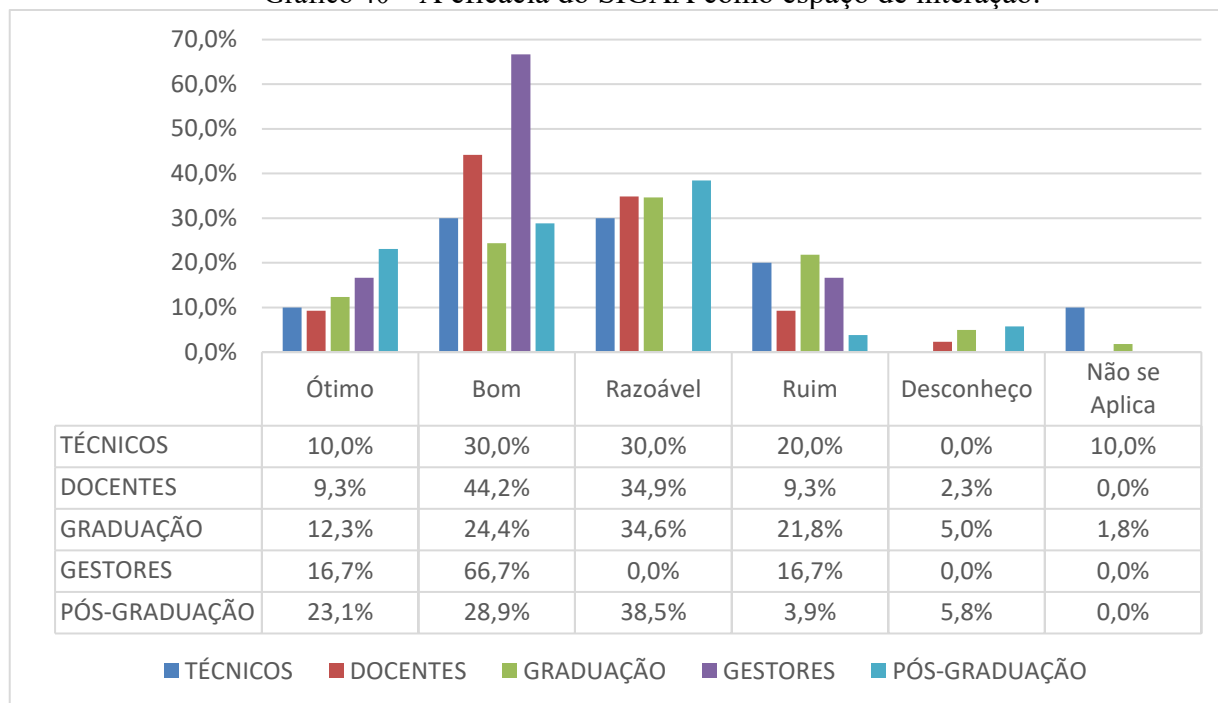
Gráfico 39 – Utilização do SIGAA



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

A eficácia do SIGAA como espaço de interação (Gráfico 40) foi bem avaliada pela maioria dos votantes, considerando todos os grupos, 53.1% considera como sendo ótima ou boa. 27.6% avalia como Razoável. E 14.3% como Ruim.

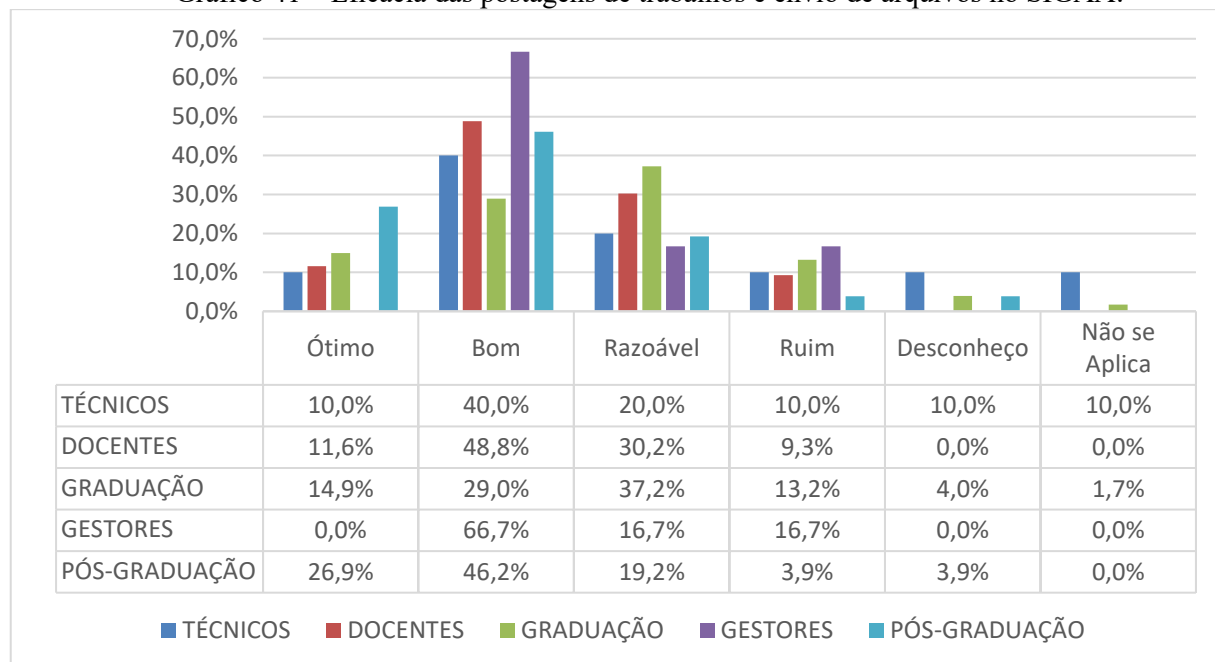
Gráfico 40 – A eficácia do SIGAA como espaço de interação.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

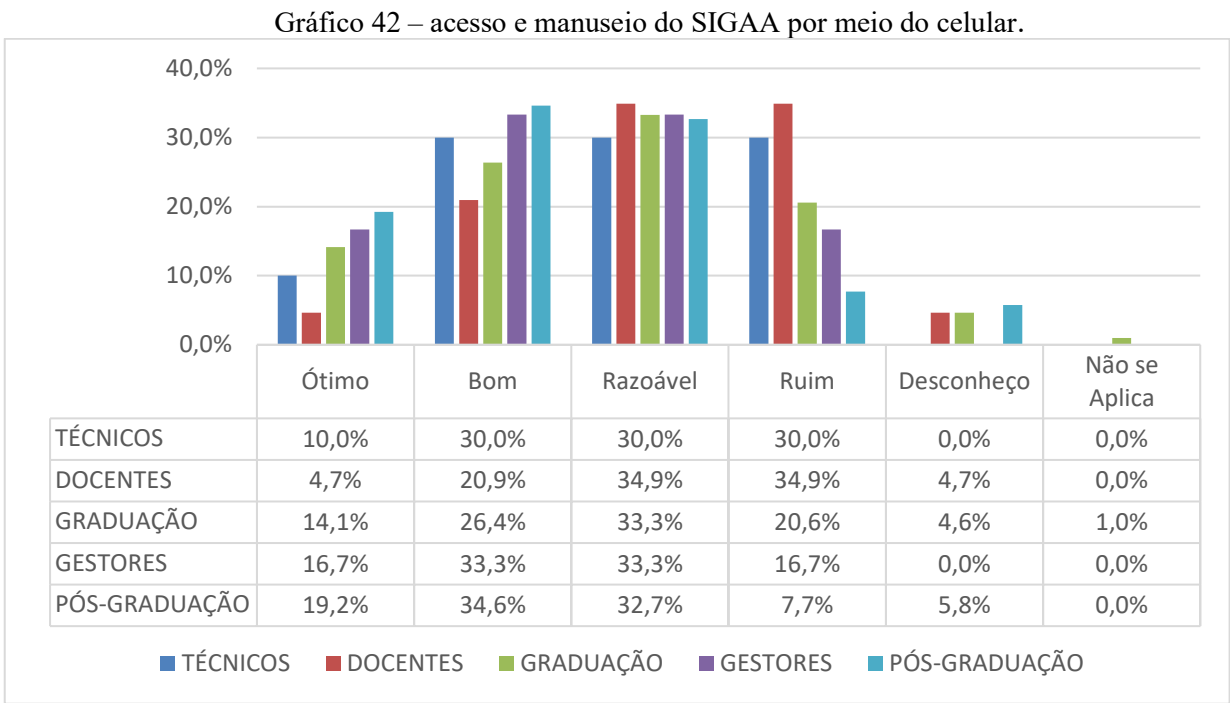
O uso do SIGAA para realização de postagens de trabalho e envio de arquivo também foi objeto de avaliação. No gráfico 41, são apresentados os resultados da avaliação. Considerando todos os grupos, 58.8% dos respondentes consideram como sendo ótimo ou bom. 24.7% avalia como Razoável. E 10.6% como Ruim.

Gráfico 41 – Eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no SIGAA.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Já o acesso e manuseio do SIGAA por meio do celular (Gráfico 42), dividiu as avaliações entre as classificações ótimo ou bom e razoável. Para 42.0% a avaliação é ótima ou boa; no entanto, 32.8% considera razoável; E ainda 22.0% avalia como ruim. Indicando que não é um acesso tão flexível e de fácil manipulação para todos.



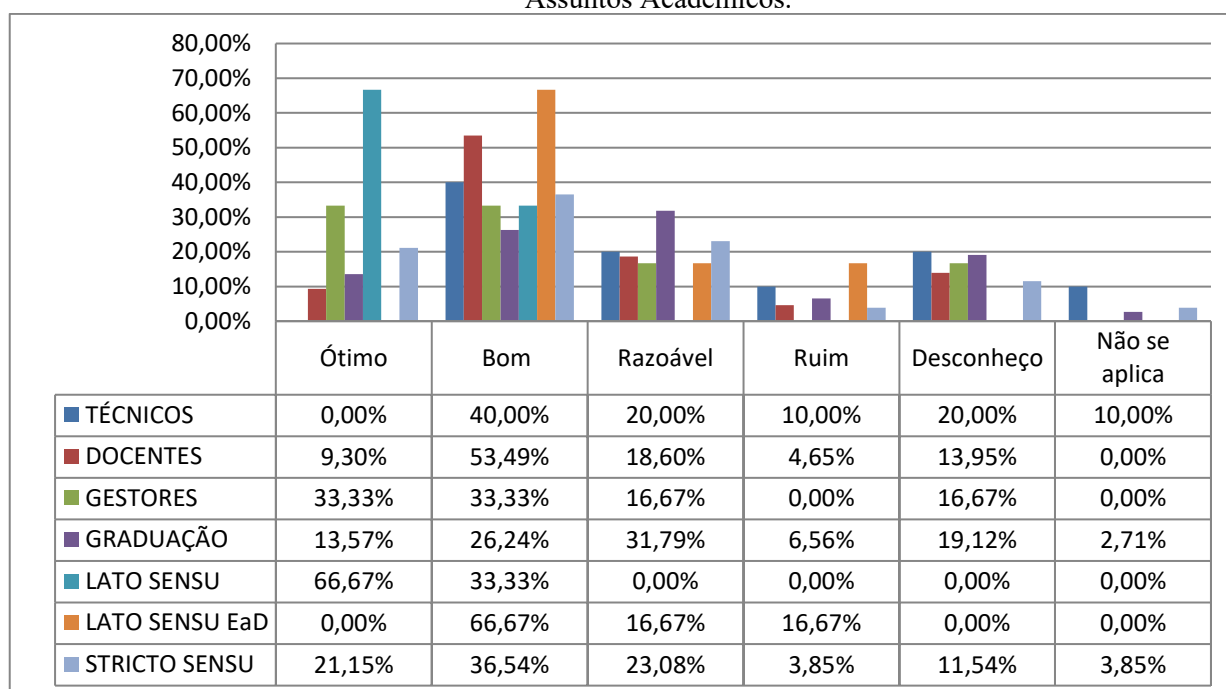
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

A análise dessa dimensão considerou os indicadores relativos à coerência da organização e da gestão com as políticas estabelecidas no PDI sobre a forma da organização, do atendimento e da gestão da UFPI. Analisou ainda o funcionamento e a representatividade dos Colegiados e Conselhos, bem como se os órgãos institucionais cumprem o determinado no estatuto. A partir do gráfico 42 até o gráfico 55 apresentam-se os resultados das avaliações considerando a Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento dispensado por setores/serviços da instituição.

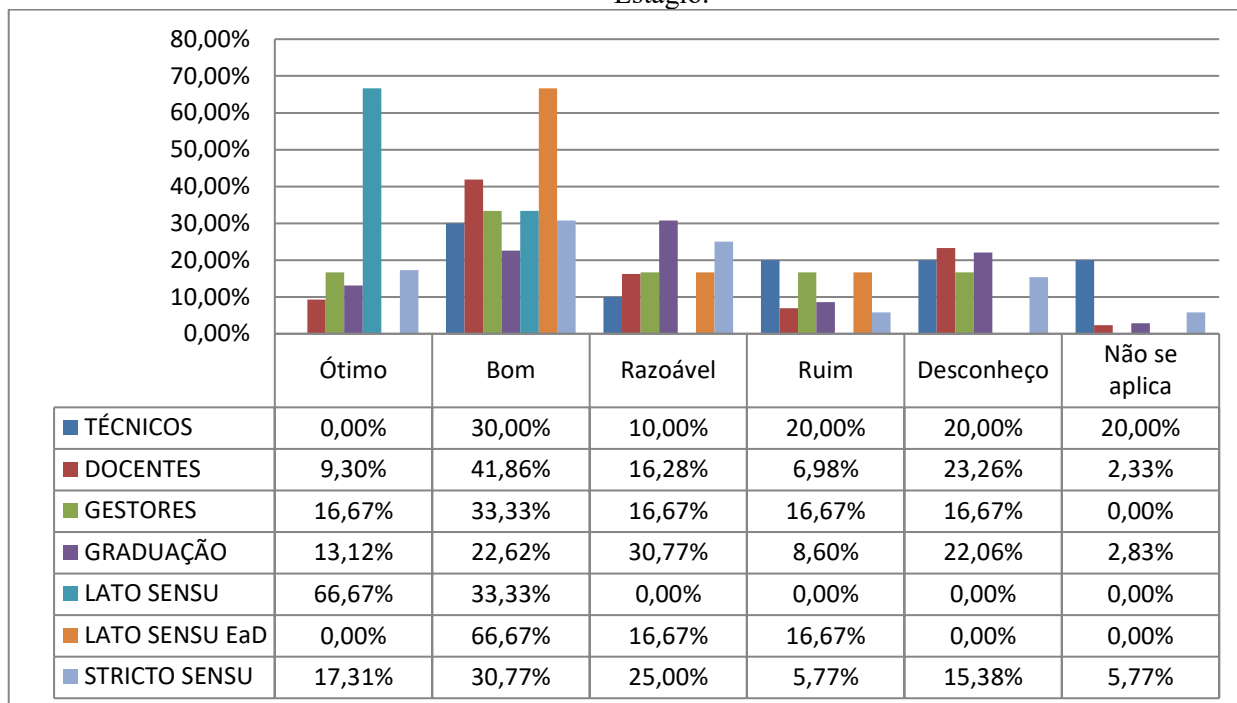
Nos Gráficos 43, 44 e 45 são apresentados os resultados da avaliação para o atendimento da Diretoria de Assuntos Acadêmicos, Coordenação de Estágio e Coordenação de Extensão, respectivamente.

Gráfico 43 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Diretoria de Assuntos Acadêmicos.



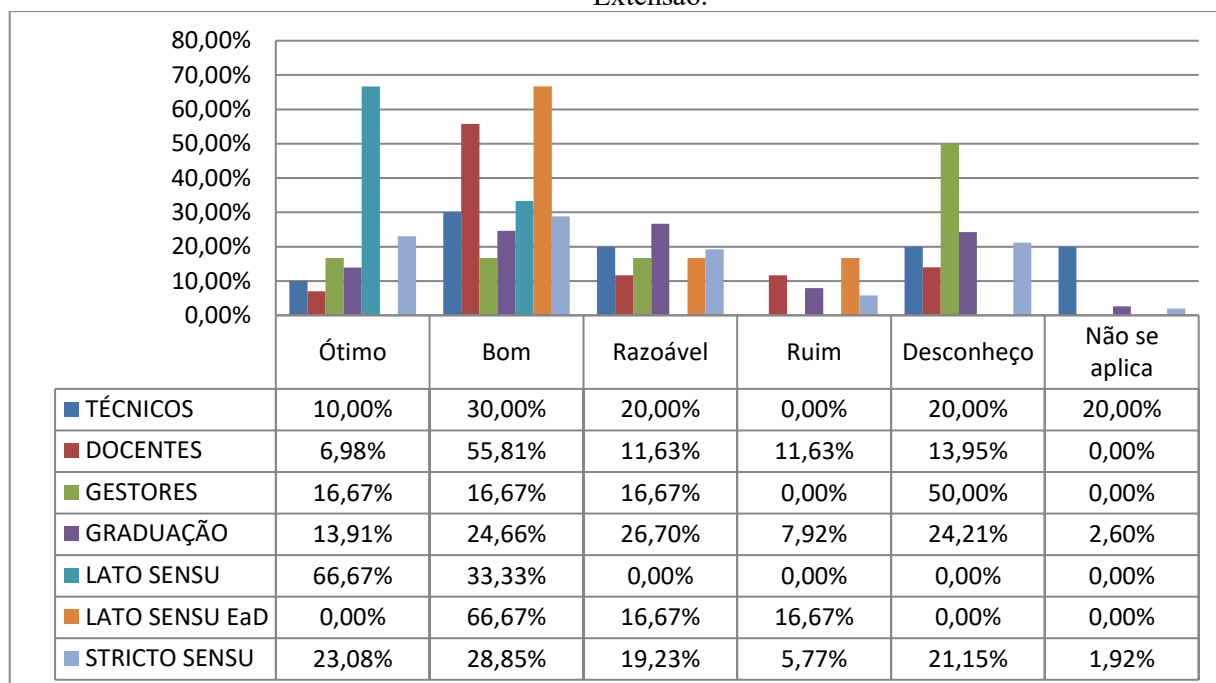
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 44 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento – Coordenação de Estágio.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 45 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Coordenação de Extensão.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

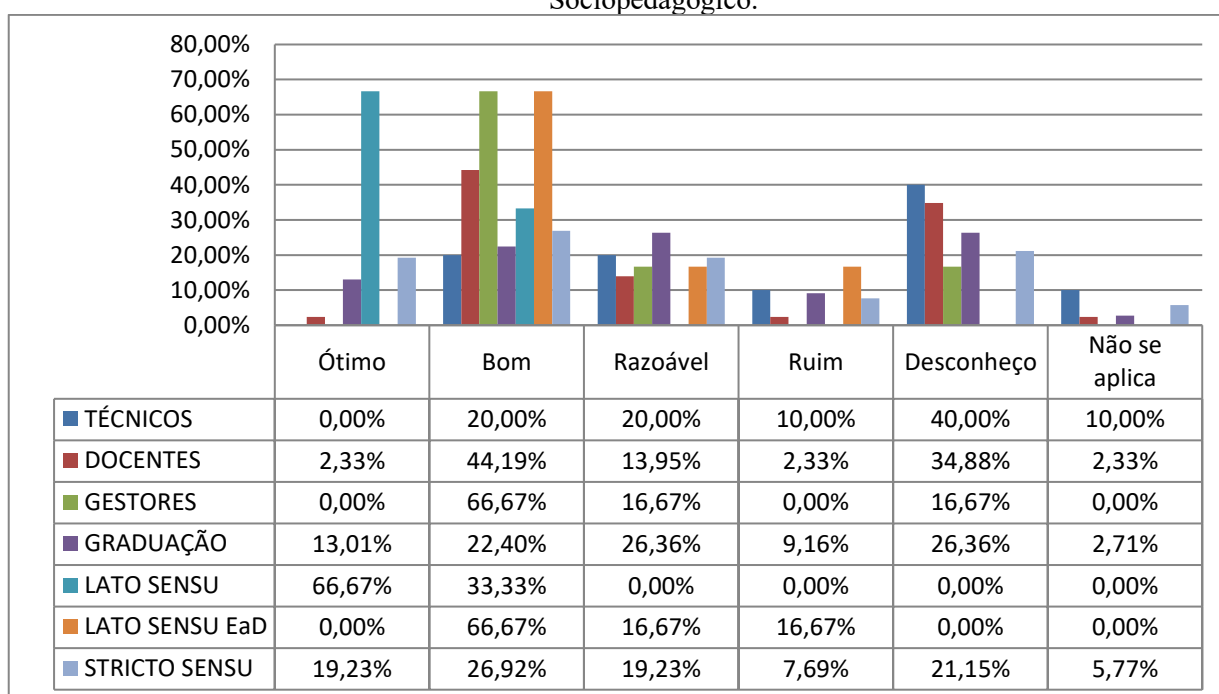
Observou-se, pela análise dos Gráficos, que a Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento da Diretoria de Assuntos Acadêmicos, da Coordenação de Estágio e da Coordenação de Extensão da UFPI foram bem avaliados, com destaque para a Diretoria de Assuntos Acadêmicos, que obteve uma avaliação “Ótima” ou “Boa” para 40% dos técnicos, 62,79% dos docentes, 66,66% dos gestores, 100% - todos os alunos de pós-graduação *lato sensu*, 66,67% dos alunos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD (Educação a Distância), e 57,69% dos alunos de pós-

graduação *stricto sensu*.

No grupo dos alunos da graduação, as porcentagens obtidas de avaliações “Boa” ou “Ótima” foram mais próximas às porcentagens de avaliações “Razoável” ou “Ruim”, de modo que para os setores Diretoria de Assuntos Acadêmicos e Coordenação de Extensão, as avaliações positivas preponderaram e para a Coordenação de Estágio as avaliações “Razoável” ou “Ruim” prevaleceram, resultado melhor do que o observado no ano anterior, em que a maioria (média de 37,5%) desse grupo considerou como “Razoável” ou “Ruim” o atendimento nos três setores.

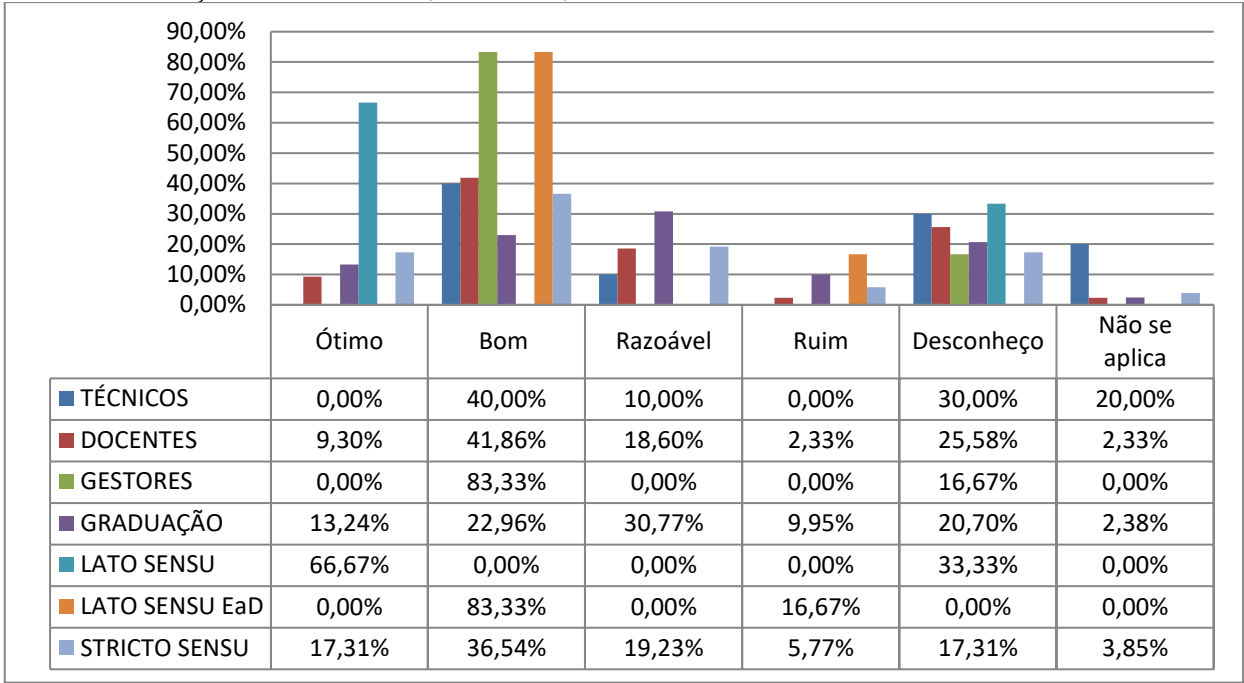
Nos Gráficos 46 e 47 são apresentados os resultados da avaliação para o atendimento do Serviço Sociopedagógico (prestados por Assistentes Sociais, Pedagogos, Psicólogos e Técnicos em Assuntos Educacionais) e da Assistência Estudantil, respectivamente.

Gráfico 46 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Serviço Sociopedagógico.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 47 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento – Assistência Estudantil.



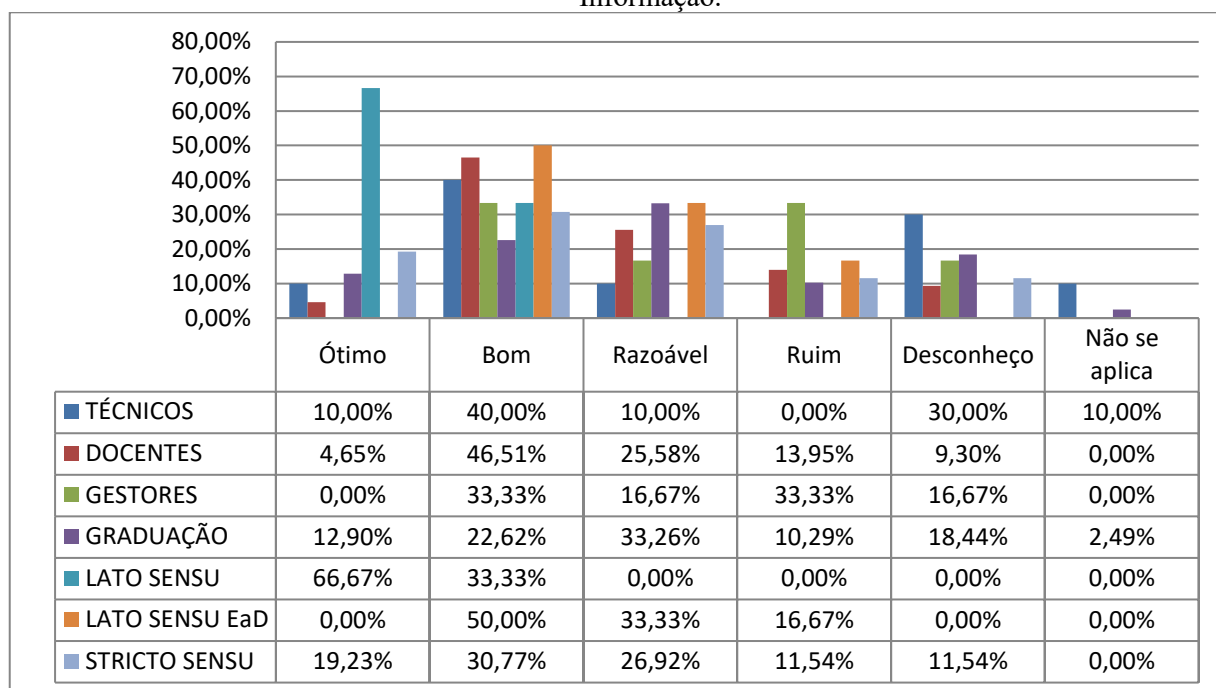
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

A avaliação do gráfico 46 indica que em média 54,49% dos respondentes consideram o atendimento como “Ótimo” ou “Bom” e 22,67% classificam como “Razoável” ou “Ruim”. Destaca-se, no entanto, que uma média 19,86% dos avaliadores indicaram desconhecimento do serviço. Essa constatação é mais evidente nos grupos dos técnicos e dos docentes, nos quais 40% e 34,88% dos respondentes, respectivamente, afirmaram desconhecer o serviço.

Na análise do gráfico 47, sobre a Assistência Estudantil, percebe-se um percentual maior de contentamento, pois em média 59,22% dos respondentes, considerando todos os grupos, avaliaram o atendimento desse setor como “Ótimo” ou “Bom”, 16,18% como “Razoável” ou “Ruim” e um percentual um pouco maior em comparação com obtido quanto ao Serviço Sociopedagógico (20,51%) revelaram não conhecer. Dessa forma, ressalta-se a importância da divulgação desses serviços à comunidade acadêmica.

A seguir apresentam-se os resultados das avaliações considerando a Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento dispensado pelo serviço de Tecnologia da Informação da UFPI. Os resultados foram dispostos no gráfico 47 considerando as respostas dos grupos de Gestores, Docentes, Técnicos e Discentes. De acordo com as informações do gráfico, em média 52,85% de todos os grupos respondentes consideram o serviço como “Ótimo” ou “Bom”, 20,82% consideram como “Razoável”.

Gráfico 48 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Tecnologia da Informação.



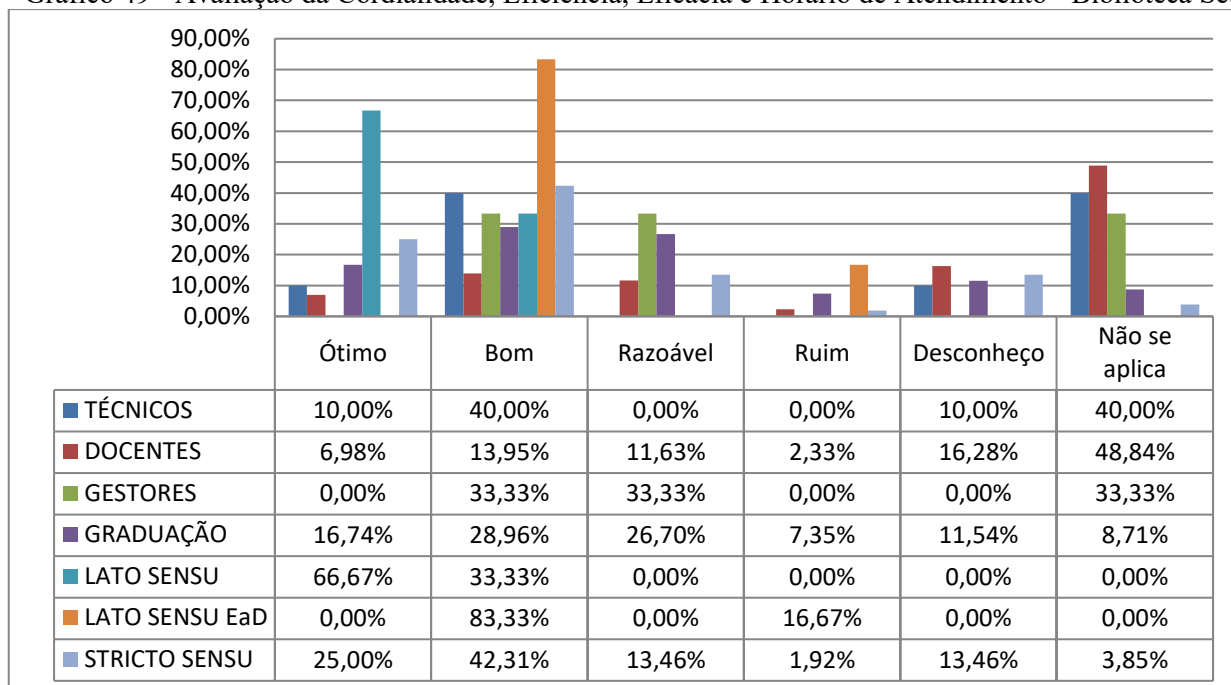
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

No gráfico 49 apresentam-se os resultados da avaliação do atendimento em Biblioteca Setorial. Apesar de 57,22% entre todos os grupos respondentes considerarem o referido serviço como “Ótimo” ou “Bom”, 44,42% entre os técnicos e docentes consideram que a avaliação não se aplica, visto que o Centro de Tecnologia não possui uma biblioteca setorial.

Já os resultados da avaliação do atendimento em Biblioteca Central, apresentados no gráfico 50, indicam que a maioria entre todos os grupos respondentes, 72,48% consideram o atendimento da biblioteca Central como “Ótimo” ou “Bom”, com destaque para os grupos de discentes de pós-graduação *lato sensu* (presencial e EaD), técnicos e discentes de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais 91,66%, 70,00% e 69,23%, respectivamente, avaliam esse atendimento como “Ótimo” ou “Bom”. Entretanto, 33,33% dos respondentes pertencentes ao grupo dos gestores consideram esse serviço como “Razoável”.

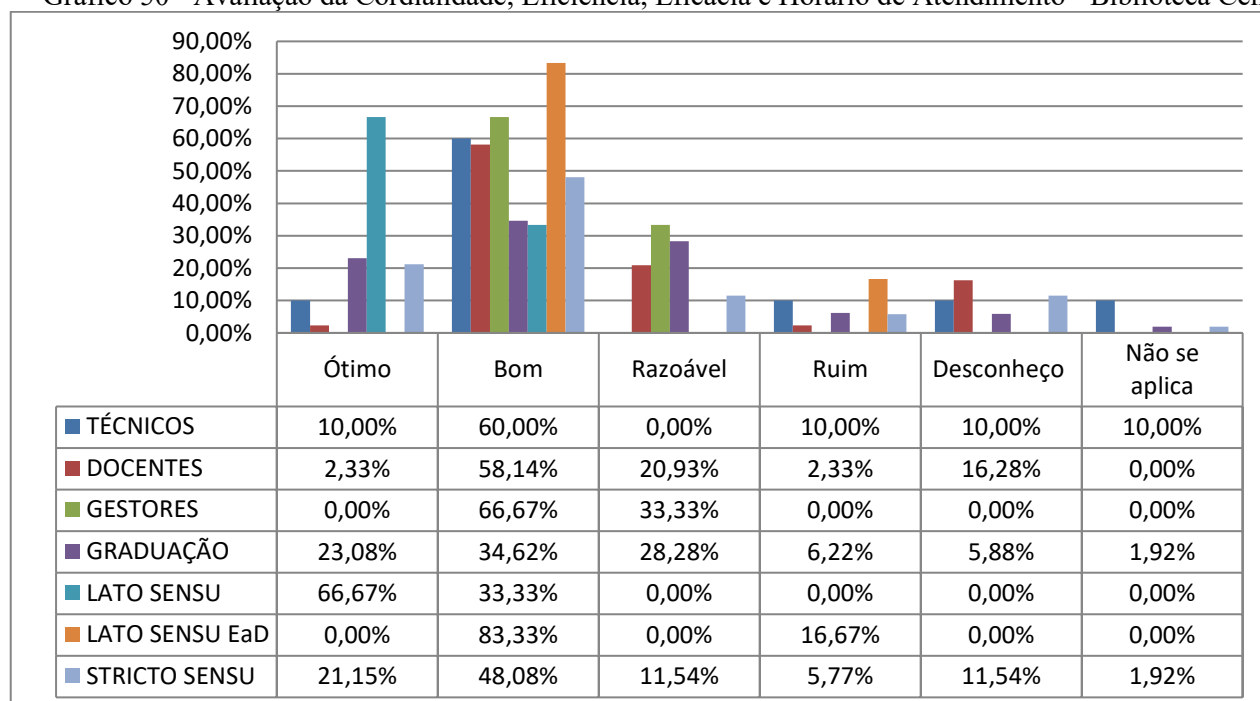
Os resultados das avaliações que consideram a Cordialidade, a Eficiência, a Eficácia e o Horário de Atendimento dispensados pela Direção do Centro de Tecnologia da UFPI podem ser verificados no gráfico 50. Para 62,05% dos respondentes de todos os grupos, a avaliação desse quesito é considerada “Ótima” ou “Boa”. Entre os discentes de pós-graduação *lato sensu* 33,33% desconhecem o serviço, o que pode ocorrer devido à vinculação mais estreita entre esses alunos e a Coordenação do seu programa de pós-graduação, bem como às diferenças de horários entre o funcionamento da Direção e as aulas dos cursos.

Gráfico 49 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Biblioteca Setorial



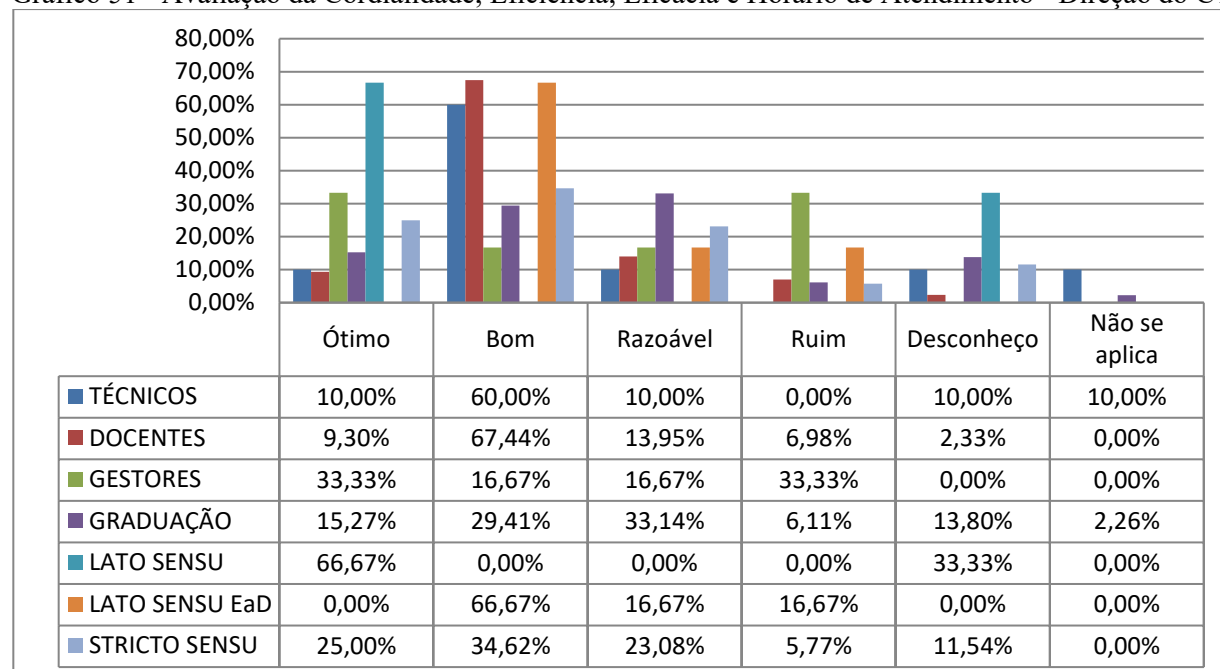
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 50 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Biblioteca Central



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 51 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Direção do CT.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

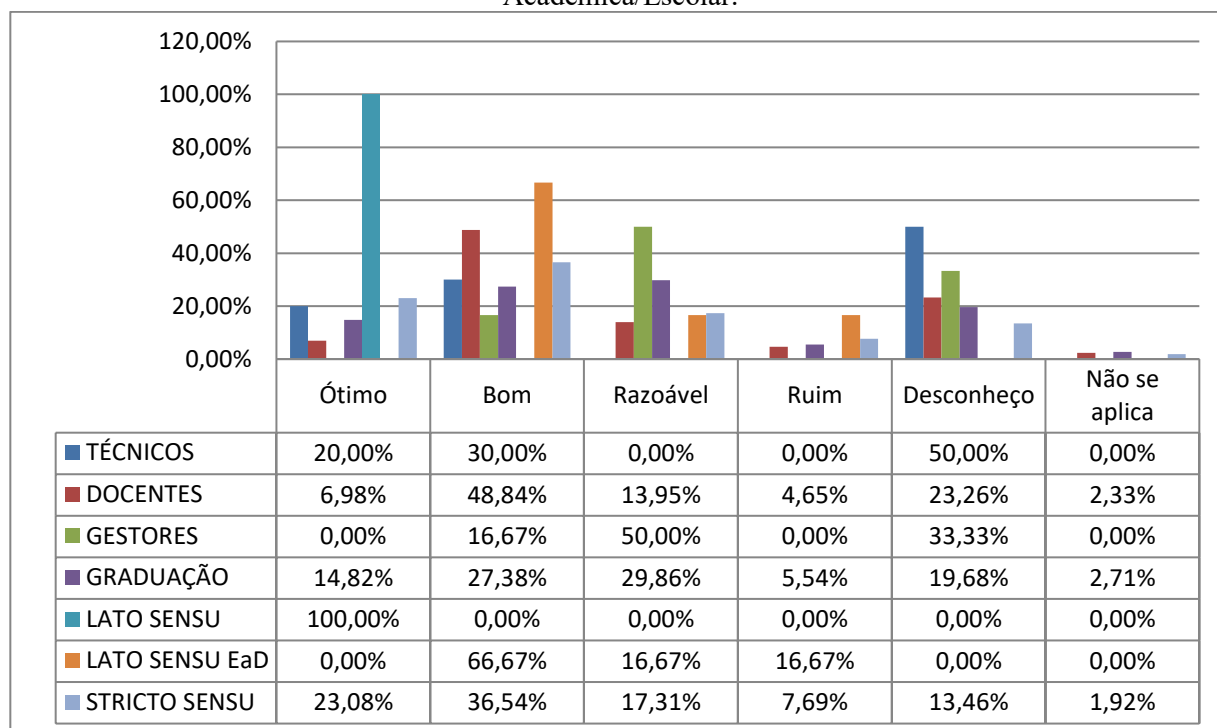
Para os discentes de graduação e pós-graduação a avaliação do atendimento da secretaria acadêmica/escolar foi o último item do eixo 04 avaliado considerando os critérios de Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento. Os resultados encontram-se no gráfico 52.

Observa-se que a média de avaliações positivas (“Ótima” ou “Boa”) da secretaria acadêmica foi de 62,38% considerando todos os grupos, com exceção do dos gestores, no qual apenas 16,67% considerou o serviço como “Ótimo” ou “Bom”, enquanto 50% avaliou como “Razoável” ou “Ruim”.

Os gráficos 53, 54, 55 e 56 apresentam os resultados das avaliações dos atendimentos dos serviços de gestão de pessoas; licitação e contratos; contabilidade e finanças; e almoxarifado, manutenção e patrimônio, aplicadas apenas para os grupos dos técnicos, docentes e gestores.

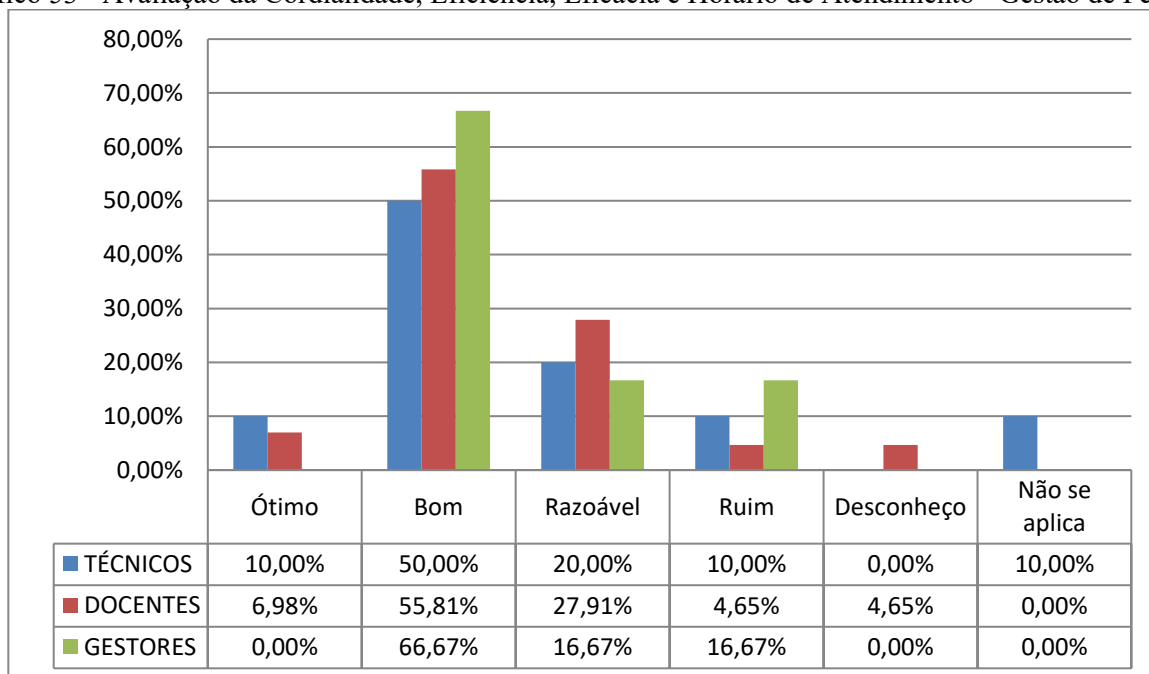
No gráfico 53 foram apresentados os resultados da avaliação a respeito da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento dispensado pelo setor de gestão de pessoas da UFPI. A análise das informações indica que a maioria dos respondentes entre todos os grupos (63,15%) considera o serviço como “Ótimo” ou “Bom”. Os maiores percentuais de avaliação positiva foram observados nos grupos dos gestores e dos docentes, nos quais 66,67% e 62,79% dos respondentes, respectivamente, avaliaram o serviço como “Ótimo” ou “Bom”.

Gráfico 52 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Secretaria Acadêmica/Escolar.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

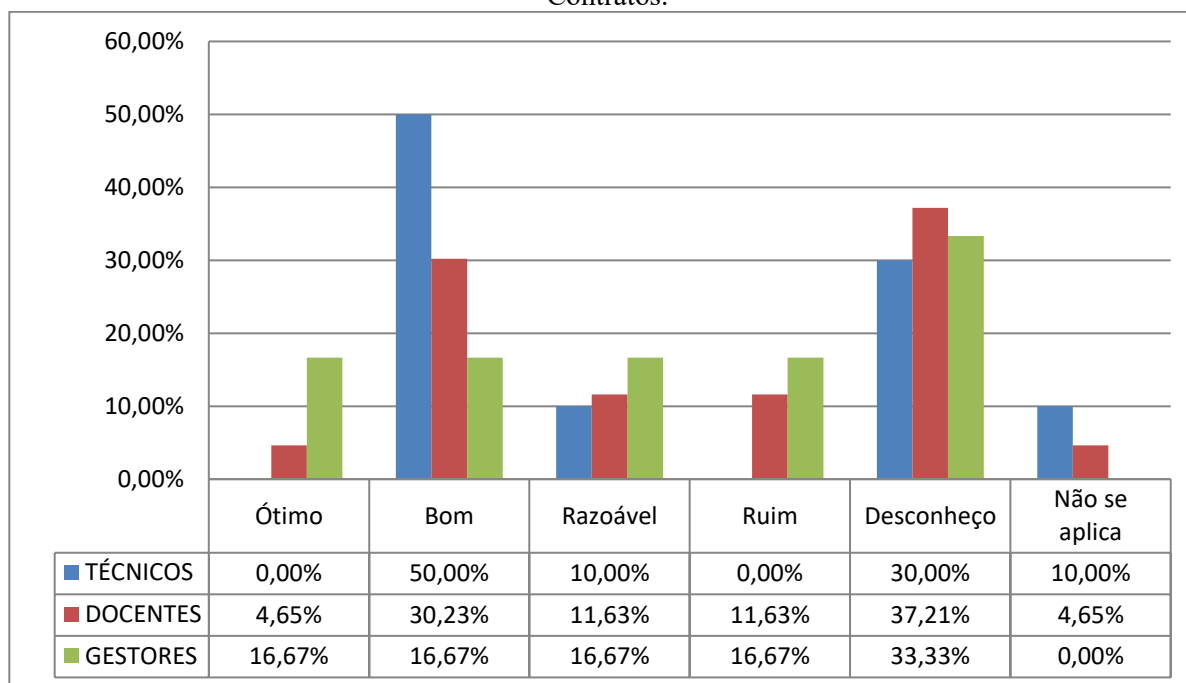
Gráfico 53 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Gestão de Pessoas.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

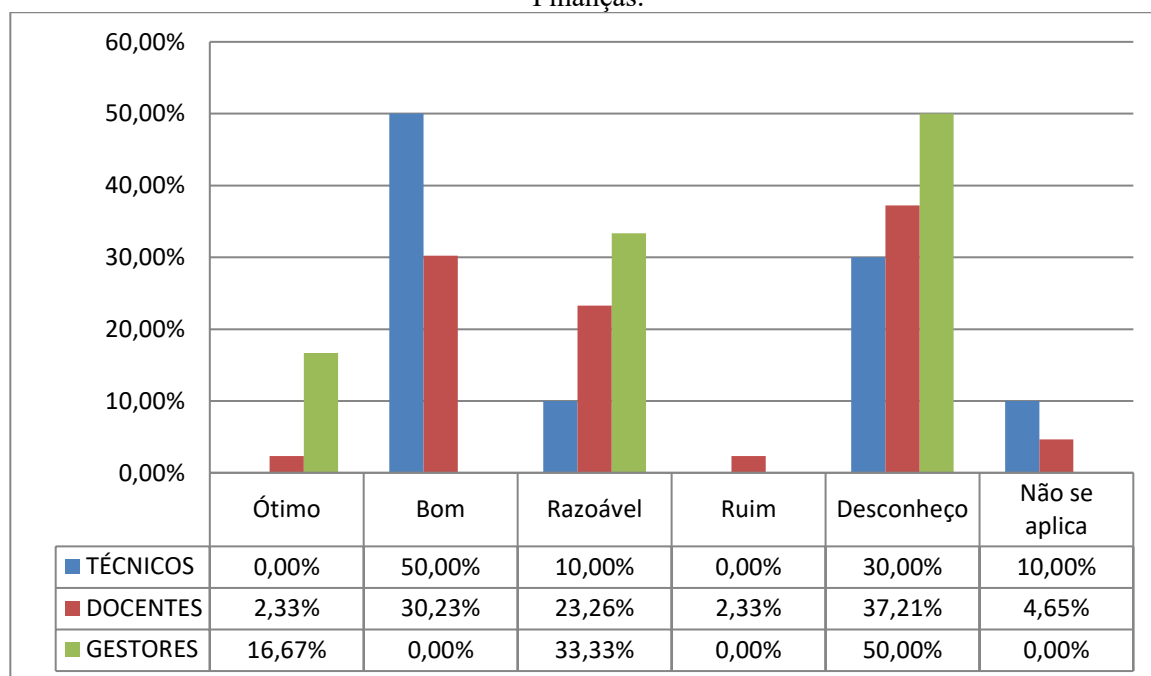
Os resultados da avaliação a respeito da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento do setor de licitação/contratos e de contabilidade/finanças podem ser observados nos gráficos 54 e 55, respectivamente. Destaca-se, quanto ao setor de Licitação e Contratos, o alto índice (33,51%) de desconhecimento das características avaliadas entre todos os grupos. Percentual mais elevado de desconhecimento foi observado em relação ao serviço de Contabilidade e Finanças (39,07%).

Gráfico 54 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Licitação e Contratos.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

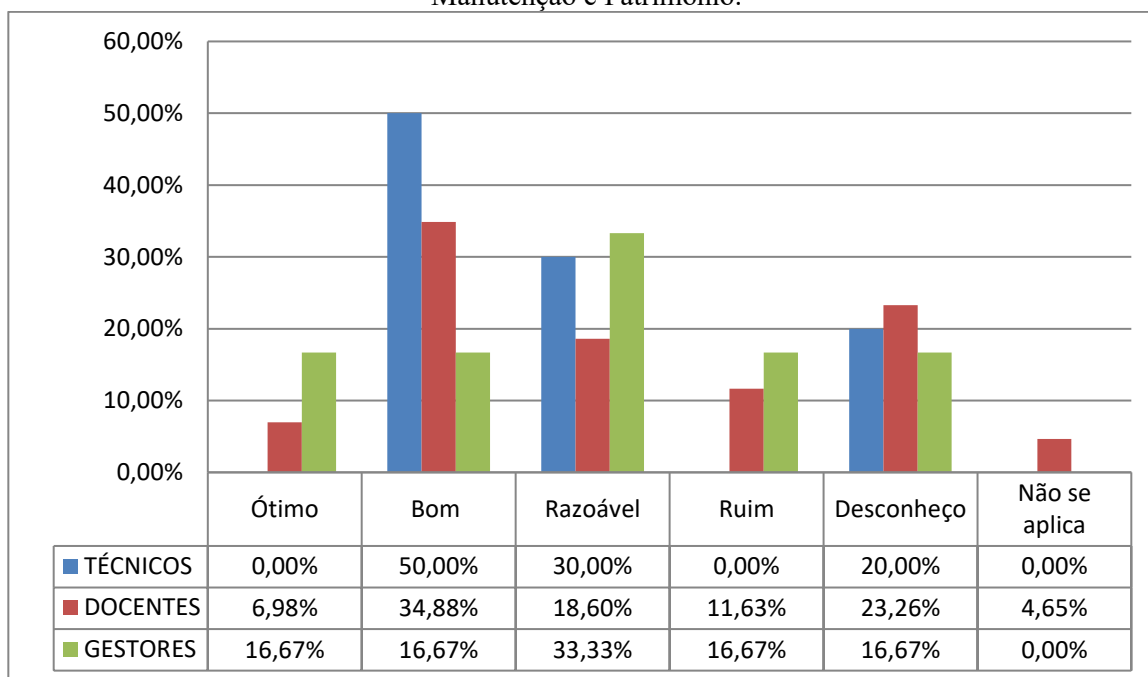
Gráfico 55 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Contabilidade e Finanças.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Os mesmos critérios aplicados ao setor de Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio foram avaliados como “Ótimos” ou “Bons” por 41,73% e como “Razoáveis” ou “Ruins” por 36,74% entre todos os grupos respondentes, conforme as informações apresentadas no gráfico 56.

Gráfico 56 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio.



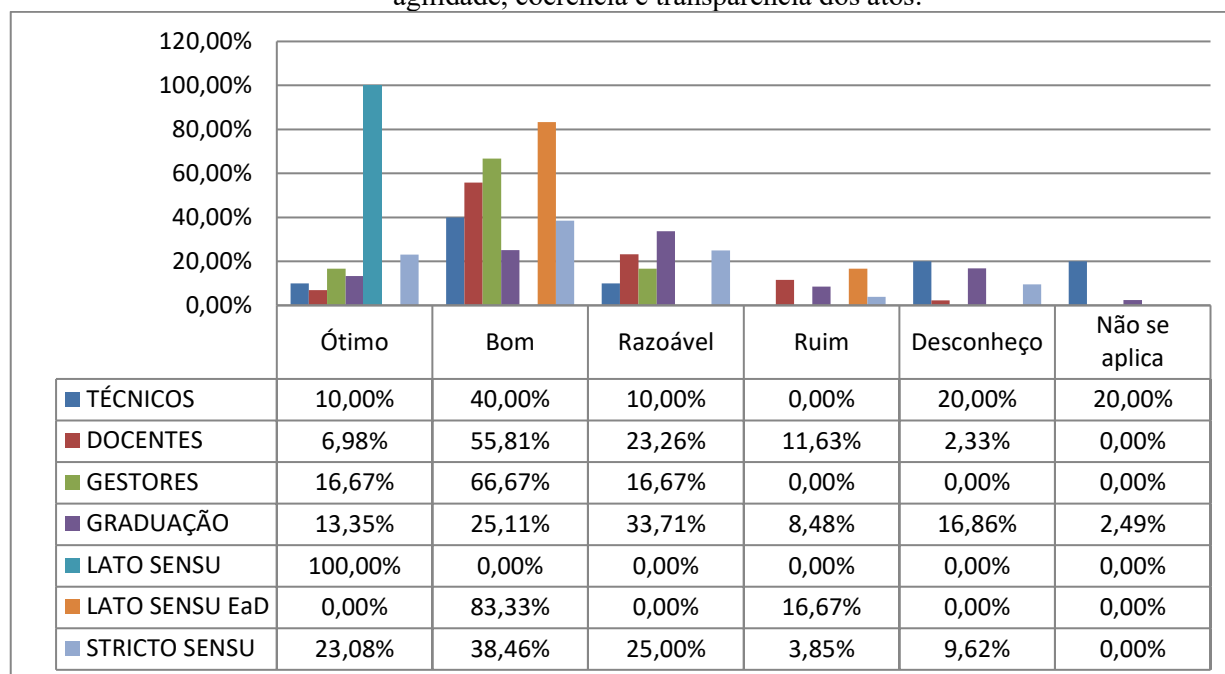
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

A partir do gráfico 57, foi avaliada a qualidade dos serviços de acordo com cada aspecto estabelecido no questionário.

No gráfico 57, foram apresentados os resultados da avaliação sobre os órgãos de gestão e colegiados do CT, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos.

As informações apresentadas no Gráfico 57 indicam que entre todos os grupos, com exceção do dos discentes da graduação, a maioria (73,5%) avalia a representatividade, coerência e transparência dos órgãos de gestão e colegiados como “Ótima” ou “Boa”. Somente para o grupo dos discentes da graduação as avaliações “Razoável” ou “Ruim” prevaleceram (42,19%).

Gráfico 57 – Qualidade dos órgãos de gestão e colegiados do CT, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos.

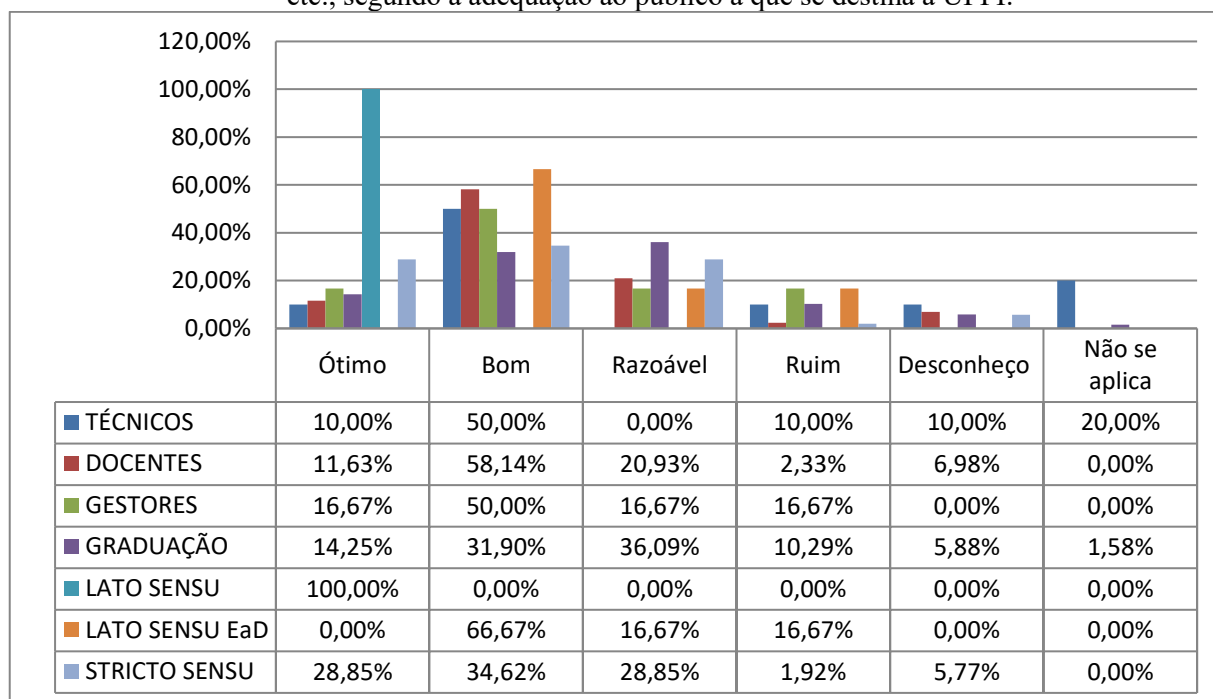


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

No entanto, destaca-se que entre os técnicos, 20,00% revelam desconhecimento, possivelmente por não conhecerem todo o processo e funcionamento dos órgãos colegiados e Conselhos. Quanto aos discentes da graduação, 16,86% indicam desconhecimento. Esse número melhorou em relação aos anos anteriores, pois em 2024 a porcentagem desse grupo de discentes que informava não saber opinar era de 18,88%.

Outro critério avaliado foi a qualidade do sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados etc., segundo a adequação ao público a que se destina a UFPI. Os resultados dessa avaliação encontram-se no gráfico 58 a seguir. De acordo com as informações do gráfico, a maioria dos docentes, gestores, técnicos e alunos de pós-graduação considera esse critério como “Bom” ou “Ótimo”. Já os alunos de graduação, em sua maioria (36,09%), consideram a qualidade como “Razoável”.

Gráfico 58 – Qualidade do sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados etc., segundo a adequação ao público a que se destina a UFPI.

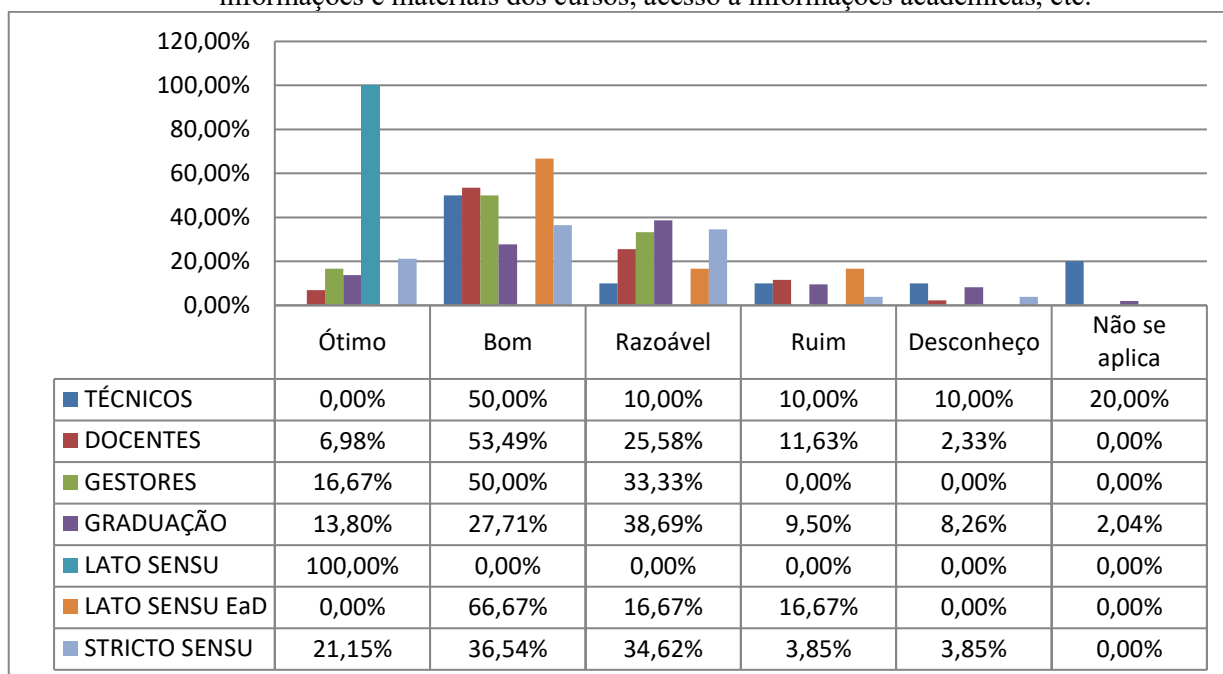


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

No gráfico 59, apresentam-se as avaliações de cada grupo para a qualidade da inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc. De acordo com as informações do gráfico, a maioria dos respondentes, entre todos os grupos (66,91%), salvo o dos discentes da graduação, considera esse critério como “Ótimo” ou “Bom”. Entre os discentes de graduação, 48,19% consideram esse critério como “Razoável” ou “Ruim”, o que sugere uma necessidade de buscar meios para ampliar o acesso a esse tipo de informação, como a maior utilização de mídias sociais, por exemplo.

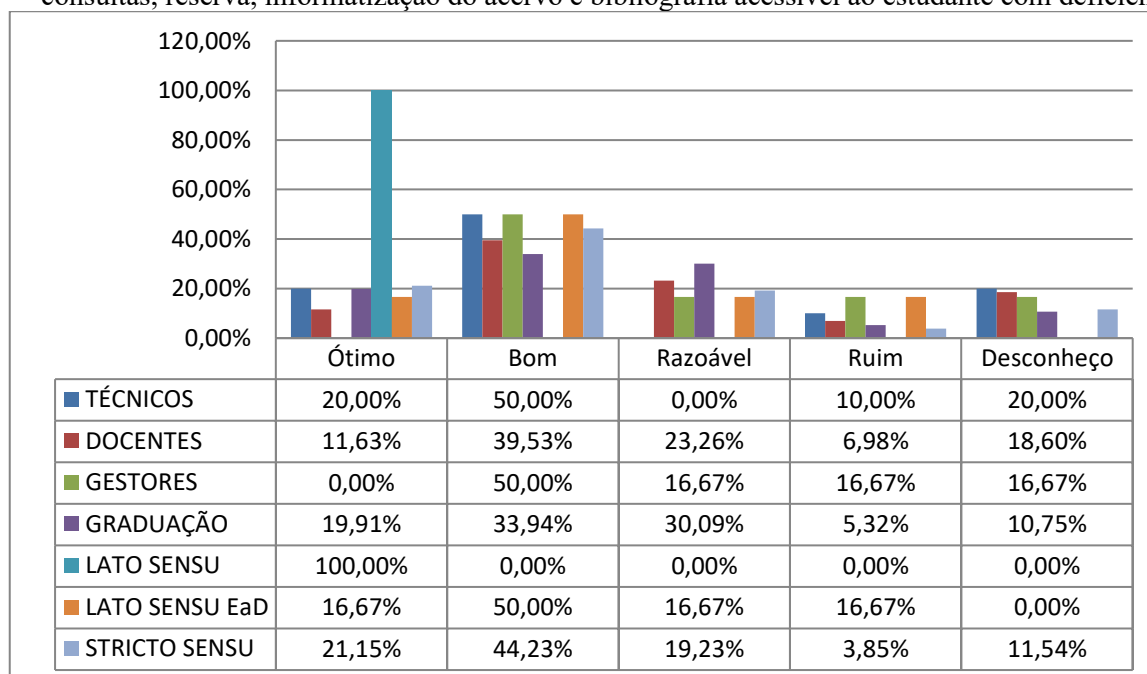
No gráfico 60, apresentam-se as avaliações de cada grupo para a qualidade dos serviços da biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas, reserva, informatização do acervo e bibliografia acessível ao estudante com deficiência. As respostas, considerando uma média entre todos os grupos respondentes, indicam que 27,05% classificam a qualidade dos serviços como “Ótima”, 38,24% como “Boa”, 15,13% como “Razoável”, 8,49% como “Ruim” e 11,08% não conhecem os serviços listados. Os melhores índices de aprovação, considerando as classificações “Ótimo” e “Bom”, estão, em ordem decrescente, no grupo dos discentes da pós-graduação *lato sensu* presencial, com 100,00%, grupo dos técnicos com 70,00%, seguido do grupo dos discentes da pós-graduação *lato sensu* EaD, com 66,67%, discentes da pós-graduação *stricto sensu*, com 65,38%, discentes da graduação (53,85%), docentes com 51,16%, e 50,00% para os gestores.

Gráfico 59 – Qualidade da inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

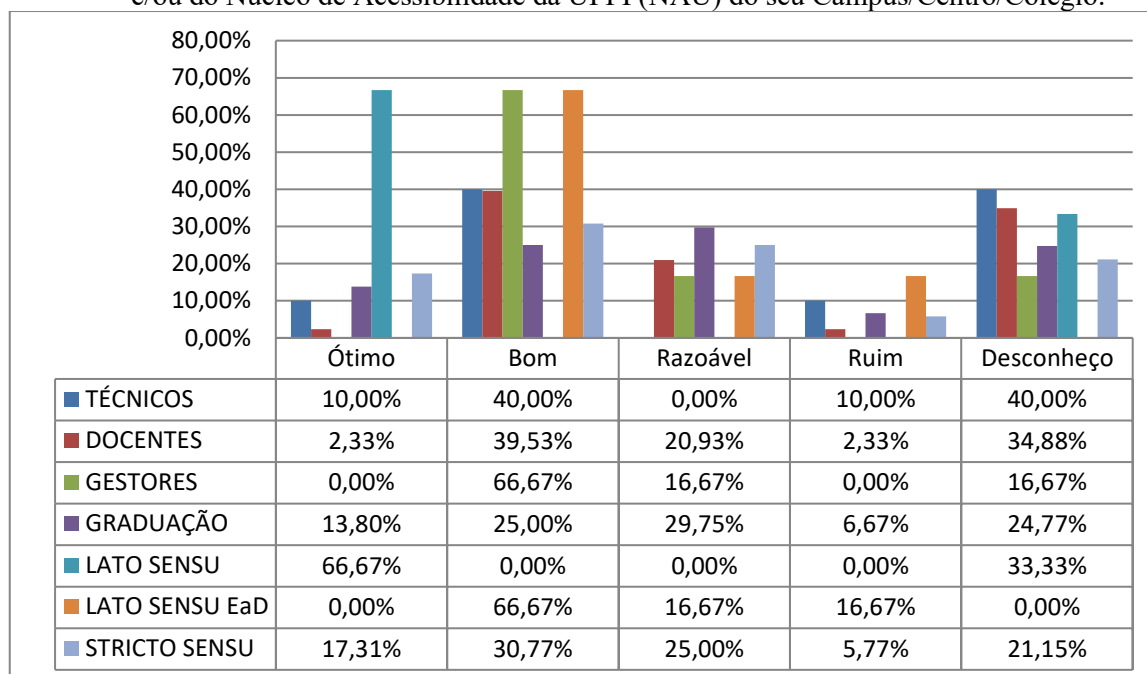
Gráfico 60 – Qualidade dos serviços da biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas, reserva, informatização do acervo e bibliografia acessível ao estudante com deficiência.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

A seguir apresentam-se os resultados da avaliação da qualidade dos serviços considerando o atendimento do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) do seu Campus/Centro/Colégio. A partir da observação do gráfico 61, destacam-se os altos índices de desconhecimento desse serviço entre quase todos os grupos respondentes, com percentual médio de 28,46%, com exceção do grupo dos discentes da pós-graduação *latu sensu* EaD. O Centro de Tecnologia não possui dependência fixa destinada a esse núcleo de atendimento. Reforça-se, portanto, a necessidade de apresentação desses serviços aos membros da comunidade acadêmica.

Gráfico 61 – Qualidade dos serviços considerando o atendimento do Núcleo Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) do seu Campus/Centro/Colégio.

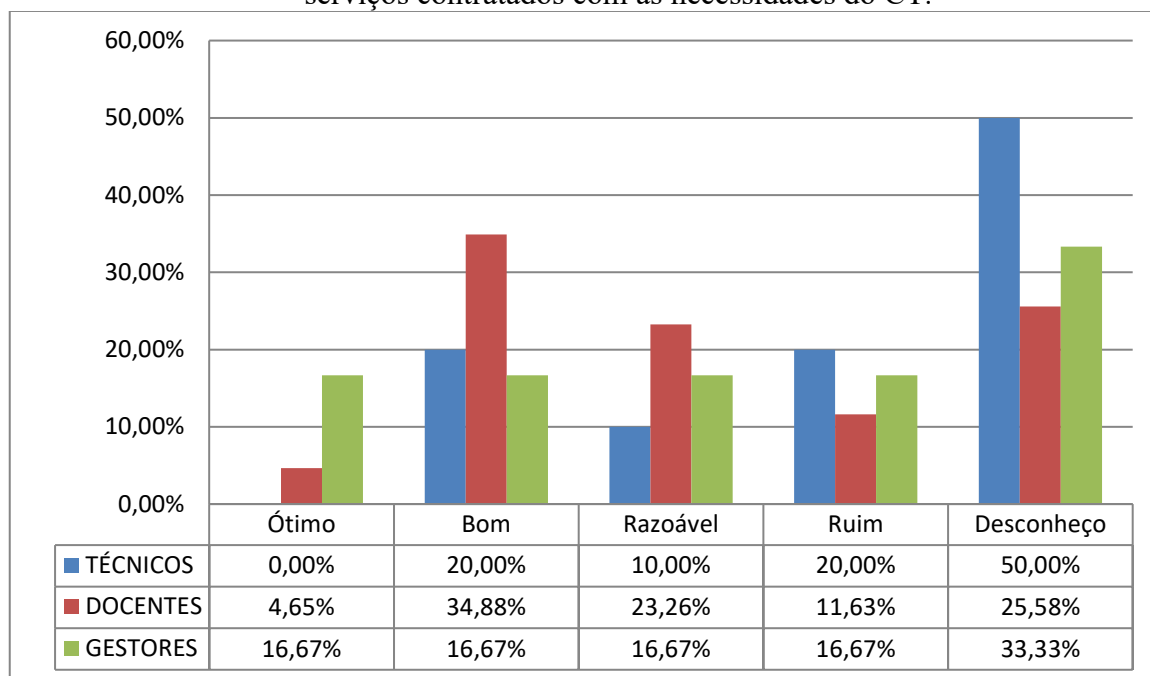


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

A próxima avaliação foi referente à perspectiva da qualidade da execução financeira da UFPI, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do Centro de Tecnologia. A Universidade, enquanto instituição sem fins lucrativos, experimenta desafios para equilibrar a necessidade de investimentos com a disponibilidade de recursos e condições favoráveis à qualidade acadêmica.

O gráfico 62 apresenta os resultados da referida avaliação. Os grupos que responderam foram os dos gestores, dos docentes e dos técnicos. Uma média de 30,95% dos respondentes avaliou esse item como “Ótimo” ou “Bom” e 32,74% como “Razoável” ou “Ruim”. Os índices obtidos podem estar relacionados ao desconhecimento da aplicação os recursos, considerando que 36,30% entre os grupos indicaram essa situação.

Gráfico 62 – Qualidade da execução financeira da UFPI, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do CT.

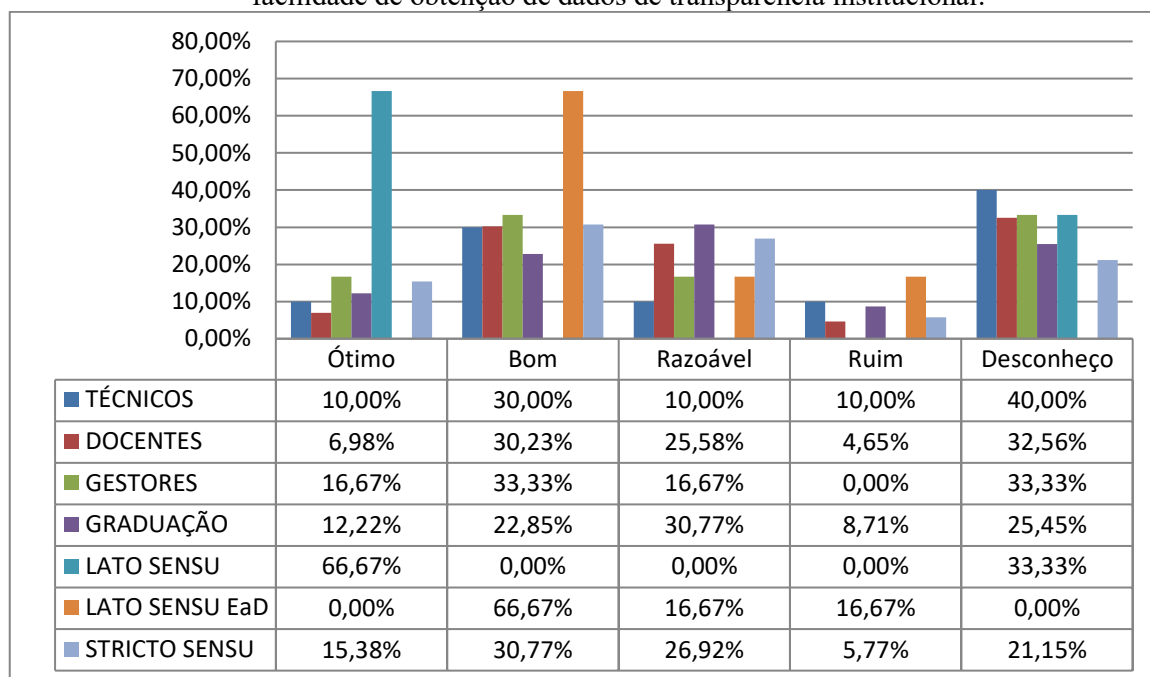


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

No gráfico 63, apresentam-se os resultados sobre o nível de conhecimento acerca da facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional. De acordo com as informações, em média 30,55% entre os grupos votantes avaliaram como “Bom”. Entre os grupos dos estudantes da graduação, dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* e dos docentes, uma média de 27,75% avaliou como “Razoável”. A taxa de desconhecimento entre todos os grupos foi de aproximadamente 26,54%, com destaque para os grupos dos técnicos, dos gestores e dos alunos da pós-graduação *lato sensu*, nos quais 40,00%, 33,33% e 33,33%, respectivamente, afirmaram desconhecer o serviço.

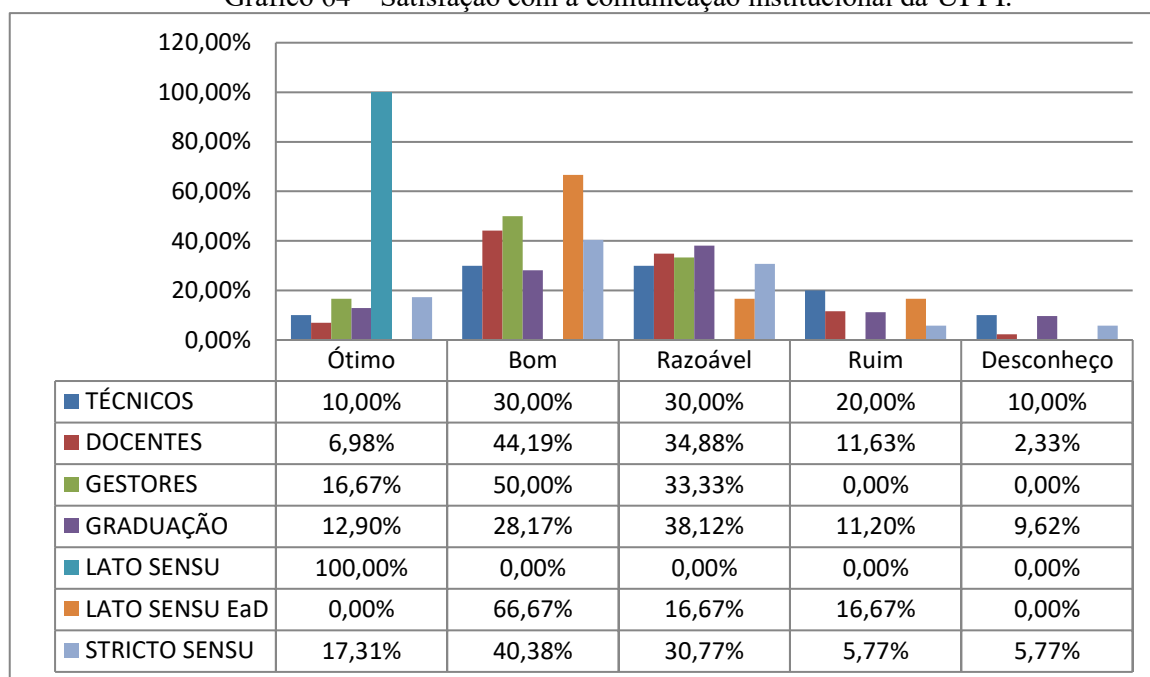
A seguir apresentam-se os resultados da avaliação sobre a satisfação com a comunicação institucional da UFPI. De acordo com as informações presentes no gráfico 64, a comunicação institucional é melhor avaliada entre os grupos dos discentes de pós-graduação *lato sensu*, tanto presencial como EaD, e dos gestores, pois, respectivamente, 100,00%, 66,67% e 66,67% dos votantes desses grupos consideram a comunicação como “Boa” ou “Ótima”. A maioria dos estudantes da graduação (30,77%) avalia como “Razoável”. Assim, faz-se necessária a busca e aplicação de novos meios, a fim de tornar a comunicação institucional com esse grupo mais eficiente.

Gráfico 63 – Avaliação do nível de conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

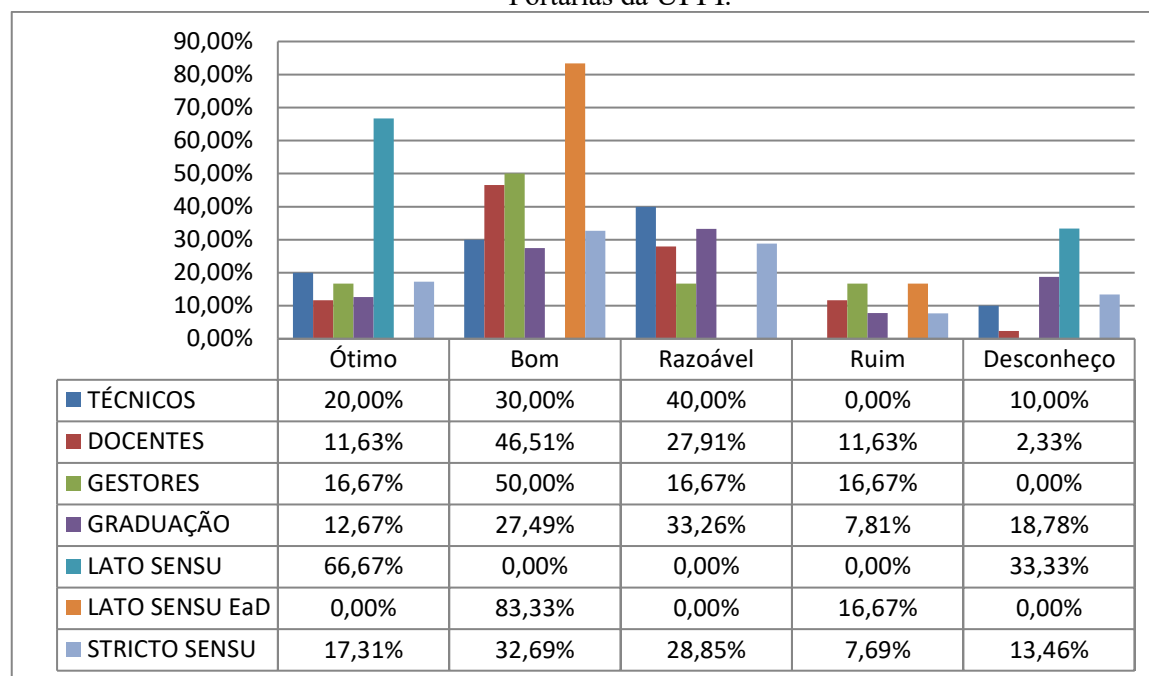
Gráfico 64 – Satisfação com a comunicação institucional da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Em relação à Publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores e Portarias, os grupos dos estudantes da pós-graduação *lato sensu* EaD e presencial, e o dos gestores foram os que melhor avaliaram, tendo vista as porcentagens indicadas como “Bom” e “Ótimo” juntas, respectivamente, 83,33%, 66,67% e 66,67%, conforme indicado no gráfico 66. Destaca-se que entre os discentes de pós-graduação *lato sensu* presencial e de graduação, 33,33% e 18,78%, respectivamente, desconhecem esse serviço.

Gráfico 65 – Satisfação com a Publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores, Portarias da UFPI.

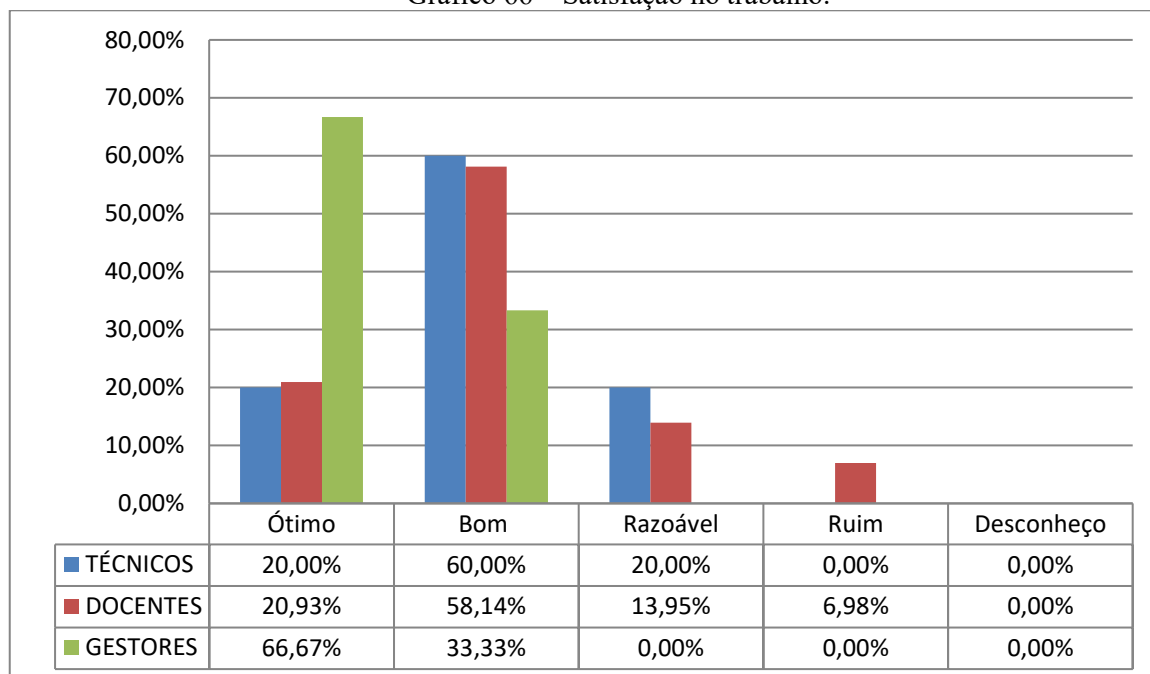


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

As informações dispostas no gráfico 65, a seguir, refletem o grau de satisfação no trabalho avaliado entre os grupos docentes, técnicos e gestores. Conforme as informações levantadas, em geral, os grupos de respondentes estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem, visto que 100,00% dos gestores, 80,00% dos técnicos e 79,07% dos docentes avaliaram sua satisfação no trabalho como “Ótima” ou “Boa”.

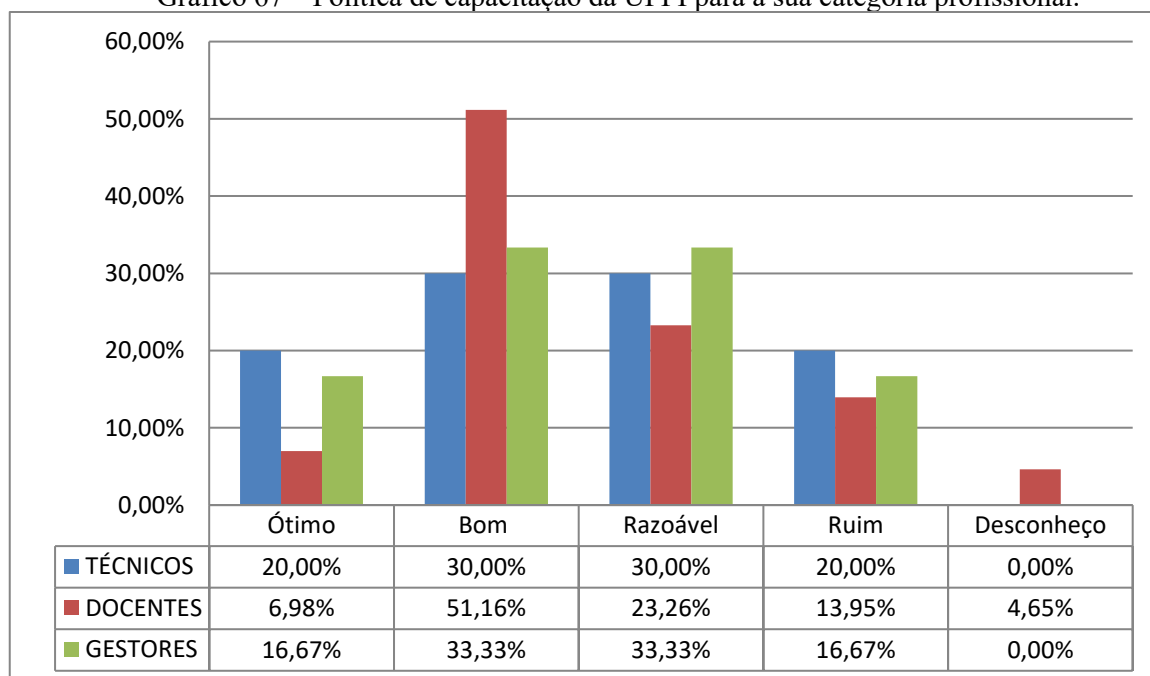
Em relação à política de capacitação da UFPI para a sua categoria profissional, conforme indicado no gráfico 66, no grupo docente, 58,14% avaliaram como “Boa” ou “Ótima”, 23,26% como “Razoável” e 13,95% como “Ruim”. No grupo dos gestores, um percentual de 50,00% avalia como “Boa” ou “Ótima”, 33,33% como “Razoável” e 16,67% como “Ruim”. Entre os técnicos, enquanto 50,00% consideram como “Boa” ou “Ótima”, 30,00% avaliam como “Razoável” e 20% como “Ruim”.

Gráfico 66 – Satisfação no trabalho.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

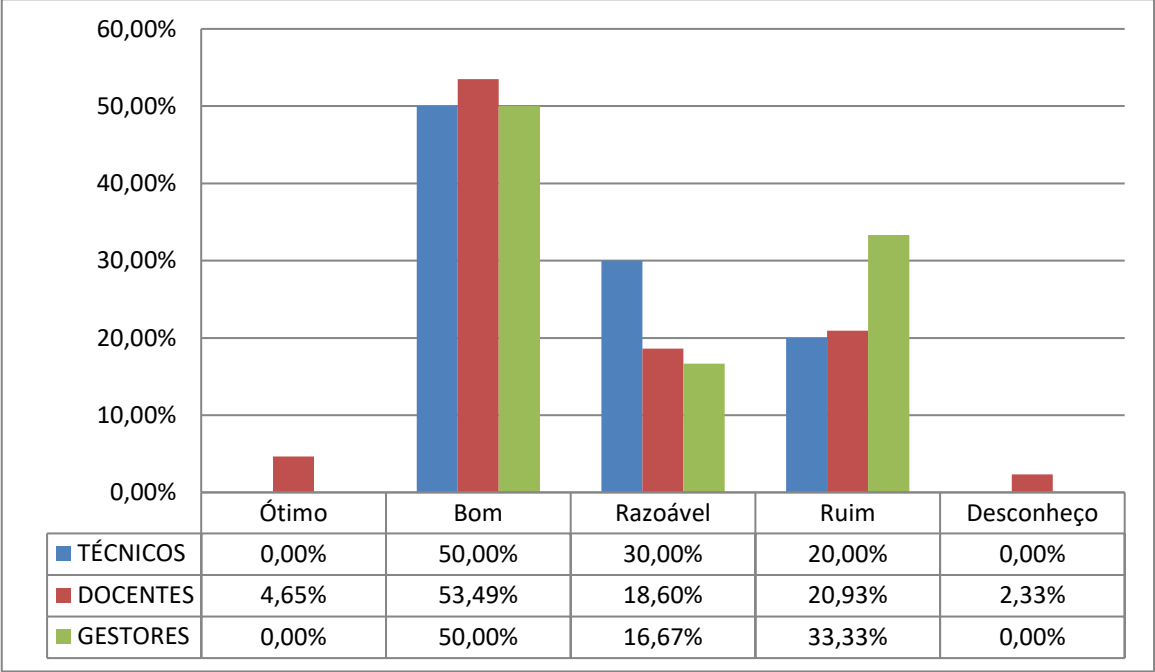
Gráfico 67 – Política de capacitação da UFPI para a sua categoria profissional.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

No gráfico 68 apresentam-se os resultados para a avaliação do plano de carreira de cada categoria profissional. A maioria dos docentes (58,14%) considera “Bom” ou “Ótimo” o plano de carreira de sua categoria profissional, 18,60% avalia como “Razoável” e 20,93% como “Ruim”. Entre os técnicos, 50,00% responderam “Bom” ou “Ótimo” neste quesito, 30,00% “Razoável” e 20,00% “Ruim”. Entre os gestores, 50,00% avaliam seu plano de carreira como “Bom” ou “Ótimo”, 16,67% avaliam como “Razoável” e 33,33% como “Ruim”. Ressalta-se que melhorias nos planos de carreira são realizadas por meio de alterações legislativas.

Gráfico 68 – Plano de carreira da sua categoria profissional.



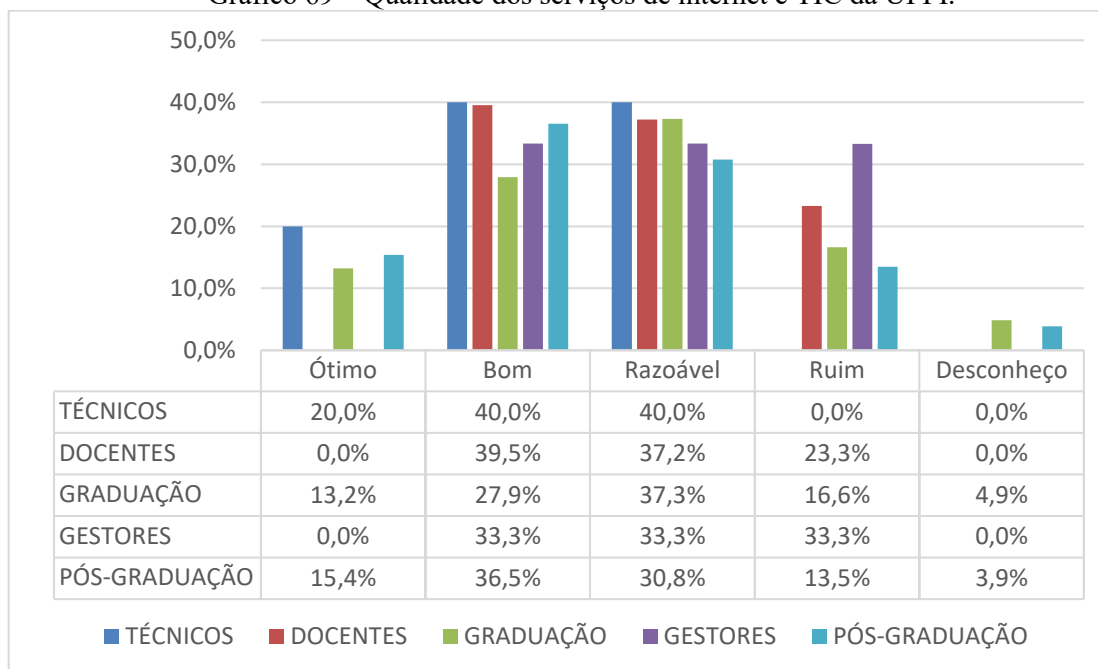
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

3.5 – EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física da UFPI, com a consolidação do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), mantém um programa de manutenção de sua estrutura física e um planejamento de ampliação direcionada às carências de cada campus. Nos gráficos, apresentam-se as percepções de seus discentes, docentes, gestores e técnicos administrativos acerca da Infraestrutura.

No gráfico 69, apresentam-se os resultados para avaliação dos recursos de tecnologia de informação e comunicação, incluindo serviços de internet e rede sem fio (wi-fi) da UFPI.

Gráfico 69 – Qualidade dos serviços de internet e TIC da UFPI.

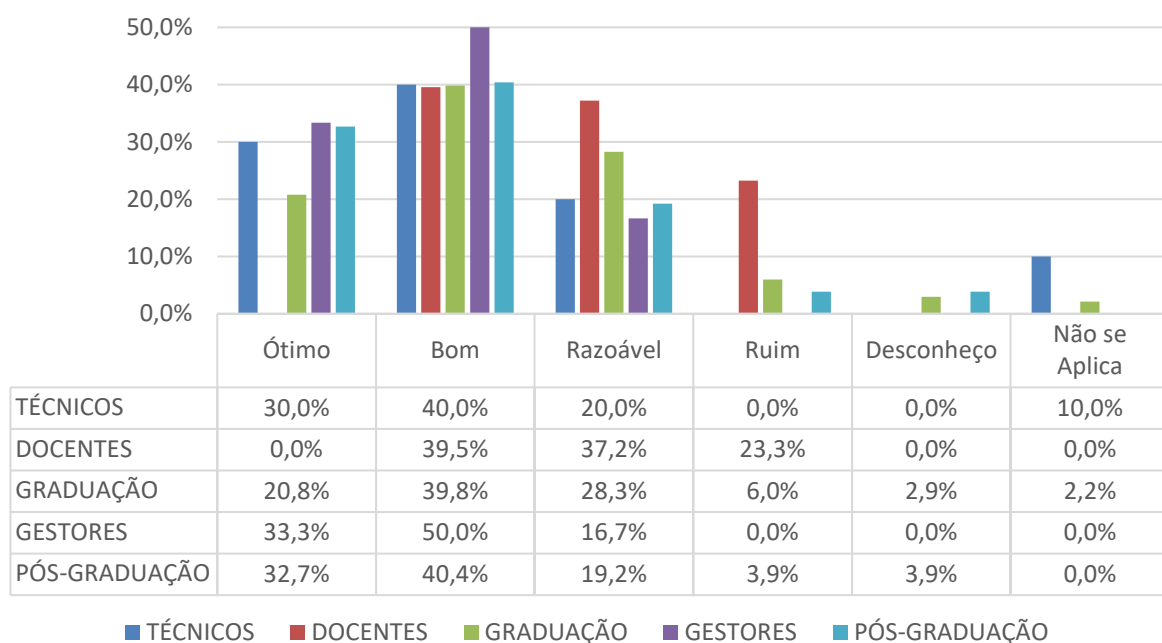


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Conforme pode ser observado no gráfico 69, em média entre os grupos, 35.5% dos respondentes consideram os serviços de TICs e de internet da UFPI Bom, 35.7% entre todos os grupos avaliam como Razoável e 17.3% consideram Ruim.

O Gráfico 70 apresenta o resultado da análise das salas de aula da UFPI considerando o critério de dimensão. Considerando as dimensões das salas de aula, a maioria entre todos os grupos avaliou esse item como Bom ou Ótimo (65.3% em média considerando todos os grupos).

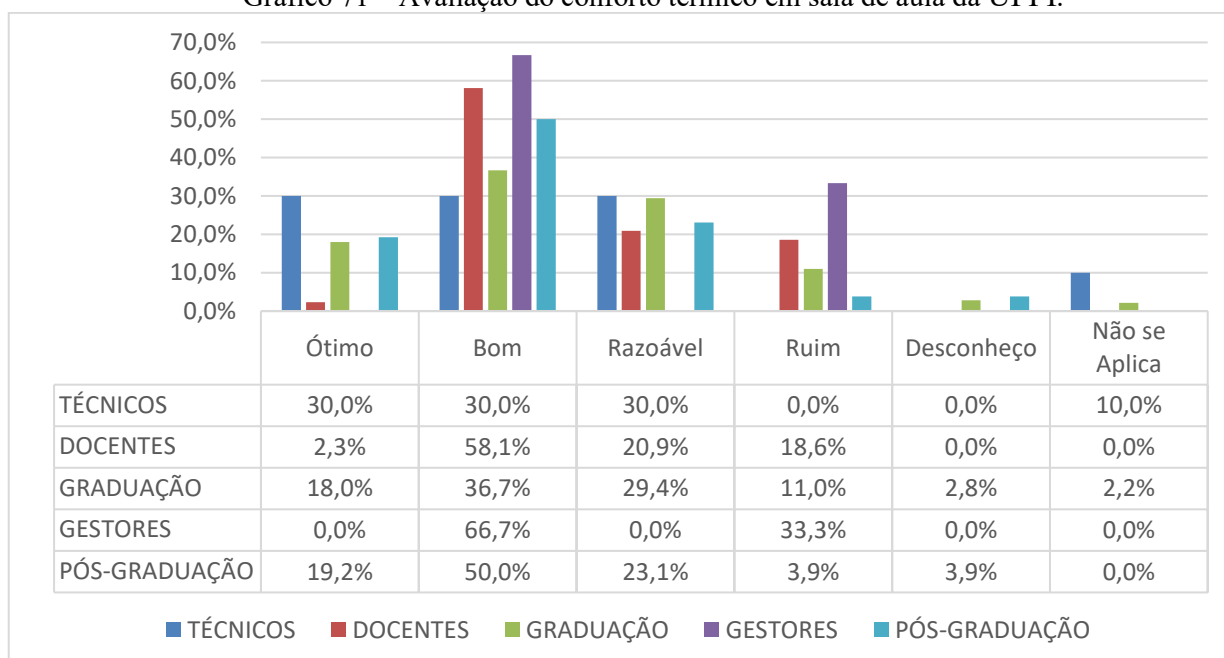
Gráfico 70 – Avaliações sobre as dimensões das salas de aula da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Em relação ao conforto térmico das salas de aula, nos resultados apresentados no gráfico 71 indicam que 62.4% entre os grupos dos técnicos, docentes e gestores consideram o conforto térmico das salas de aula como Bom ou Ótimo. Essa classificação entre os discentes de graduação e pós-graduação fica em média em 61.9%. Ambos os grupos discentes, com uma média de 26.2%, avaliaram o conforto térmico como Razoável. Entre gestores, 33% classificam o conforto térmico como Ruim.

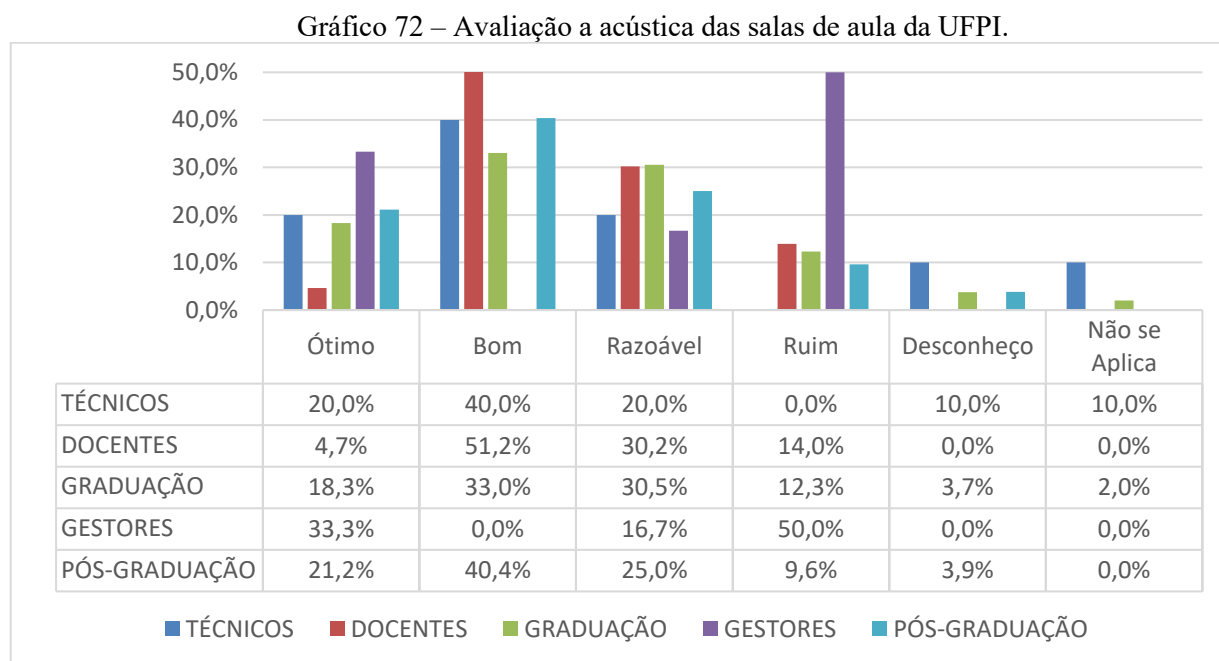
Gráfico 71 – Avaliação do conforto térmico em sala de aula da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Considerando como critério de avaliação a acústica das salas de aula da UFPI, os resultados apresentados no gráfico 72, indicam que a média de classificação entre todos os

grupos votantes foi a seguinte, para 52.4% a acústica é Boa ou Ótima, 24.5% consideram Razoável e 17.2% avaliam como Ruim.



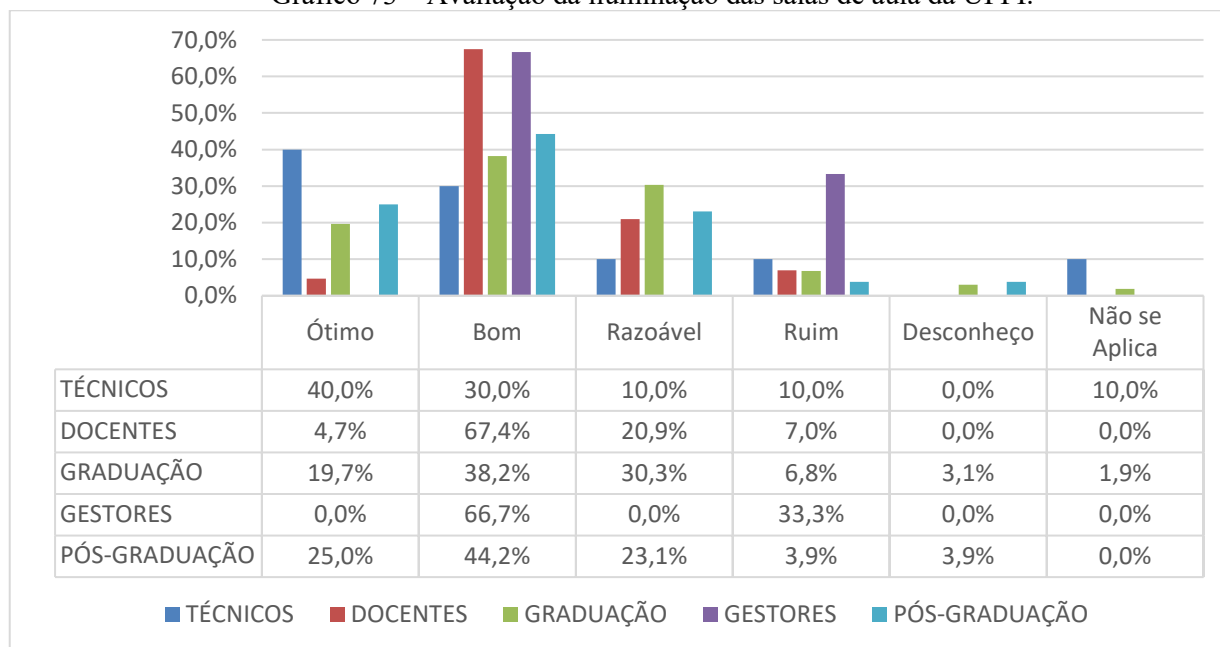
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Tomando a iluminação das salas de aula da UFPI como critério de avaliação a acústica, os resultados apresentados no gráfico 73, indicam que a média de classificação entre todos os grupos votantes foi a seguinte, para 67.2% a iluminação é Boa ou Ótima, 12.2% consideram Razoável e 16.9% avaliam como Ruim.

No gráfico 74, apresentam-se os resultados para avaliação dos laboratórios (quantidade, dimensões, acústica, equipamentos). Entre os técnicos, 50% consideram Bom ou Ótimo. No entanto, entre os discentes (graduação e pós-graduação), docentes e gestores apenas 20.9% avaliam como Bom, 31% consideram Razoável e 26.9% classificam como Ruim. Isso é um indicativo de necessidade de reestruturação nos laboratórios mais antigos do CT.

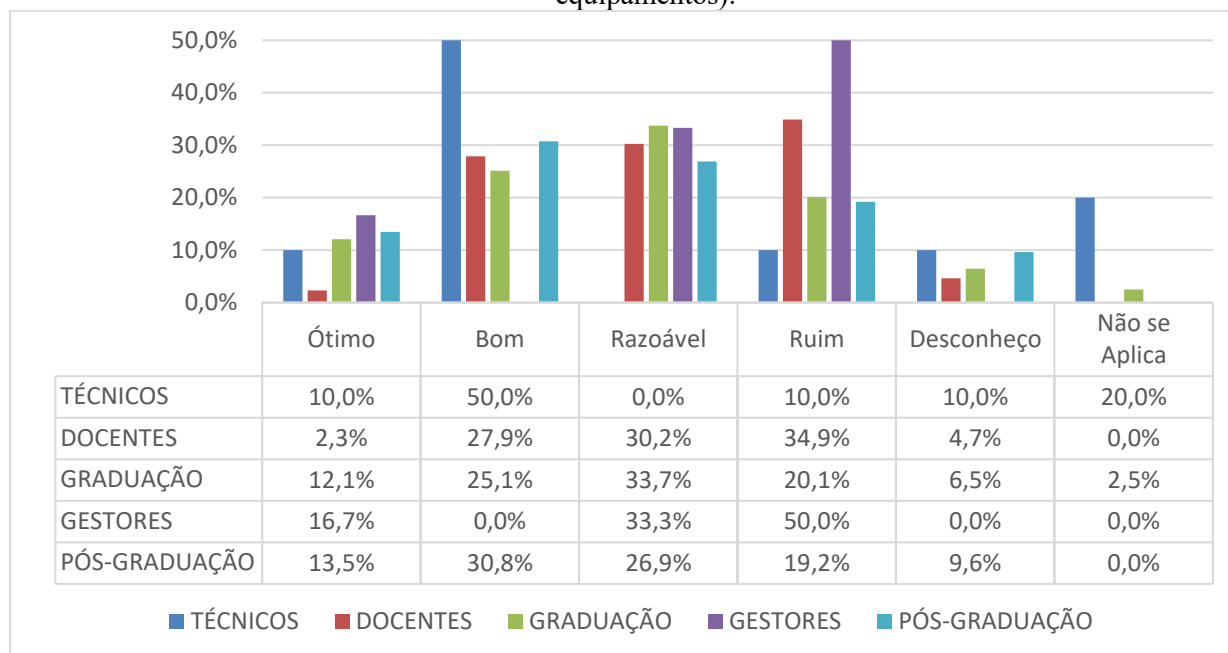
Em relação às salas de professores (para professores e espaços destinados aos técnico-administrativos (para técnicos) (dimensão, acústica, privacidade) (Gráfico 75). A comunidade de docentes e técnicos ficou bastante dividida. Entre os docentes, 55.49% consideram esse item como Ótimo ou Bom, 23.26% consideram razoável e 18.60% como Ruim. Já entre os técnicos, 30% consideram esse item como Ótimo ou Bom, 10% consideram razoável, 10% como Ruim e 40% afirmou que desconhece. Entre os gestores 66.67% 55.49% consideram esse item como Ótimo ou Bom.

Gráfico 73 – Avaliação da iluminação das salas de aula da UFPI.



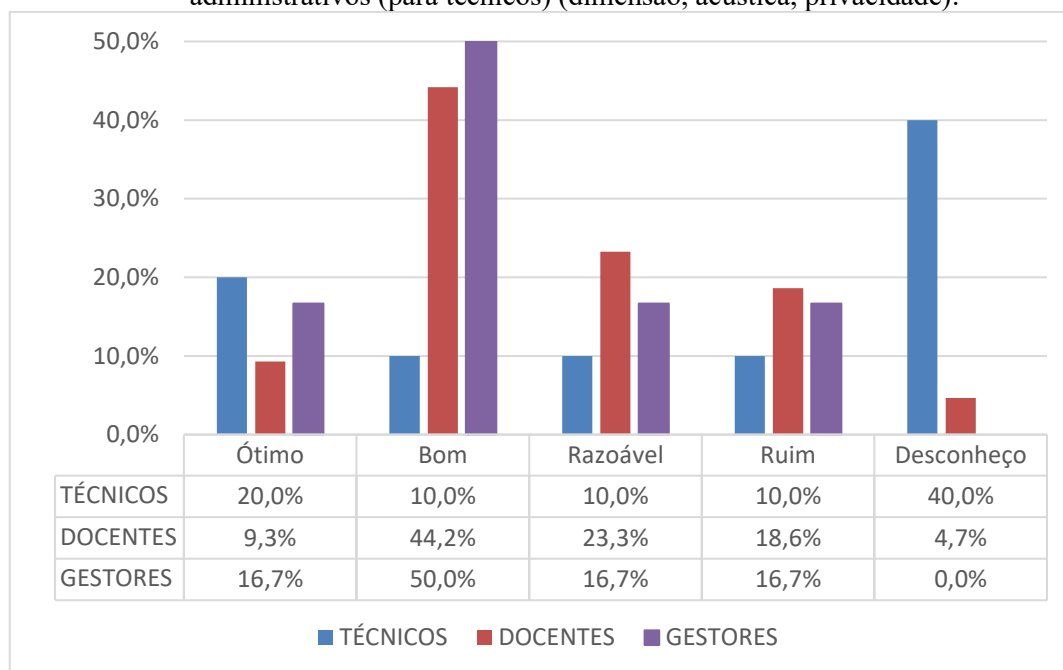
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 74 – Avaliação da situação dos laboratórios (quantidade, dimensões, acústica, equipamentos).



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

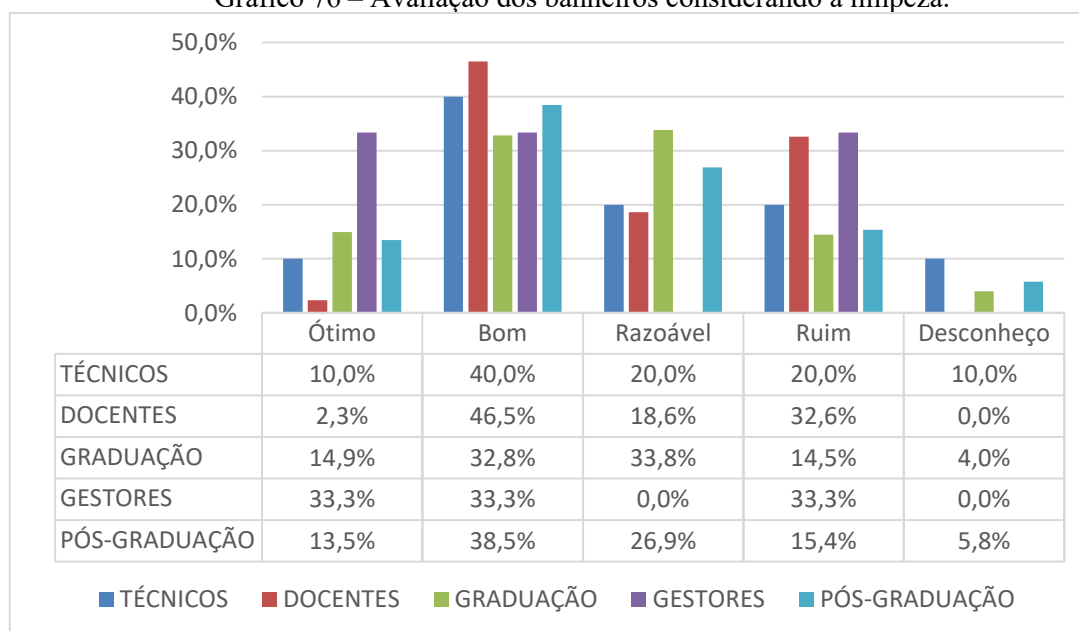
Gráfico 75 – Avaliação das Sala de professores (para professores) e espaços destinados aos técnico-administrativos (para técnicos) (dimensão, acústica, privacidade).



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Os resultados da avaliação sobre a infraestrutura dos banheiros podem ser observados nos gráficos 76 e 77. No primeiro, foram avaliadas as condições dos banheiros considerando o critério de limpeza e, no segundo, foram avaliadas as condições de infraestrutura e disponibilidade de material higiênico. No gráfico 76, pode-se observar que, a maioria dos grupos considerou a limpeza dos banheiros como Boa ou Ótima, com uma média de 53%. Para 19.9%, a limpeza foi classificada como Razoável e 23.2% avaliaram como Ruim.

Gráfico 76 – Avaliação dos banheiros considerando a limpeza.

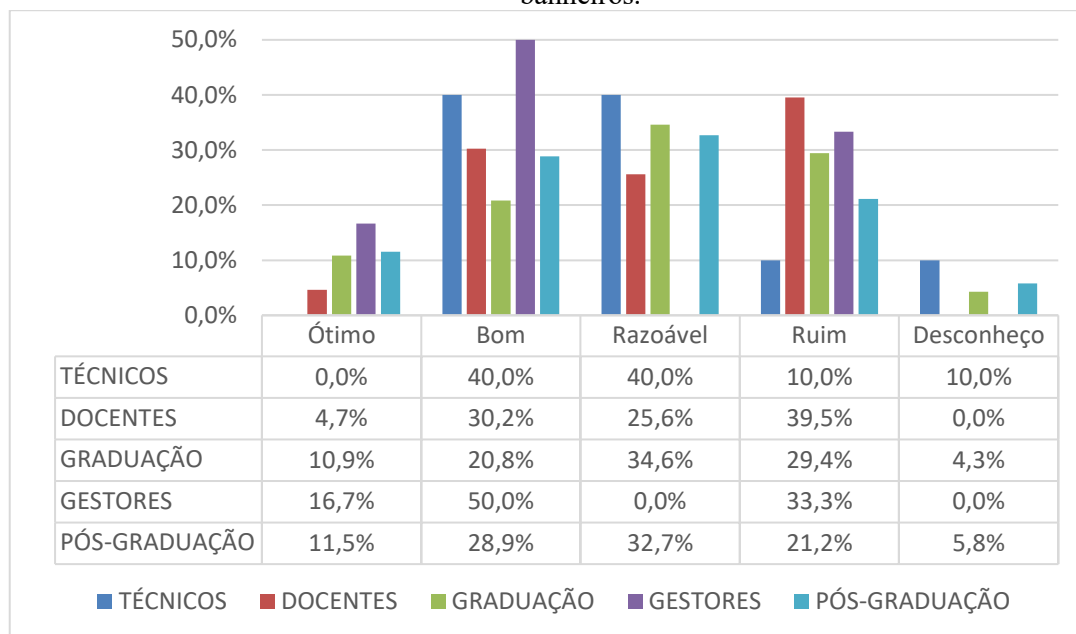


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Para as condições de infraestrutura e disponibilidade de material higiênico, os resultados do gráfico 77 indicam que 42.7% dos grupos classificam como Bom ou Ótimo, no

entanto, 26.6% avaliam como Razoável e 26.7% consideram como Ruim.

Gráfico 77 – Avaliação das condições de infraestrutura e disponibilidade de material higiênico dos banheiros.

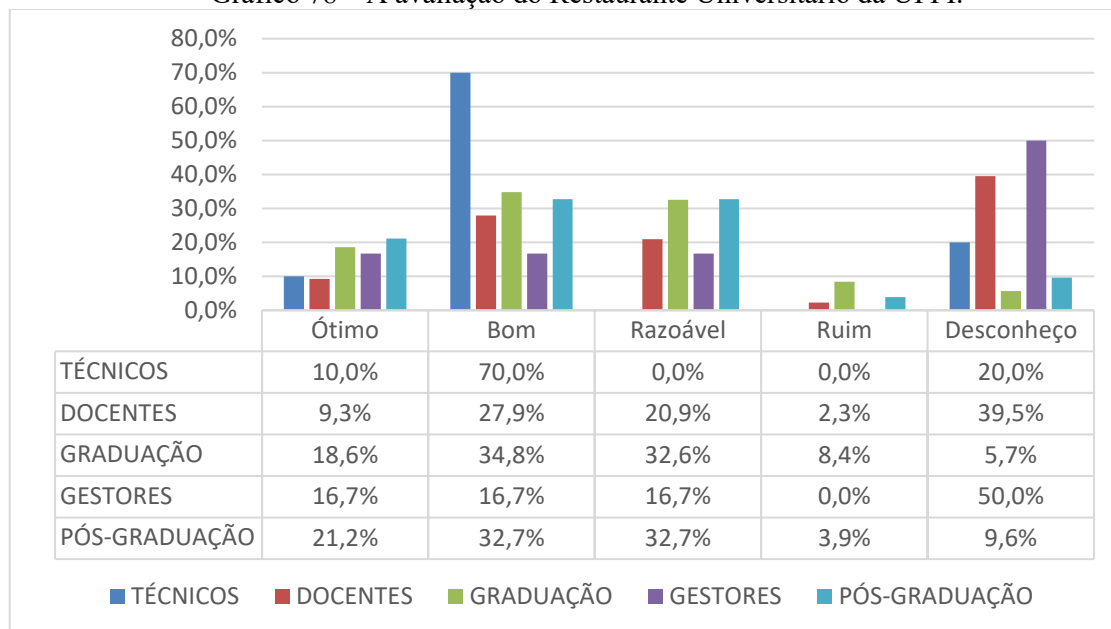


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Os resultados das avaliações a respeito do Restaurante Universitário são apresentados no gráfico 78. De modo geral, 51.60% entre os grupos votantes classificou o Restaurante Universitário entre Bom ou Ótimo. Entre os discentes (graduação e pós-graduação) 32.60% consideraram Razoável. Cabe destacar que uma porcentagem significativa dos grupos de docentes e gestores informaram não conhecer o restaurante.

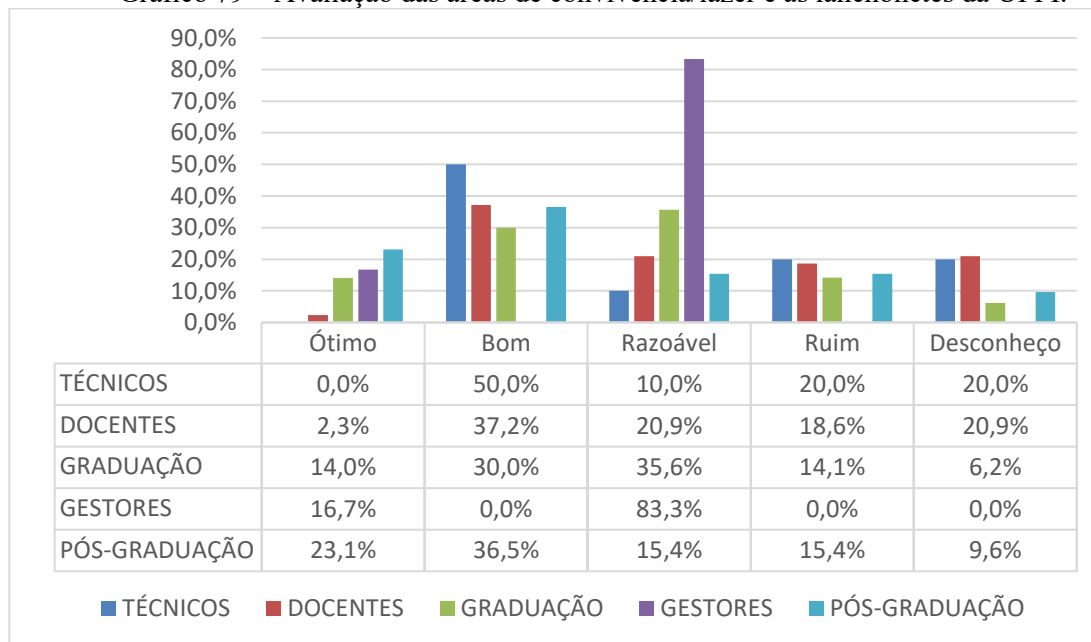
As áreas de convivências/lazer e as lanchonetes da UFPI (ver gráfico 79) foram avaliadas por 44% dos discentes de graduação como Boas ou Ótimas. Para 59.6% dos alunos de pós-graduação, essas áreas são Boas ou Ótimas. 37.5% entre os demais grupos (técnicos, docentes, discentes de graduação e gestores) avaliam como razoáveis. 13.6% entre todos os grupos consideram como Ruim e 11.4% não conhecem essas áreas.

Gráfico 78 – A avaliação do Restaurante Universitário da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

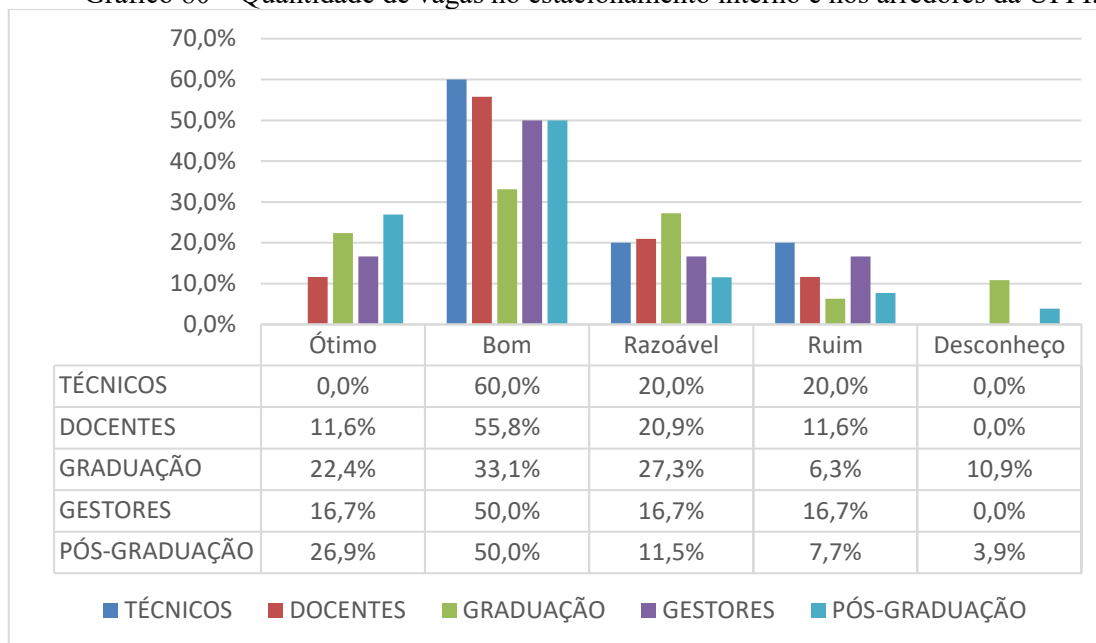
Gráfico 79 – Avaliação das áreas de convivência/lazer e as lanchonetes da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

A avaliação a respeito da quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores da UFPI, pode ser observada no gráfico 80. Considerando os votos nos critérios Bom e Ótimo, é possível informar que 65,3% entre todos os grupos classificam a quantidade de vagas como Boa ou Ótima. 19,3% como razoáveis e 12,5% como Ruins.

Gráfico 80 – Quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores da UFPI.

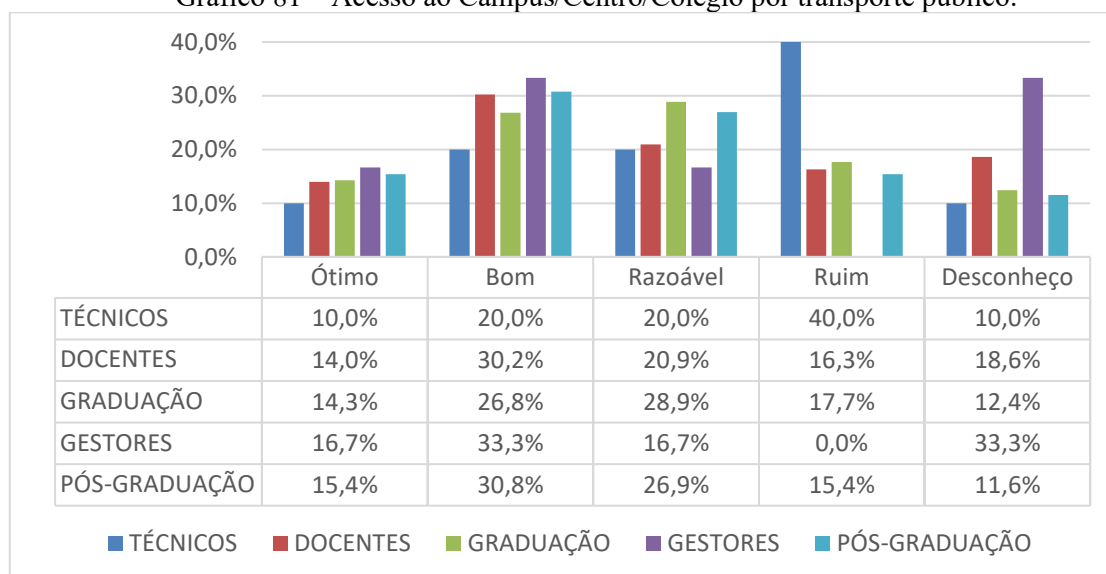


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Também foi avaliado junto à comunidade acadêmica o acesso ao Campus/Centro/Colégio por transporte público, os resultados por ser observados no gráfico 81. Como é possível verificar, 28.2% entre todos os grupos consideram essa forma de acesso como Ótima ou Boa. 22.7% considera Razoável. Já 17.9% entre todos os grupos avalia esse serviço como Ruim.

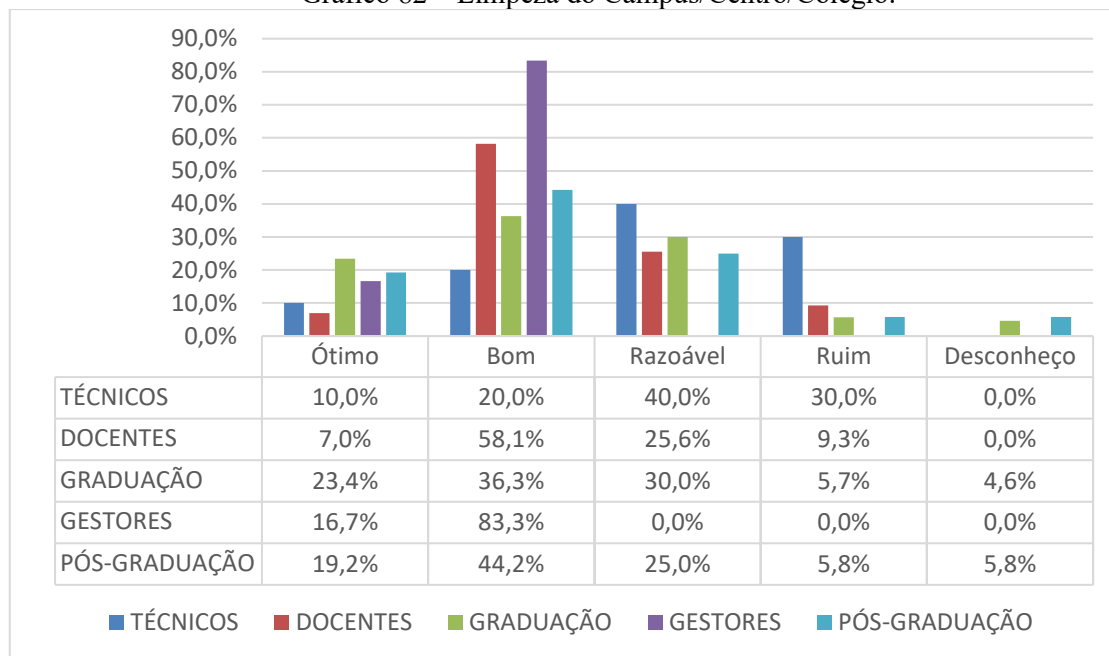
Considerando o critério de Limpeza do Campus/Centro/Colégio, os resultados apresentados no gráfico 82 indicam que 63.7% entre todos os grupos votantes avaliam esse item como Bom ou Ótimo. Já 24.1% dos votantes avaliam como Razoável a limpeza do Campus e 10.1% como Ruim.

Gráfico 81 – Acesso ao Campus/Centro/Colégio por transporte público.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

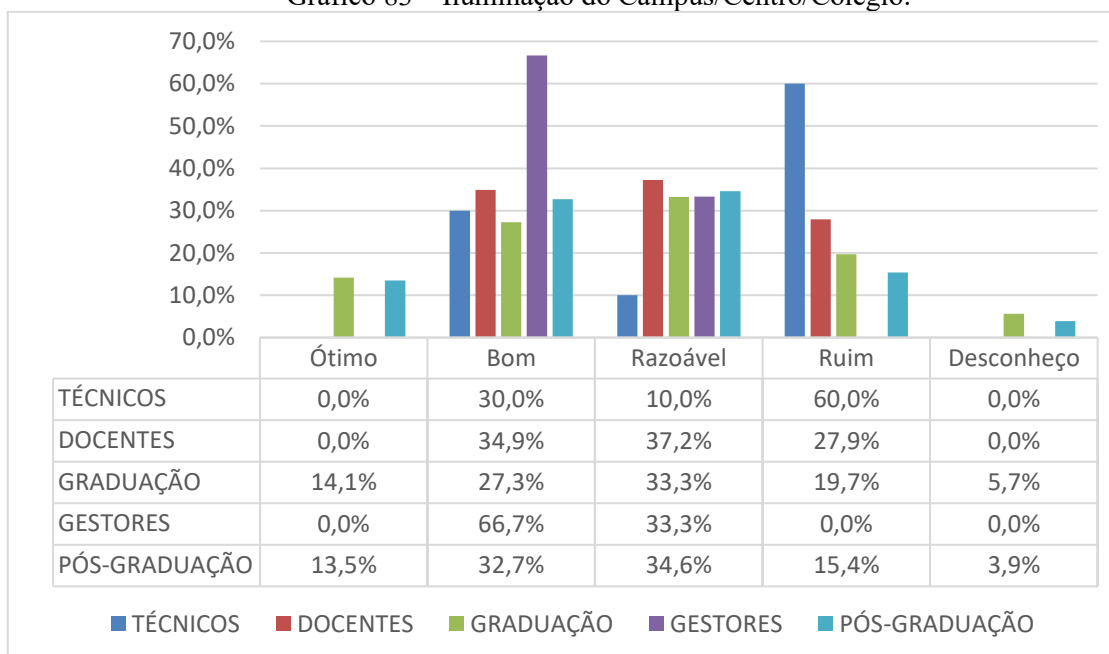
Gráfico 82 – Limpeza do Campus/Centro/Colégio.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

O critério de iluminação do Campus/Centro/Colégio foi avaliado, os resultados podem ser observados no gráfico 83. Os votantes ficaram bastante divididos, de modo geral, 43.8% avaliaram como Bom ou Ótimo, 29.7% como Razoável e 24.6% como Ruim. As notas mais baixas (Ruim) foram indicadas pelos grupos dos técnicos (60%) e docentes (27.9%). Indicando a necessidade de manutenção ou inserção de novos pontos de iluminação.

Gráfico 83 – Iluminação do Campus/Centro/Colégio.

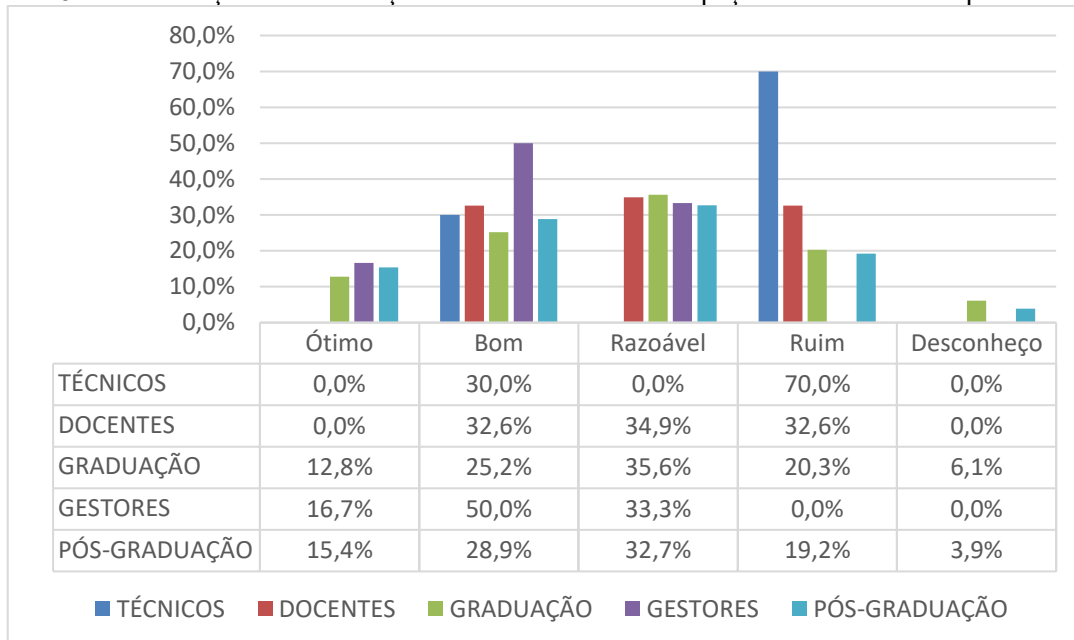


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

A Sinalização de localização dos ambientes e dos espaços comuns do Campus/Centro/Colégio, cujos resultados são apresentados no gráfico 84, possui comportamento semelhante ao item anterior, com avaliações bem divididas e, apesar de uma melhora em relação à avaliação do ano anterior, ainda possui altos índices de avaliações

negativas. Entre os grupos, 42.3% avaliaram como Bom ou Ótimo, 27.3% como Razoável e 28.4% avaliaram como Ruim. Destaca-se que entre os gestores e docentes estão os maiores índices de ações negativas para a situação da sinalização.

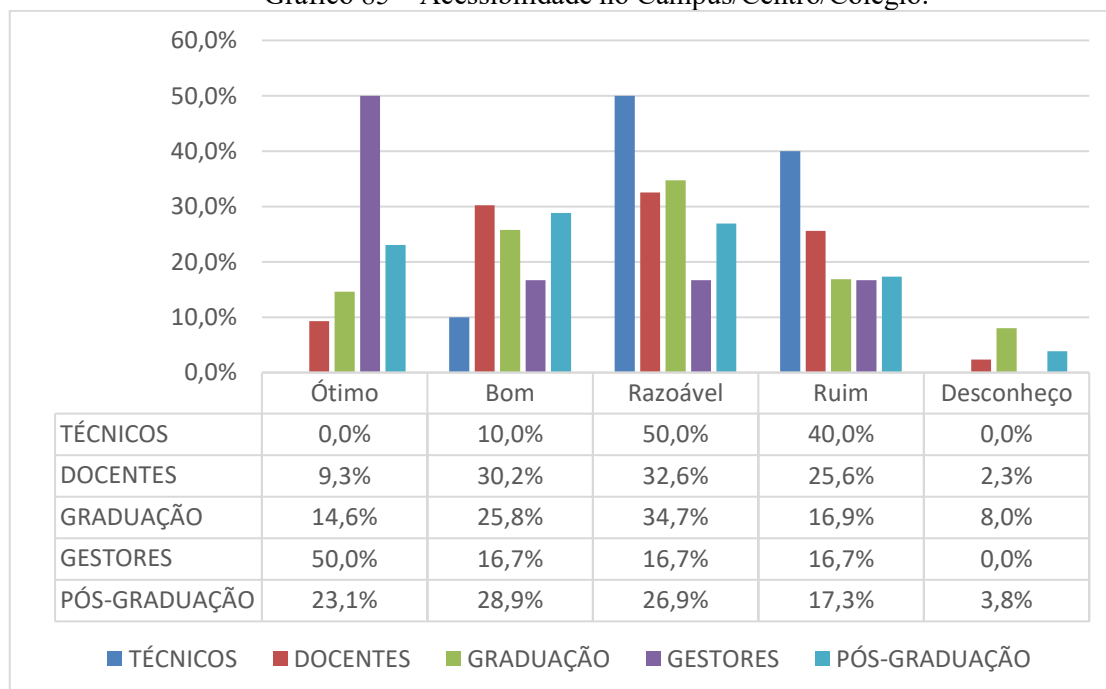
Gráfico 84 – Sinalização de localização dos ambientes e dos espaços comuns do Campus/Centro/Colégio



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

O nível de acessibilidade no Campus/Centro/Colégio foi avaliado e os resultados, apresentados no gráfico 85, indicam que a maioria entre técnicos, docentes, discentes de graduação considera Razoáveis ou Ruins as condições de acessibilidade, entre os gestores 50% avaliaram como Bom ou Ótima. Evidenciando necessidade adequações para melhorar as condições de acessibilidade, tendo em vista os altos índices de votos nos critérios Razoáveis ou Ruins.

Gráfico 85 – Acessibilidade no Campus/Centro/Colégio.

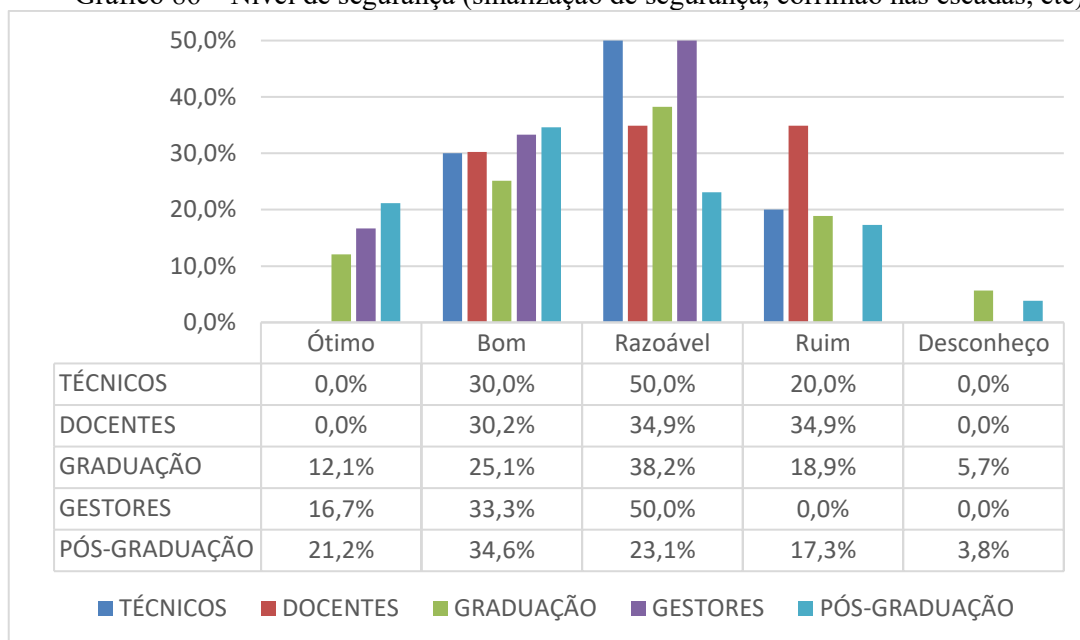


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Nível de segurança (sinalização de segurança, corrimão nas escadas, etc), cujos resultados são apresentados no gráfico 86. Pela análise do gráfico, entre todos os grupos a maioria avaliou negativamente esse item, com classificações divididas entre razoáveis e ruins. Mais uma vez, destaca-se a necessidade de manutenção.

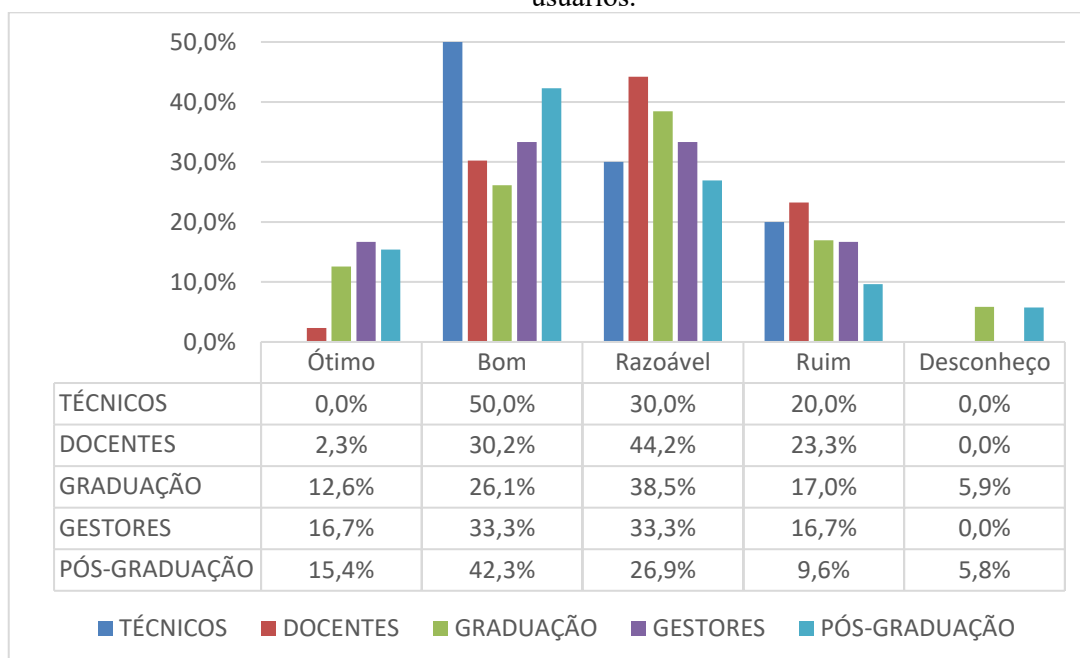
O mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários foi avaliado da seguinte forma, conforme as informações do gráfico 87, 45.8% (Bom ou Ótimo), 34.6% (Razoável) e 17.3% (Ruim) considerando a média entre os grupos. Este item também requer atenção.

Gráfico 86 – Nível de segurança (sinalização de segurança, corrimão nas escadas, etc).



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

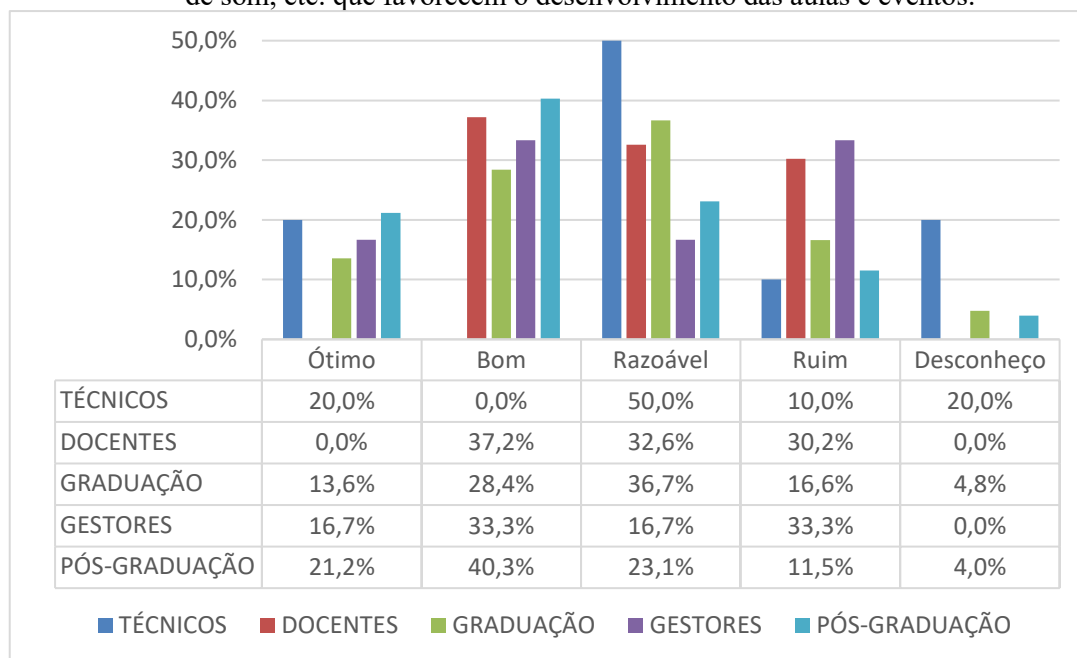
Gráfico 87 – Mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Os resultados avaliação da existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: Datashow, lousas interativas, caixa de som, etc. que favorecem o desenvolvimento das aulas e eventos, constam no gráfico 88. A análise das informações indica que, entre todos os grupos votantes, 42.1% avaliam como Bom ou Ótima, 31.8% como Razoável e 20.3% como Ruim. Entre os docentes, 62.8% avaliaram como razoáveis ou ruins.

Gráfico 88 – Existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: Datashow, lousas interativas, caixa de som, etc. que favorecem o desenvolvimento das aulas e eventos.



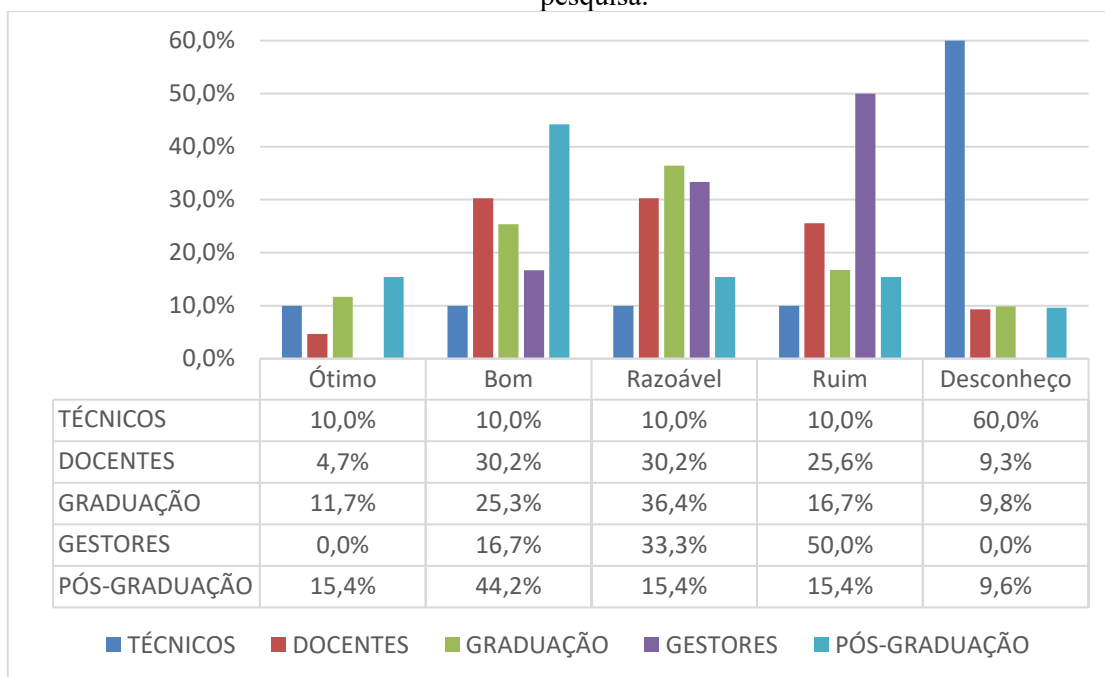
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

A avaliação sobre a adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e e/ou projetos de pesquisa pode ser observada no gráfico 89. De acordo com as informações do gráfico, 60% no grupo dos técnicos revelaram desconhecimento a respeito. Entre os docentes, discentes (graduação e pós-graduação) e gestores, 37% avalia como Ótimos ou Bons; 28.8% avaliam como Razoável. E 26.9%, considerando todos os grupos respondentes, avaliaram esse item como Ruim. Em resumo, a maioria dos respondentes avaliou esse item como razoável ou ruim. Dessa forma, é um ponto que requer atenção, no que se refere à substituição ou aquisição de equipamentos para suprir essa necessidade.

Os resultados da avaliação da biblioteca, considerando o seu espaço e acervo, estão apresentados no gráfico 90. Considerando os grupos dos docentes, técnicos, discentes de graduação/ pós-graduação e gestores, a maioria avaliou como Boa ou Ótima, com uma média entre esses grupos em torno de 61.1%. Considerando todos os grupos, 9.4% avaliam como Ruim o espaço e acervo da biblioteca, e 9.2% informaram desconhecimento.

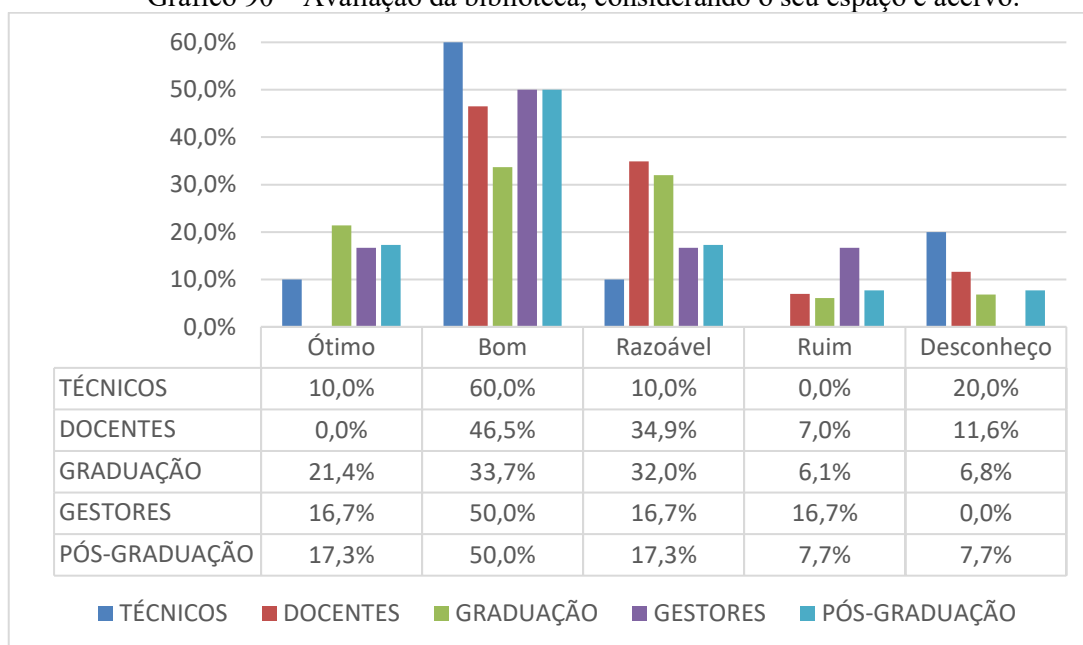
Em relação à avaliação da quadra poliesportiva, cujos resultados estão apresentados no gráfico 91, 45.5% entre técnicos, docentes e gestores revelou não conhecer, enquanto entre os discentes (graduação e pós-graduação), 38.7% avaliam como Boa ou Ótima, 20.9% avaliam como Razoável e 28.1% desconhecem.

Gráfico 89 – Adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e e/ou projetos de pesquisa.



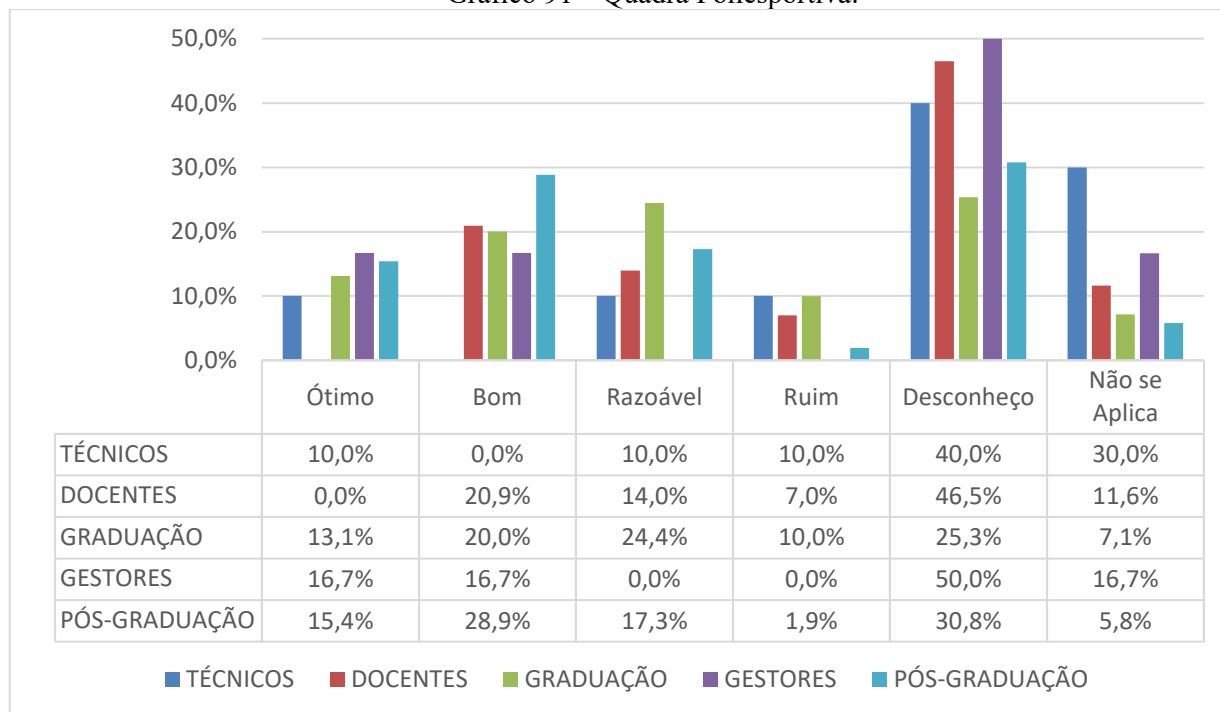
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 90 – Avaliação da biblioteca, considerando o seu espaço e acervo.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

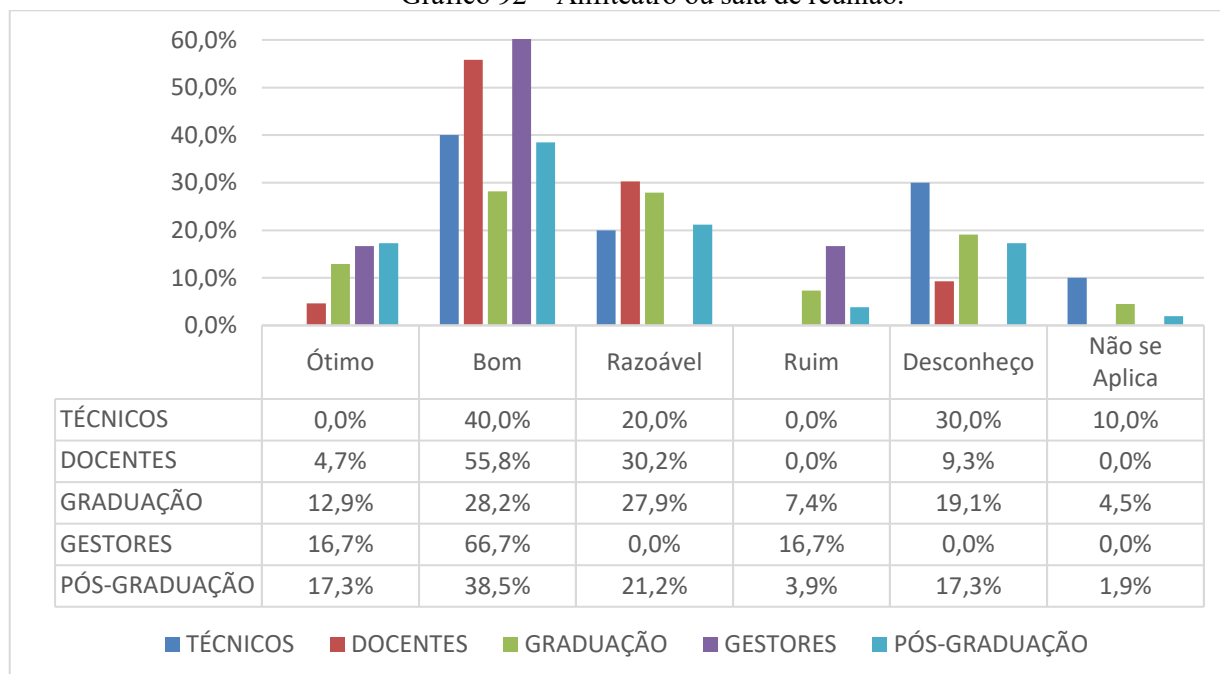
Gráfico 91 – Quadra Poliesportiva.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

No gráfico 92, apresentam-se os resultados da avaliação para anfiteatro ou sala de reunião. Entre os grupos, 56.1% avaliam como Bom ou Ótima, destacando que esse item foi melhor avaliado entre os docentes e técnicos. Já para 19.9%, considerando todos os grupos, esse item foi avaliado como Razoável e 15.1% informaram não conhecer.

Gráfico 92 – Anfiteatro ou sala de reunião.



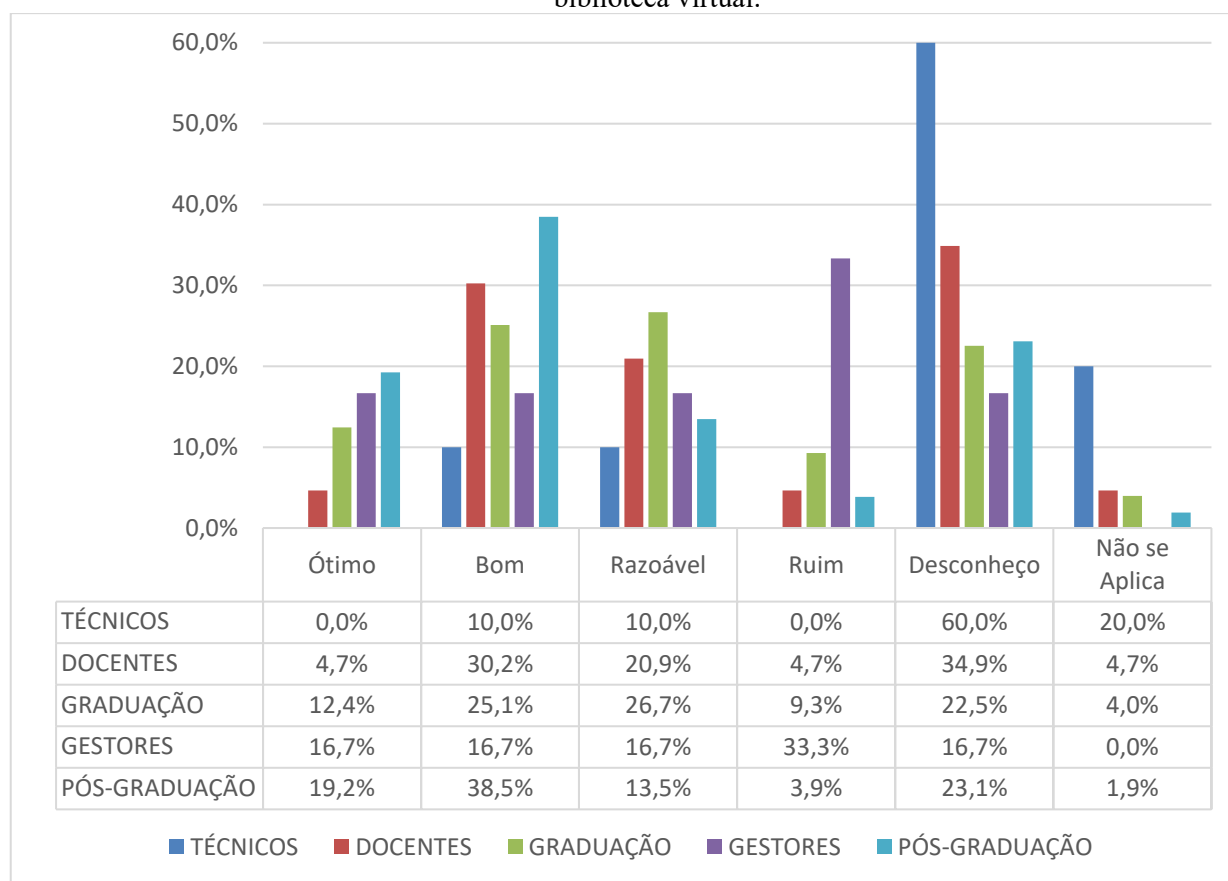
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Nos gráficos, 93, 94 e 95, apresentam-se os resultados relativos ao nível de conhecimento e o resultado apresentado para a Biblioteca Virtual.

Em relação aos Recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema

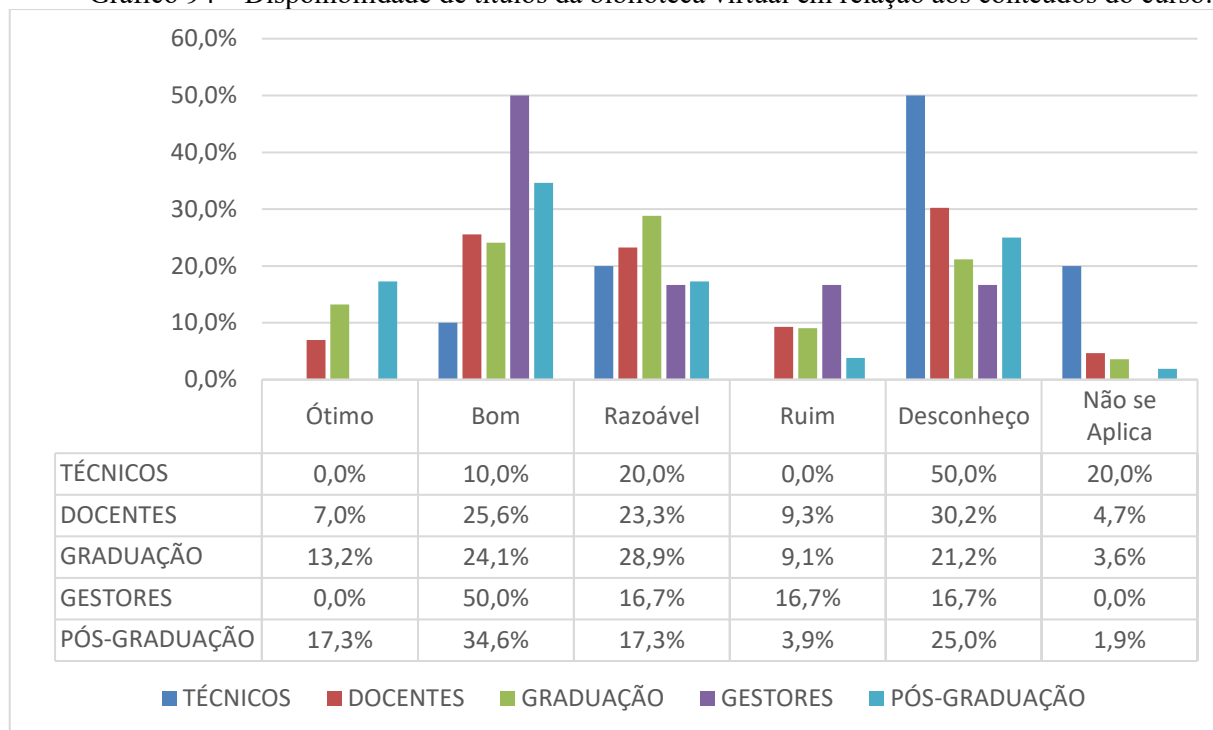
de busca, etc.) da biblioteca virtual (gráfico 93). É um item bem avaliado por uma boa parcela, no entanto, os resultados revelam um alto índice de desconhecimento do recurso entre os grupos votantes. Esse comportamento é semelhante para os demais critérios avaliados como: Disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos do curso (Gráfico 94) e Recursos de orientação ao usuário e suporte técnico da biblioteca virtual (gráfico 95). Dessa forma, destaca-se a qualidade do serviço oferecido por meio da biblioteca virtual, no entanto, é necessário que as informações sobre acesso a esse serviço sejam amplamente divulgadas entre os componentes da comunidade acadêmica, principalmente, entre os discentes (graduação e pós-graduação) e técnicos.

Gráfico 93 – Recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema de busca, etc.) da biblioteca virtual.



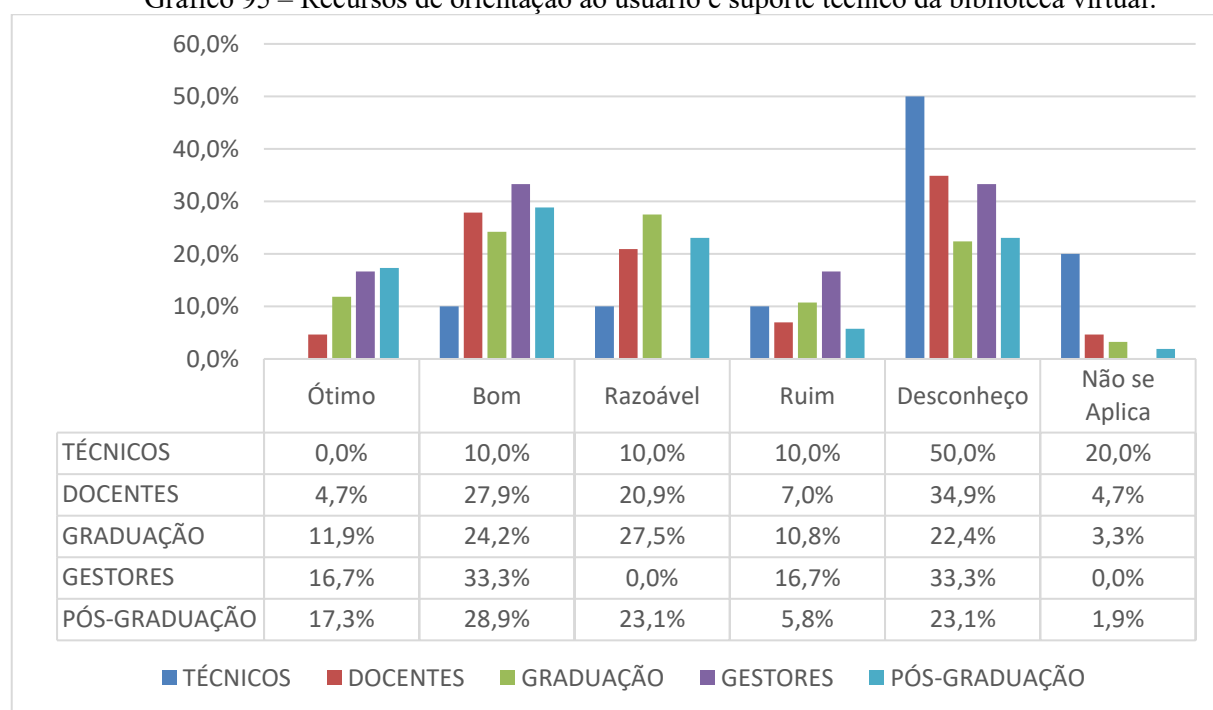
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 94 – Disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos do curso.



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 95 – Recursos de orientação ao usuário e suporte técnico da biblioteca virtual.

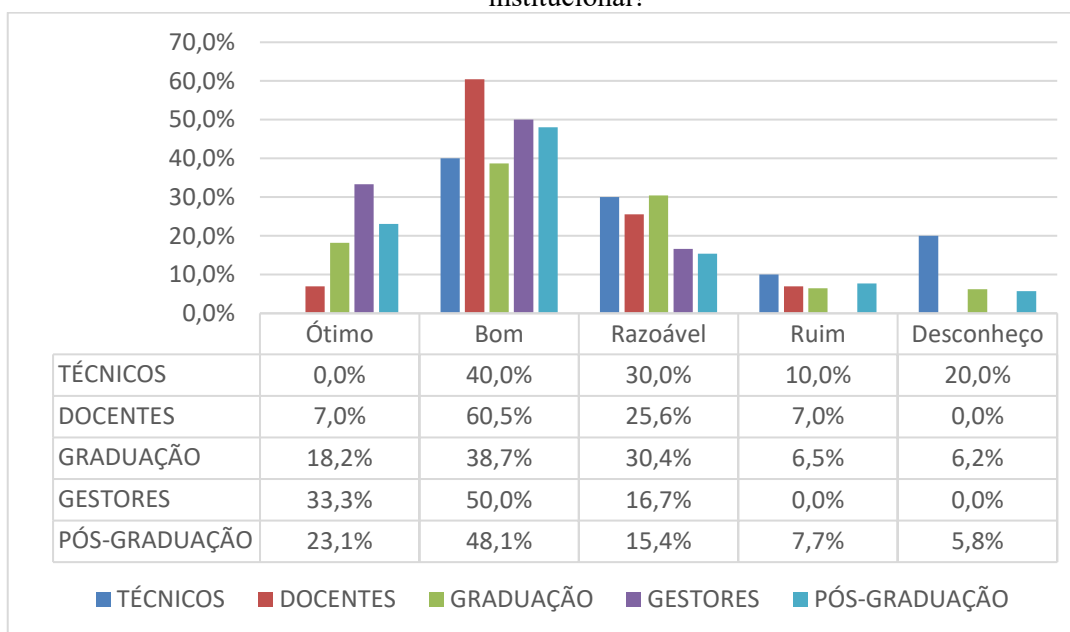


Fonte: (CT/UFPI, 2025).

3.6 – META – AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

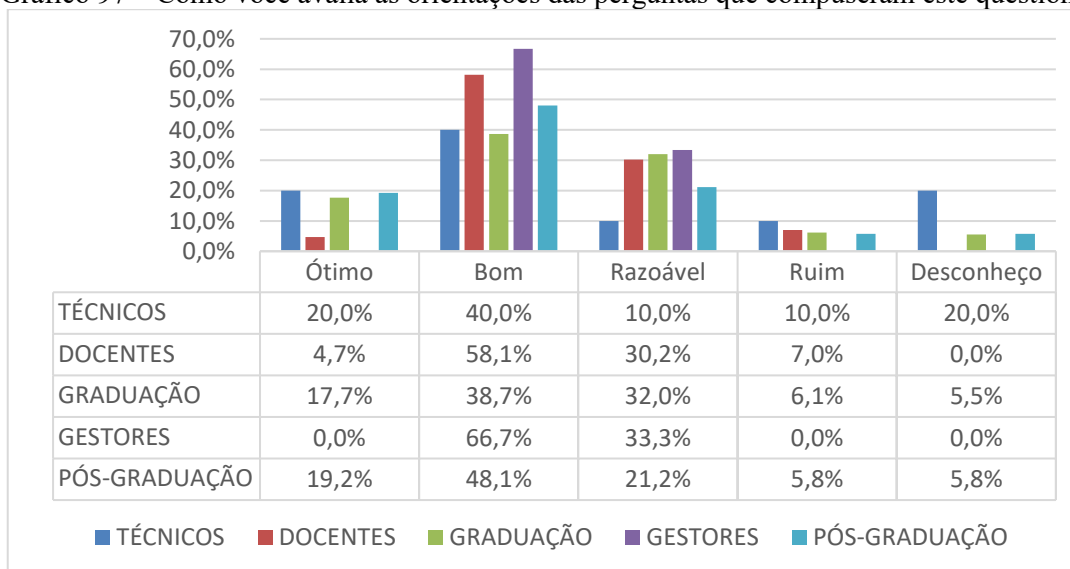
Esse item avaliou a percepção dos grupos quanto ao processo de aplicação do questionário virtual, considerando os aspectos relativos à abrangência, as orientações das perguntas aplicadas, processo de avaliação e forma de divulgação. Os resultados apresentados nos gráficos 96, 97 e 98 indicam que a maioria dos docentes, gestores e técnicos, 64.6%, consideram do processo de aplicação do questionário como “Boa” ou “Ótima”, esse valor corresponde à média das respostas obtidas entre as classes citadas para os três itens relacionados.

Gráfico 96 – Como você avalia a abrangência do questionário utilizado para a avaliação institucional?



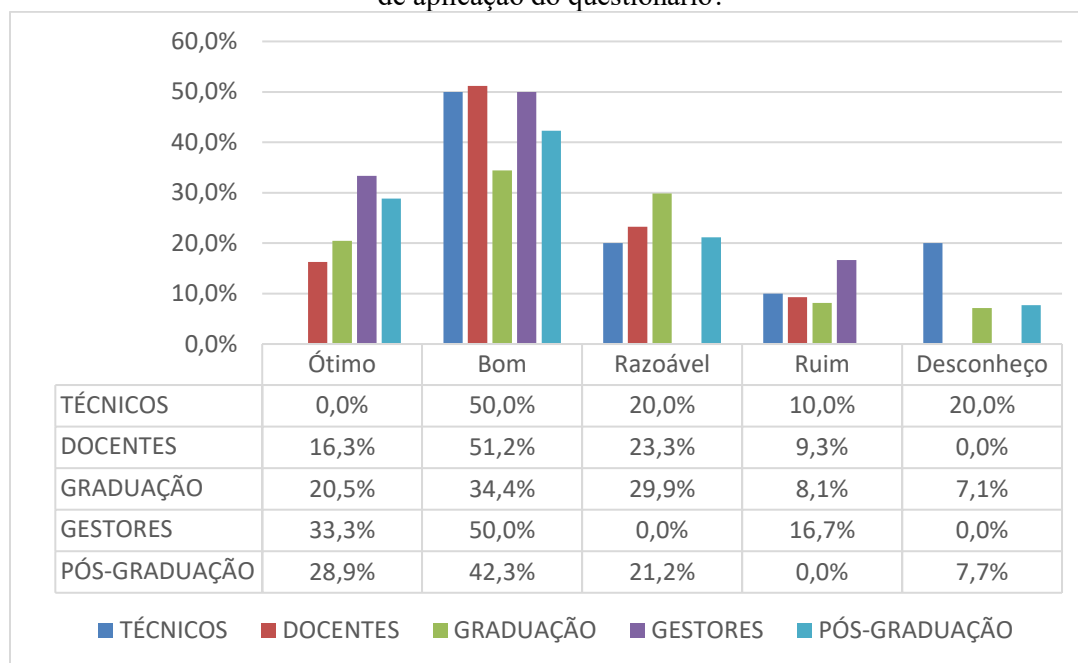
Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 97 – Como você avalia as orientações das perguntas que compuseram este questionário?



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

Gráfico 98 – Como você avalia a forma como foi divulgado o processo de avaliação e a logística de aplicação do questionário?



Fonte: (CT/UFPI, 2025).

4.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação em parceria com as Comissões Setoriais de Avaliação é uma importante ferramenta de gestão, por meio da percepção da realidade visualizada pelas diferentes categorias (gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes) que compõe a IES, indicando, a partir destes dados, as estratégias a serem adotadas com o intuito de melhorar a qualidade de ensino, assim, como todas as metas contempladas no PDI 2020-2024.

O Centro de Tecnologia da UFPI vem desenvolvendo um bom trabalho nas três vertentes que compõem a Universidade: ensino, pesquisa e extensão. No entanto a análise dos dados mostra que há necessidade de melhorias em infraestrutura como:

- qualidade de internet e segurança.
- melhorias das condições dos computadores de trabalho.
- manutenção e limpeza dos banheiros e bebedouros.
- construção de um restaurante universitário e de uma biblioteca no CT.
- Aumentar as bolsas de monitoria, pesquisa, extensão e de permanência, a fim de proporcionar incentivos para que os alunos concluam o curso.

Este é o relatório da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) considerando os dados coletados a partir da percepção da Comunidade Acadêmica, em seus diversos segmentos, quanto à Consulta de Autoavaliação proposta pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o ano de 2025.